

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

EDITOR - J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

(Continua na 3.ª página)

**«Diário de Lisboa Juvenil»,
Desportos, Conto Policial
e «Página da Mulher»**

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Foi bombardeada pelos comunistas a ilha de Quemoy

TAIPEH, 22.—As baterias comunistas dispararam esta manhã 480 tiros sobre as ilhas Quemoy, Tatan e Ertan—anuncia o Ministério da Defesa da China nacionalista, acrescentando que o bombardeamento durou 13 minutos e não causou estragos.—(F. P.).

Navio britânico bombardeado pelos nacionalistas?

HONG-KONG, 22.—Não há confirmação oficial do pretenso bombardeamento do cargueiro britânico «White Bee», de 1.288 toneladas, pelos Chineses da Formosa, fora das águas territoriais do porto de Amoy, na quarta-feira, à noite.

As informações são contraditórias: por um lado, os armadores do «White Bee» receberam, esta manhã, notícias do comandante do navio, dizendo que deixava o porto de Amoy e «não havia novidade a bordo»; por outro lado, a Rádio de Pequim, na sua primeira emissão de hoje, anunciou que o «White Bee» fora bombardeado por aviões da Formosa.—(A. N. I.).

Festa dos doentes

do Hospital Miguel Bombarda

Nos claustros do Hospital Miguel Bombarda, efectuou-se esta tarde uma festa organizada pelo grupo cénico daquele instituto hospitalar dedicada aos doentes. Será representada a comédia «Os vizinhos do rés-do-chão», da autoria dos drs. Fernando Santos e Almeida Amaral, e seguir-se-á um acto de variedades, acompanhado da orquestra privativa do hospital. Os artistas que desempenham os papéis que lhe foram atribuídos, tanto na representação da comédia como no acto de variedades, bem como os componentes da orquestra são doentes e pessoal do hospital.

A esta festa assiste o director do hospital, sr. dr. Almeida Amaral, médicos que ali fazem serviço e alguns convidados.

As 21 e 30, haverá também uma festa dedicada a todo o pessoal em que serão repetidos a representação da comédia e o acto de variedades.

8.000 soldados e marinheiros das forças armadas portuguesas prestarão honras ao Chefe do Estado no dia da sua chegada a Lisboa

(Continuação da página anterior)

no Hotel Amazonas. A tarde, se o tempo o permitir, é provável que, em passeio fluvial, o general Craveiro Lopes tenha oportunidade de admirar os pitorescos arredores da cidade — a Cachoeira e o Horto Florestal, nas margens do Rio Negro, onde se encontram, no seu meio natural, os mais diversos espécimes da riquíssima e variada flora local.

Manaus oferece ainda ao Presidente português a possibilidade da romagem portuguesa do Amazonas: a da Capelinha milagreira do «Pobre Diabo», que neste mês de Junho se cobre de flores e se alegra de cantigas caracteristicamente portuguesas, pois é este o nome dado ao pequeno santuário da grande devoção do Brasil nortenho — Santo Antônio. O povo de Manaus deseja que o Presidente Craveiro Lopes visitasse o arraial do «Pobre Diabo», as suas barracas de bugangas e tombolas, com concursos de tiro ao alvo e foguetes, descantes e danças ao cair da noite — de tal forma essa festa popular de Junho lembra os arraiais minhotos e as características romarias.

O dia termina com o banquete oferecido, no Teatro Amazonas, em honra do Chefe de Estado, banquete a que se segue uma recepção no Palácio do Governo.

Noite alta a festa continua ainda nas ruas da cidade. Há bairros inteiros onde se tomou a resolução de não interromper a velada pela noite adiante — até que o cortejo presidencial retome amanhã o caminho do aeroporto, onde o Presidente Craveiro Lopes e a sua comitiva embarcam no «Viscount» para Belém do Pará.—(A. N. I.).

Amanhã, Belém do Pará

BELÉM DO PARÁ, 22 — O Presidente Craveiro Lopes é esperado nesta cidade amanhã, cerca das 11 e 45. Foram erguidos arcos triunfais no percurso do cortejo presidencial e estrados e tribunas especiais. Belém do Pará estará feericamente iluminada à noite.

As emissoras locais estão a ape-

lar para que as raparigas e senhoras de Belém vistam amanhã, quando da recepção ao Presidente Craveiro Lopes, saias verdes e blusas vermelhas. Os locutores afirmam, repetidamente:

— «Esta é também uma cidade portuguesa — eis a mensagem que devemos dar a Craveiro Lopes. Festejemos o Presidente lusitano com as cores de Portugal».

Com efeito, Belém glorifica-se de ser «a mais portuguesa das cidades brasileiras».

O Presidente Craveiro Lopes estará em Belém vinte e quatro horas.—(A. N. I.).

32 graus de temperatura e chuvas tropicais

MANAUS, 22 — Manaus é a cidade mais quente de todas as que foram incluídas no programa da vi-

A homenagem da Universidade de São Paulo ao presidente Craveiro Lopes

Acaba a douta Universidade de São Paulo de ter para com Portugal um gesto do mais alto apreço e fraternal estima, ao conceder o título de doutor «honoris causa» ao presidente Craveiro Lopes (ao mesmo tempo que propõe idêntica distinção para o chefe do Estado italiano), especificando na proposta encaminhada pela Congregação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras ao Conselho Universitário que «os presidentes de Portugal e da Itália representam para a nossa Universidade, sem indagar das suas posições políticas, os dois povos a que tanto admiramos e a pleiade de homens de ciências, das artes, da filosofia e das letras que por aqui passaram ou, de longe, influíram sobre a nossa formação cultural».

Assim a homenagem prestada ao Presidente da República Portuguesa com estas elevadas palavras se amplifica e obtém a mais nobre ressonância nacional.

Diz a proposta textualmente, associando a distinção concedida ao presidente Craveiro Lopes a inteligência, o trabalho e o sangue de Portugal: «Inutil relembrar o que devemos aos nossos antepassados — os Portugueses de outrora e aos irmãos portugueses de hoje. Não é só o sangue que deixaram nas veias da maioria dos Brasileiros. E' também, o sangue que derramaram em nosso solo para que fosse possível traçar o actual contorno do Brasil. E', além de tudo, o entrelaçamento cultural que persistirá sempre e de que foram operários em nossa Faculdade o admirável professor Figueiredo e seus grandes compatriotas professores Canuto Soares e Francisco Rebello Gonçalves».

Reunião dos engenheiros diplomados em 1922

Reuniram-se hoje em Lisboa os engenheiros diplomados pelo Instituto Superior Técnico, em 1922, que então eram em numero de 46. Estiveram presentes 28, pois alguns encontram-se ausentes, outros doentes, e outros faleceram.

As 11 horas, deram os engenheiros entrada naquele estabelecimento de ensino superior, onde o engenheiro Simões Crespo, em nome do curso, apresentou cumprimentos ao respectivo corpo docente, á frente do qual se encontrava o director professor Belard da Fonseca, que agradeceu os cumprimentos recebidos.

Depois, numa das aulas, o professor Caetano Beirão da Veiga, que foi mestre do curso, deu uma lição, intitulada «Balancete».

As 19 e 15, na basílica da Estrela, será rezada missa de sufrágio por alma dos professores e dos condiscipulos falecidos. A cerimónia será celebrada pelo padre Pietro Torres, filho do falecido companheiro do curso, do mesmo nome. As 20 e 30, haverá um jantar de confraternização.

Termina hoje a reunião da Interpol

Terminam hoje, com a sessão da tarde, os trabalhos da 26.ª reunião da Organização Internacional da Polícia Criminal (Interpol).

Os trabalhos da sessão plenária começaram às 9 horas, no Instituto Superior Técnico.

Foi votada e aprovada a reforma financeira da Interpol, incluindo o orçamento para o ano de 1958.

De manhã, foi ainda tratado, com grande interesse, o importante problema do tráfico ilícito dos estupefacientes, em que intervieram delegados de vários países, em especial de Portugal e do Brasil. Estes trabalhos prosseguiram de tarde, com começo às 15 e 30.

A' noite, efectua-se o banquete de encerramento dos trabalhos, que decorrerá também no Instituto Superior Técnico. As senhoras dos congressistas tomaram parte numa excursão em autocarro, ao antigo palácio real de Queluz; e, depois da visita ao edifício e aos seus jardins, tomarão chá na «Cozinha Velha».

Amanhã, os delegados estrangeiros e nacionais realizarão um passeio á Figueira da Foz, para onde partirão às 8 horas da estação de Santa Apolónia, em automotora especial. Ali serão obsequiados com um almoço, oferecido pelas autoridades locais; e às 17 horas seguem para o Porto, onde lhes será oferecido um jantar no local onde decorrem as festas de S. João. Na segunda-feira, regressam á capital.

Subsecretário adjunto da Agricultura da Tailândia

O sr. Prayot Rurpnasiri, subsecretário adjunto da Agricultura do Governo da Tailândia, que está de visita oficial ao nosso País, esteve ontem na Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, onde foi recebido pelo sr. conde de Alpedrinha, inspector-chefe dos serviços técnicos, e apresentou cumprimentos ao sr. prof. Vitoria Pires, subsecretário de Estado da Agricultura.

Esta manhã, o sr. Rurpnasiri esteve no Ministério dos Negócios Estrangeiros e nos serviços da comissão nacional da F. A. O., onde o recebeu o sr. conde de Penha Garcia. Depois, seguiu para o Ribatejo, de visita a serviços oficiais de exploração agrícola, tendo alojado em Vila Franca de Xira. No regresso a Lisboa, visitará Leiria.

Uma camioneta matou oitenta ovelhas

FERREIRA DO ALENTEJO, 22 (Pelo telefone) — Hoje, de madrugada, na estrada de Sines, a vinte e cinco quilómetros desta localidade, uma camioneta de carga conduzida pelo motorista José Guerreiro Ribeiro, solteiro, de 23 anos, de Loulé, foi de encontro a um rebanho de ovelhas pertencente ao lavrador sr. Joaquim dos Santos, de Alfundão. Ficaram mortos cerca de oitenta ovinos.

O caso foi comunicado á G. N. R. de Ermidas (Sado).

Os preços da fruta no mercado abastecedor

Estê ano há, felizmente, fruta em abundancia, mas cara. No Mercado Abastecedor venderam-se, hoje, cabazes de ameixas ao preço de 40\$00, 50\$00 e 60\$00; cerejas, desde 1\$00, 2\$00, 3\$00 e 4\$00, cada quilo; a ginja pelo mesmo preço das cerejas, excepto as de folha, que se venderam a 5\$00; maçãs, de 30\$00 e 40\$00; damascos, a 40\$, 50\$00 e 60\$00; alperches a 100\$00; e pera pérola, de 60\$00 a 100\$00. Estes preços, que devem sofrer, na próxima semana uma baixa, podem ser elevados até 35 % para venda ao publico.

A acção da fiscalização

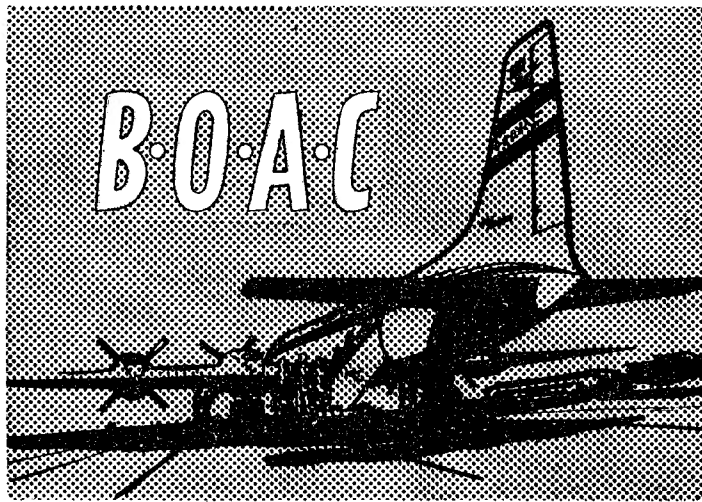
A fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos vai vigiar atentamente alguns ramos de comércio sobre os quais estão a ser recebidas queixas que se presumem justificadas. Citam-se, por exemplo, os preços da fruta. Em apuramentos feitos, num mesmo dia, em várias localidades do País, verificou-se que algumas espécies de fruta, das que são remetidas para a capital, estavam a ser vendidas ao publico um pouco mais caras do que nas próprias regiões produtoras.

Também são muitas as queixas sobre os preços de sanduíches, copos de leite, bolos tabelados, etc., vendidos em Lisboa e centros de turismo.

O mesmo acontece quanto aos mariscos. A fiscalização dispõe de um estudo sobre as perdas por cozedura dos mariscos e está habilitada, por isso, a calcular os preços justos para a venda.

O fabrico e venda do pão também vão ser mais vigiados, estando já organizadas brigadas especiais para este efeito, que, aliás, têm instruções, como todas as outras, para actuar dentro de um justo espirito de compreensão.

B E B A
ÁGUA DE MONFORTINHO



**Voe no
Britannia**



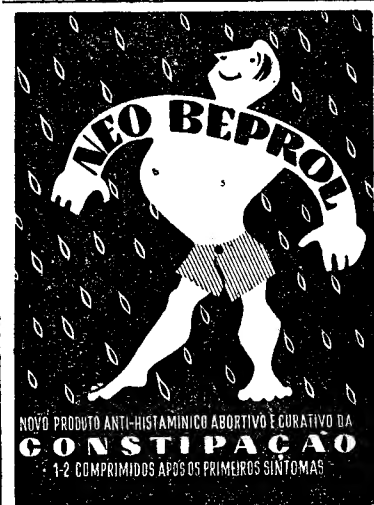
**JOANESBURGO
VIA ROMA E SALISBÚRIA**

Voe a partir de Roma para a África do Sul e Rodésias no Britannia — o primeiro avião comercial de longo raio de acção a jacto-hélice. O padrão de conforto é revolucionário. Deliciosas refeições gratuitas. Serviços de 1.ª classe e de classe turística também em «DC-7B» da S. A. A.

Consulte a sua Agência de Viagens ou a B. E. A.
Av. da Liberdade, 23/27 Tel. 309 31/2/3. Tel. Speedbird



BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION E SOUTH AFRICAN AIRWAYS



NOVO PRODUTO ANTI-HISTAMÍNICO ABORTIVO E CURATIVO DA
CONSTIPAÇÃO
1-2 COMPRIMIDOS APÓS OS PRIMEIROS SINTOMAS

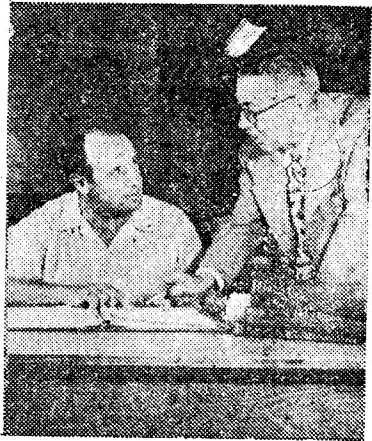
Actualidade de Teixeira Gomes

(Continuação da 1.ª página)

de reunião, nessa época, de escritores e artistas, entre os quais evoco Afonso Lopes Vieira, Henrique Lopes de Mendonça, Raul Brandão, Augusto Pina, e muitos outros — apresentou-me, repito, o meu amigo Manuel de Sousa Pinto, injustamente esquecido, crítico de arte de indiscutível autoridade, romancista e ensaísta, mais tarde professor ilustre, que foi, da cadeira de Estudos Brasileiros, na Faculdade de Letras de Lisboa, Teixeira Gomes era uma das nossas — de Sousa Pinto e minha — admiráveis mais vivas. Colaborara numa revista «Arte e Vida» que ambos, e Manuel Monteiro, tinham dirigido em Coimbra. Nela aparecera a «Londres Maravilhosa», página de excepcional beleza, deslumbrante de estilo e exactíssima de visão, e, ainda, «Desenhos e Retratos de João de Deus», subtil exegese de alguns aspectos quase ignorados das nobres distrações do Poeta. Por mim, ansiava falar com o nosso generoso colaborador, já ilustre, mais velho uns vinte anos do que nós, mas que não desdenhava ajudar-nos na difícil existência da «Arte e Vida», dando-lhe o prestígio e irradiação do seu nome. Nunca mais esqueci aquela hora feliz, o acolhimento despretensioso de Teixeira Gomes, e a fraternidade efusiva do seu aperto de mão. Há cinquenta anos, pouco mais, o encontro se realizou, e nunca mais o olvidei, primórdio de uma amizade que se radicou através do tempo, e constitui honra e orgulho imperecíveis da minha longa existência. Comemorá-lo agora — a esse encontro — é oportunidade, que não me recuso e ninguém estranhará, de insistir na constante presença literária de Teixeira Gomes — o «Exilado de Bougie», que Norberto Lopes soube tão bem definir no livro que lhe consagrou — creio não ser despropósito nem abuso de divagação sentimental.

Tanto mais que — notícia, novidade inesperada — me anunciaram estar em preparo, iniciativa de benemérito e inteligente devoto de Teixeira Gomes, a edição das obras completas do autor do «Agosto Azul», da «Sabina Freire», das «Cartas a Columbo». Edição cuidada, sendo luxuosa, que assinalará o regresso decisivo ao nosso convívio espiritual do artista de incomparável perfeição, do «clássico» da nossa língua, igual aos maiores, um dos mestres e magos que deveria ser modelo e exemplo de quantos escrevem em Portugal. Alguns o criticam, pela liberdade e ironia de conceitos mal interpretados, ou que fingem não compreender, mentalidades de curto âmbito, sensibilidade de inferior vibração perante os espectáculos da vida, as várias acções e reacções da natureza humana, em sua inteira e espontânea realidade. Apetidaram Teixeira Gomes de «hedonista»? Seja. Não discordo em absoluto. Mas a designação deve ser corrigida. Porque o nobre e profundo glorificador de Shakespeare, o trágico de «Sabina Freire», ou o agudo comentador e observador de «Gente Singular»; não é só isso: — é um homem de valeroso carácter, que, para exaltar e fruir tudo quando o deslumbra, o impressiona ou o cativa, se impôs a si próprio a única disciplina digna de quem sabe lutar contra as mesquinhas, desanimadas e preconceitos quotidianos: — a coragem moral, que nunca, na política, na diplomacia e nas letras, o abandonou. — J. de B.

O «Diário de Lisboa» vende-se em RIO MAIOR, na Fábrica Sant'Ana.



Dentro do plano de treino «Átomos para a Paz», técnicos de diversos países estão actualmente nos Estados Unidos a frequentar laboratórios e centros de pesquisa. Entre os que participam nesse plano de valorização e actualização de conhecimentos está o português dr. António Manuel Baptista, da Junta de Energia Nuclear, que se vê na gravura, sentado, trocando impressões com o dr. Forrest Lancaster, do North Carolina State College

Nuas fechadas para obras

Para obras de reconstrução dos respectivos pavimentos, vão ser vedados ao trânsito de veículos, excepto eléctricos, a partir do dia 25, a Rua de S. Domingos à Lapa, entre as ruas de Buenos Aires e das Praças; e a partir de 1 de Julho, a Rua Garcia da Orta, entre as ruas do Prior e de S. João da Mata e o restante troço da Rua de S. Domingos à Lapa a Norte da Rua Garcia da Orta.

Por idêntico motivo, a partir da próxima segunda-feira, dia 24, por um período calculado em vinte dias, será interrompido o trânsito de veículos na Avenida do Rio de Janeiro, no troço compreendido entre a Avenida da Igreja e a Rua Maria Amália Vaz de Carvalho. Durante estas obras, os veículos que normalmente utilizam aquele arruamento poderão passar a utilizar as avenidas dos Estados Unidos da América, de Roma, da Igreja e o troço da Avenida do Rio de Janeiro a Norte do Largo Frei Heitor Pinto.

A produção britânica de automóveis

LONDRES, 22.—No mês passado a indústria britânica de automóveis excedeu todos os máximos de produção anteriores ao fabricar cem mil veículos de diversos tipos. Este facto, que a publicação das estatísticas referentes a Maio veio tornar publico, teve reflexo nas exportações, que ascenderam durante esse mês a 41.500 automóveis e 12.000 veículos comerciais, tudo no valor de 23 milhões de libras (um milhão 840 mil contos, em moeda portuguesa). Deste modo, cada dia de trabalho das fábricas britânicas de automóveis representou para a economia do país uma receita de quase 900 mil libras em divisas estrangeiras, constituindo factor primordial no equilíbrio da balança comercial.

Crédito público

Vai proceder-se á amortização integral das obrigações vivas ainda não sorteadas do empréstimo contraído por subscrição publica em 1940 pela Administração dos Portos do Douro e Lezíxões.

MAR LINDO

Restaurante e salão de chá
Com varanda sobre o mar,
alimentação esmerada. Óptimos
apostentos.

Aproveite o seu fim-de-semana.
PRAIA DE SANTA CRUZ—Tel. 6

CASA DO ALENTEJO

HOJE, SABADO, AS 22 HORAS
Grandes festas de S. João, com
baile toda a noite, iluminações,
marchas, descantes e queima de
alcochofrs. Marcação de mesas na
secretaria. Serviço de restaurante
permanente.

As razões de Bevan para ir à Rússia e aos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

probabilidades que cada um de nós — sobretudo os que falam e agem sem responsabilidades de governo — tem de influir no curso dramático dos acontecimentos. O facto de nem todos podem exercer uma acção determinante não absolve os que se exigem ao cumprimento do seu dever.

Escolhi, deliberadamente, aqueles três países por estar convencido de que ocupam, actualmente, uma situação especial. A Polónia continua do lado de lá da cortina de ferro mas os seus contactos com a União Soviética são diferentes dos dos outros satélites. O seu forte espírito nacional imuniza os Polacos contra a subordinação total ao seu vizinho poderoso. Há, além disso, que ter em conta que este voluntariamente lhe consente certa liberdade de movimentos.

O caso da Polónia tão importante como o da Jugoslávia

Apesar do lamentável episódio da Hungria, os dirigentes soviéticos convenceram-se de que não poderão, indefinidamente, manter o seu predomínio sobre esses países. Espero em Varsóvia estudar a evolução desse processo em curso, verificando a natureza e importância das alterações que foram introduzidas nas relações entre eles e os soviéticos. A Hungria representa ainda uma parte do velho molde, a Polónia é o símbolo do novo molde a criar. O seu caso é tão importante como o da Jugoslávia em 1948.

O resto dos esclarecimentos, de que preciso para formar o meu juízo a esse respeito, conto colhê-lo em Moscovo. Se os dirigentes soviéticos estiverem decididos a consentir maior liberdade de movimento aos satélites, podemos dizer que na história do nosso tempo se iniciou um capítulo novo no qual se inscreverá, com relevo especial, a questão do futuro da Alemanha e da reunificação deste país, o que equivale a dizer da pacificação do continente europeu e portanto de uma parte do Mundo.

O problema da reunificação alemã

A reunificação da Alemanha só deve ser realizada desde que dela não resulte uma ameaça para os países do Leste europeu — Rússia, Polónia, Checoslováquia — vítimas periódicas do expansionismo germanico. Disso depende, fundamentalmente, que o problema seja, ou não, resolvido satisfatoriamente. Há indícios de que não estamos perante uma questão insolúvel por meios pacíficos, e os mais importantes resultam das declarações e atitudes dos dirigentes soviéticos. Um dos aspectos da situação internacional que me proponho estudar em Moscovo é precisamente esse.

Para aprofundar o progresso a realizar nesse sentido a acção da Grã-Bretanha será decisiva e por isso é de desejar que a anunciada conferência dos primeiros-ministros da Comunidade, a realizar no fim deste mês, seja coroada de êxito. A Comunidade britânica inclui povos de tão diversas origens e preferências que se encontra numa posição única para ajudar a resolver muitas das dificuldades presentes, especialmente no ponto de vista humano que é predominante.

Importancia da Comunidade britânica

Os seus membros estão espalhados pela Europa, a Ásia, a África, a América. Encontram-se associados voluntariamente

e não há na sua identificação nenhum elemento coercivo. Nas condições presentes há uma tendência errada para ter em menos conta o valor incomparável que essa associação representa. É errada a designação de terceira força com que pretendem rotulá-la, dando o carácter de terceiro factor de predomínio no Mundo somando-se ou interpondo-se entre a Rússia e os Estados Unidos.

Pela sua tradição a Comunidade não tem paralelo na História e a sua missão principal consiste em limar as arestas e remover os obstáculos que impedem um entendimento entre as outras duas grandes potências. Pela faculdade rara de compreensão, que resulta para a Comunidade de ter países de diversas raças e cores, está em condições de evitar um rompimento que seria fatal, pondo termo a uma situação ameaçadora que ainda há pouco parecia insolúvel.

A acção dos governos e dos particulares

Por toda a parte, incluindo os Estados Unidos, a opinião publica está preparada para se lançar novas iniciativas no sen-

tido da paz, sendo um facto averiguado que quando o povo americano envereda por esse caminho o faz com impeto e generosidade. Ora os americanos começam a ter consciência dos riscos e perigos de uma guerra nuclear, e a minha visita aos Estados Unidos tem, entre outros objectivos, o de auscultar os seus sentimentos profundos. As nuvens que ensombram a marcha da Humanidade não se dissiparão por si e ninguém se substituirá aos homens que têm obrigação indeclinável de contribuir para as afastar.

A acção dos governos, por natureza, é limitada e vasada em moldes rígidos. Agindo a título individual, é possível alargar o seu âmbito, sem responsabilidades ou compromissos formais. Os particulares não formulam nem fazem política. Não resolvem pela magia da sua intervenção, as dificuldades existentes. Mas podem apresentar sugestões e ter ideias cuja utilidade acaba finalmente por ser reconhecida. É nesse sentido que se orientarão as minhas visitas, feitas sem espírito de controvérsia e com o firme desejo de contribuir para a conciliação entre os povos. — A. B.

De ontem para hoje

UNS BRINCAM, OUTROS TRABALHAM

À escola devia ser o unico trabalho das crianças. Mas, enquanto, umas se atardam no caminho, brincando, outras, por outros caminhos, ficam-se trabalhando. Na hora do recreio, três crianças da escola de Pereiras entreteem-se a brincar com pólvora que metiam em covas e faziam explodir (não havia, por certo, vigilantes responsáveis...). Um deles, Helder, de 10 anos, filho de Francisco José Martinho, foi atingido pela explosão e ficou gravemente queimado; em Alvega, o pequeno Manuel António Isabelinha, quando descia de uma camioneta, a caminho da escola, foi colhido por outra; e em Paredes de Viadores (Marco de Canaveses) outro menino de 12 anos (Carlos Alberto, filho de João Ferreira Magalhães) que acabara de ajudar a carregar um carro de mato, espetou-se num furo do mesmo, sendo operado de urgência, para salvar a vida.

ANIMAIS... NOSSOS INIMIGOS

PARA confirmar a regra, nem sempre a vaca, o carneiro, o cão, e o burro se mostrarão animais nossos amigos (a lista daria agora uma nova anedota moralista, á Curvo Semedo). Dai, terem histórias que contar: em Pernes, Julia Frazão Patrício, de 60 anos, acometida por um carneiro que lhe fracturou um braço e a feriu gravemente na cabeça; em Batocas (Rebolas), Maria Pereira, de 54 anos a quem uma vaca atirou ao ar e ficou com os braços partidos; em Nave de Haver, um rapaz de 17 anos, de nome António Ferreira, a quem um jumento atirou ao chão e mordeu gravemente; em Guildães, para os lados de Penalva do Castelo, a história é a de um cão furioso que se atirou ao rapazio que o aticava, deixando muito ferido João, de 7 anos, filho de Joaquim Pernes, camponês.

MORREU PRINCESA

UM dia, há mais de um século, uma linda mulher apareceu na Várzea da Candosa (que lindo nome, também, o desta terra!) montada num alazão e seguida do seu séquito. Era a «rainha» daquele Carnaval e lá ficou. Ficou na Candosa e ficou «rainha». Sua filha, essa logicamente foi «princesa». Morreu agora na Candosa com 101 anos, fortes e lucidos, saudada e estremecida pelo povo. Nela se extingue, porém, o ciclo das realzaes de Candosa, porque a «princesa» não deixou descendência. Foi muito cortada nos seus tempos, mesmo sem ter a formosura da mãe, e nunca esteve doente, no que fazia o orgulho dos parentes e da própria gente da Candosa.

CURSO DE PAIS, ESCOLA DE FILHOS

OS pais, sobretudo os pais das crianças atrasadas, mentais ou de nervos excitados, frequentaram um curso promovido pelo prof. dr. Vítor Fontes seu promotor. Funcionou no Instituto António Aurélio da Costa Ferreira e encerrou-se ontem com a lição do seu ilustre director. O êxito foi tão grande, que a Mobil Oil Portuguesa e a Voz do Operário se apressaram a pedir o apoio de uma iniciativa idêntica. A experiência admirável deste ano servirá de começo a uma grande campanha a cumprir no próximo ano, não só em Lisboa mas em todo o País, para que este curso de pais sirva amanhã, verdadeiramente, de escola de filhos.

JORNAL PEQUENO

COM o chefe do Governo, trabalharam o ministro da Economia e o subsecretário de Estado da Agricultura. Foi a concurso a adjudicação da empreitada relativa á arborização das zonas desportivas e terrenos fronteiras á aula magna e anexos á Faculdade de Direito, sendo a base de licitação de 380 contos. Na Azaruja (Evora), o fogo destruiu a fábrica de preparação de cortiça, pertencente a Claudino Correia, ardendo ainda 600 fardos e ficando as máquinas inutilizadas. Foram celebrados os contratos para fornecimento de 390 vagões para os Caminhos de Ferro de Moçambique e 4 guindastes para o Lobito, no valor de 88 mil contos, para serem entregues pela «Metalexport» e a Sociedade de Empreitadas Moniz da Maia & Vaz Guedes, Lda., no prazo aproximado de ano e meio. Em Valpaços, houve nova trovoadas que causou graves prejuizos na agricultura e matou no lugar de Revés, o proprietário Serafim dos Anjos Araujo, de 42 anos.

Vida musical

Uma senhora na regência de um concerto de beneficência

Uma verdadeira nota crítica estaria fora de propósito, tratando-se de um concerto de beneficência. Mas, dada a circunstância de se apresentar como maestro uma senhora de verdadeiros dotes musicais, Natércia Couto, que aplaudimos anos atrás como pianista colaboradora de uma cantora, entendemos não fugir a uns breves apontamentos.

Puseram à disposição de Natércia Couto a Orquestra Filarmónica de Lisboa e naturalmente o programa teve de cingir-se às conveniências da orquestra, dando-nos um pequeno feixe de obras já conhecidas. Outro problema, pessoal, este, e a que não pudemos ainda dar solução, é a hora a que se realiza grande parte de concertos e audições, incompatível com outras facetas da nossa vida de trabalho. Chegamos ao concerto, no afastado Império, já estava começada a execução da suite «Mitologia», de Maurice Sandoz; seguir-se-ia a abertura do «Tannhäuser», e foi nestas obras, portanto, que pudemos apreciar a cuidadosa preparação, a nitidez de condução, o poder de comunicabilidade emotiva de Natércia Couto, que obteve da frágil orquestra uma coesão, um desenho, um fraseado a que a referida orquestra não nos habituou.

Aguardamos agora outros ensaios mais completos de apreciar o merecimento e a arte de Natércia Couto, mas associamo-nos desde já aos calorosos aplausos que premiam a sua primeira actuação como directora de orquestra sinfónica.

FRANCINE BENOIT

Tardes culturais para crianças

A 2.ª tarde cultural para a infância, organizada por Adriana de Vecchi, realiza-se no dia 26 às 17 e 30, no salão nobre do Pavilhão dos Desportos, sendo como de costume, inteiramente dedicada às crianças. Do programa fazem parte obras de Schumann, Frederico de Freitas, Bella Bartok, Jenkinson e Manuel de Falla, colaborando Adriana de Vecchi, Grazi Barbosa, Vasco Barbosa e ainda as pequenas artistas Gilda Faria da Costa e Virgínia de Brito. A distribuição de bilhetes faz-se a partir de hoje, das 16 às 18 horas, na Fundação Musical dos Amigos das Crianças, na Rua de S. Bernardo, 108, r/c.

Concerto infantil

No dia 25, às 17 e 45, haverá, na sala do Teatro do Palácio Foz, um concerto infantil pelos pequenos artistas do Centro Cultural Infantil, promovido pela Fundação Musical dos Amigos das Crianças, que é dirigida pela sr.ª D. Adriana de Vecchi.

Concerto coral

O concerto comemorativo do 10.º aniversário do Orfeão Evangélico de Lisboa está marcado para o próximo dia 24, às 21 e 30, no Teatro da Trindade.

Aquele orfeão, dirigido por Paulo Maurício, interpretará obras de Schumann, Mozart, Gounod, Puccini, Haendel, Palestrina e outros compositores.

Concertos «Collegium Musicum»

Com o 12.º concerto da presente época, encerra o Conservatório Nacional na próxima 3.ª feira, às 21 e 45, a série anual de concertos subordinada ao título «Collegium Musicum». Este será inteiramente consagrado à apresentação de obras de professores do Conservatório, sendo o programa constituído por composições de Herminio do Nascimento, Jorge Croner de Vasconcelos, Artur Santos e Armando José Fernandes, interpretadas pela cantora Maria Fernanda Mella, acompanhada ao piano por Maria Helena de Matos Silva; pela pianista Nella Maissa; pela violinista Lidia de Carvalho e pelo violoncelista Mário Camerini.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
Rua do Carmo, 11

Recintos de diversões

No «dancing» Fontória estreia-se esta noite o grande «Ballet» Oro Esmeralda contratado directamente em Espanha.

Atrás do reposteiro

Como noticiámos, o Teatro Experimental do Porto, que António Pedro dirige, foi convidado a participar no XVI Festival Internacional de Teatro Declamado integrado na Bienal de Veneza, e que, este ano é dedicado ao dramaturgo italiano Carlo Goldoni. Assim, de 19 a 21 de Julho próximo, o Teatro Experimental do Porto, representará a peça de Goldoni, que lhe foi atribuída, «Um curioso acidente».

—Na segunda-feira, a peça «O Cardeal», passará a representar-se no Teatro Avenida, com o elenco que a está a interpretar no Teatro Monumental.

—Em viagem de estudo e recreio, partiu para França e Itália, acompanhada de seu marido a actriz Carmen Dolores, do elenco do Teatro D. Maria II.

—Entraram na sua fase final as obras de construção do novo Teatro-Cine do Fundão, prevendo-se que seja inaugurado no decorrente ano.

—Na Radiotelevisão Portuguesa entrou em ensaios a peça em 1 acto «Meu filho», de Pierre Didier, que será desempenhada pelos actores Luís de Campos, António Palma e José de Castro.

—O actor Mário Santos vai interpretar uma das figuras do novo filme português, «Dois dias no Paraíso», em rodagem nos estúdios do Lumiar.

—Só em princípios de Julho de verão seguirá para o Egipto, Líbano e Grécia o acordeonista António Mestre e a artista brasileira Glória Norton.

—Em Espanha, o ministro da Informação e Turismo, concedeu a empresas e companhias teatrais subsídios no valor de um milhão e duzentas mil pesetas.

—Começaram ontem a realizar-se em Alcantara, em recinto ao ar livre, os ensaios de conjunto, do repertório que o Teatro Nacional Popular, dirigido por Ribeirinho vai este ano representar na Província.

—E' provável que a companhia que está a representar a peça «O Cardeal» faça a época de Verão no Teatro Avenida.

—O Teatro de Camara e Ensaio de Madrid levou a cena a peça de Terence Rattigan, «El chico de los Winslow».

—Um empresário brasileiro, que num teatro do Rio de Janeiro vai apresentar uma nova revista, pretende a participação do actor João Villaret, que fará a sua apresentação e três números inéditos escritos especialmente pelos autores.

Assis Pacheco

no protagonista de «O Cardeal»

Com preços acessíveis a todas as bolsas, desde \$500, representa-se no Monumental, a excepcional peça «O Cardeal». E' um dos espectáculos mais aplaudidos em todas as grandes capitais, e agora em Lisboa, tendo como protagonista o excelente actor Assis Pacheco, e secundado por Brunilde Judice, Alves da Costa um notável elenco, e ainda a colaboração de Laura Alves.

Primeiras exhibições

«O maior amor do Mundo», no Condes

O filme que, ontem, se estreou no Condes tem conteúdo humano. O título: «O maior amor do Mundo» pode induzir em erro. Não se trata de uma destas paixões célebres, como a de Soror Mariana e do cavaleiro de Chamilly, de Teresa e Simão Botelho, do «Amor de Perdição», (primeiro os nossos) de Paulo e Francesca de Rimini, Laura e Petrarca, e tantos outros que ilustram a história, a literatura, a lenda ou a poesia.

O caso é diferente. O realizador deu-nos uma família, cujo chefe não cumpre, os seus deveres. Vagabundo dos grandes caminhos, alcoólico inveterado, brutal e violento, ele foge às responsabilidades do lar, até que regressa, encontrando no amor dos filhos — «O maior amor do Mundo» — não só o arrependimento das suas culpas, mas a força que moral e fisicamente, o regenera.

O filme não nos dá, apenas, uma crise humana. Movimentado, impressionante, enche-se de terríveis

cataclismos, entre outros, um clone como só os há com tal magnitude, na América, onde tudo parece ter uma escala superior à da velha Europa. E há lutas, cenas dramáticas, precipícios por onde se despenham vidas, enfim, tudo o que é necessário para fustigar os nervos do espectador, através de uma intriga que corre célere, cheia de peripécias, sobre as quais a emoção e o «suspense» alternam.

Sem dúvida o realizador depois de pôr a nu tantas chagas e jogar contra a fatalidade uma partida decisiva, quis dar á produção um nobre conceito ético. Os indivíduos mesmo dominados pelos seus vícios ou as suas loucuras, não são tão maus como parecem. Em todos a regeneração é possível. E é no «maior amor do mundo», que encontram a força que os salva, o

porto de abrigo que os recolhe. Boa interpretação com Ann Sheridan e Steve Cochran. Entre os complementos, um documentário sobre os melhores quadros de Velazquez. — Visor 21.

«Luzes no Ringue», no Avis

Um jovem nascido num bairro miserável quer libertar-se desse meio. O rapaz sente que só o dinheiro pode operar o milagre que o seu desejo representa, por isso se lança no caminho árduo do pugilismo, profissão para a qual possuía aptidões especiais. Um rico industrial, que desejara também ser campeão de boxe, auxilia-o, mas em breve o rapaz, que entretanto se apaixona pela filha do protector, compreende que perdeu a vontade própria e verifica que o querem perder completa e irremediavelmente. Sofre, então, estoicamente, as maiores pressões e brutalidades, mas vence. Vence o adversário no ringue e vence o convencimento profundo em que estava de que o dinheiro e só o dinheiro dá felicidade e bem-estar.

Audie Murphy, um novo que já anteriormente se distinguira e merecera os aplausos da crítica e do publico, compôs bem a figura do jovem pugilista. Acompanham-no Bárbara Rush, Jeff Morrone, John McIntire e Tomy Rall.

A realização é de Jesse Hibbs, que soube encontrar o ambiente próprio dos bastidores do pugilismo.

Entre os complementos, conta-se uma pequena metragem muito interessante da série «Crime e Castigo», cujos argumentos são retirados dos arquivos da Scotland Yard. — Visor 55.

Cineclubismo

Os programas do Imagem

Na próxima segunda-feira, realiza-se, no Capitólio, a 115.ª sessão do Cine-Clube Imagem, exibindo-se o filme de Renato Castellani «Sob o céu de Roma», que será apresentado por Vasco Granja. Na quarta-feira, realiza-se, no Centro Espanhol, a segunda e ultima sessão do ciclo «Trabalho Artesanal-Trabalho Intelectual». Finalmente, na quinta-feira, na Casa Regional das Alas do Dão, na Rua das Pedras Negras, 24, haverá uma sessão com filmes da Shell, entre os quais «A grande ameaça», de Bert Haanstra.

Festival de Berlim

BERLIM, 22 — Começou ontem à noite o 7.º Festival Internacional de Cinema, no qual participam 40 países, que apresentam 31 filmes de grande metragem e muitos filmes curtos. — (F. P.).

TARDES CULTURAIS para a infancia

Merece os mais rasgados aplausos a iniciativa de grande alcance educativo dado pela Camara Municipal de Lisboa, ao chamar a si a infância no propósito de lhe proporcionar, com base na musica e outras facetas de arte, momentos de sua alegria.

O próximo concerto será no dia 26, quarta-feira, às 17 e 45. No programa incluem-se, recitativos de Adriana de Vecchi, que foi discipula querida de Sana di Piemonte, e dois jovens artistas portugueses bem conhecidos pelo seu valor! Grazi Barbosa e Vasco Barbosa. Vão ouvir-se as deliciosas «Cenas Infantis», de Schumann, com poesias de Afonso Lopes Vieira e vários trechos da melhor literatura musical. Haverá também um pequeno apontamento por dois minuculos artistas. Os bilhetes podem ser levantados na Fundação Musical dos Amigos das Crianças, Rua de S. Bernardo, 108, r/c., telefone 667545.

NO VARIEDADES

EMP. ARTISTICA DE ESPECTACULOS, LDA. — Telef. 26037

EM 2 SESSÕES — A'S 21 E 23 HORAS

Ultimas e definitivas representações!

DA MARAVILHOSA REVISTA POPULAR

HÁ HORAS FELIZES!



Vasco Santana no «Bebé»

PARA MAIORES DE 12 ANOS



Bibi Ferreira na «Bibi»

com VASCO - BIBI COSTINHA Solnado e C. Coelho

SÓ HOJE E Amanhã!

AMANHÃ - DOMINGO

Ultimo dia!

A's 16 horas

Ultimo espectáculo à tarde!

BOITE DE NUIT **NINA** (Maiores 17 anos)
APRESENTA EM GRANDIOSO EXITO O
BALLET MILOS RISTIC
COM AS ESCULTURAIS BAILARINAS ALEMAS,
SYLVIA VON E VERA KUHN

INGRID BERGMAN e GREGORY PECK

NOVAMENTE NO TIVOLI NUM DOS SEUS MAIS DESTACADOS EXITOS, QUE FOI VIBRANTEMENTE APLAUDIDO NESTE MESMO CINEMA

A CASA ENCANTADA

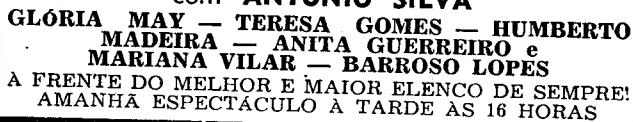
A EXPRESSÃO MÁXIMA DO «SUSPENSE» NUM FILME DE INVULGAR CATEGORIA

Produção DAVID O. SELZNICK
Realização ALFRED HITCHCOCK
Distribuição EXCLUSIVOS TRIUNFO

2.ª FEIRA NO TIVOLI



(MAIORES 17 ANOS)



**s 21.15—12 anos
mulher rebelde
em cinemascope
ações do Diabo**

O «Diário de Lisboa» vende-se
em ESTREMOZ, na casa Reinaldo
Luna & Irmão, Ld.:

UMA REALIZAÇÃO DA **SONARTE**

SALÃO DE CHÁ — PARQUE — PISCINA

BALLET ORO ESMERALDA

Os problemas da água

vistos pelos subdelegados de saúde numa visita à Amadora onde funciona a Estação de Tratamento

Eram dezoito. Algumas cabeças grisalhas, homens que na sua «nonchalance» revelavam cultura e educação. Vieram um pouco de toda a parte, do Sul, do Centro, da distante ilha Graciosa, e, sobretudo, do Norte. São médicos com o seu nome, a sua carreira feita. Alguns são subdelegados de Saúde há mais de vinte anos. Vieram a Lisboa, tomar parte no Curso de Aperfeiçoamento, dirigido pelo dr. Fernando Silva Correia (o mais bem organizado de quantos se organizam por aí, apressam-se a esclarecer...), deixaram a sua clínica, os seus doentes pobres e ricos — mais pobres do que ricos, evidentemente, porque são médicos municipais e os Municípios pagam pouco.

Na verdade, por que não de ser os Municípios, pobres tantas vezes, a pagar para a saúde dos seus municípios, se o Estado é o mais obrigado e de melhores rendimentos para lhes pagar? E não só para lhes pagar — com dignidade, ordenados dignos — mas também para prover as suas clínicas daquilo que lhes falta e ocorrer às despesas que a saúde e a higiene do povo exigem...

—Tenho uma fonte de sete bicas...

O médico de um partido municipal do Norte insiste. Para os lados da sua vilória quase serrana, de nome muito sonoro, a água das sete bicas aparece inquinada no tanque para onde se despeja. Mas como desinfetar o tanque, tornar a água bacteriológicamente pura, se a Câmara não tem dinheiro para comprar «água de Javel», quanto mais as bombas e outra aparelhagem que a «limpem», das suas impurezas, logo ao chegar ao tanque?

Por isso as sete bicas continuarão a correr inquinadas e, naquelas terras do norte, a população, sem água, continuará como Tântalo, a vê-la correr sem maneira de a utilizar.

—Tenho uma fonte de sete bicas...

Cada um — cada médico traz o seu relatório, o seu problema. Apresenta-o e discutem-no em conjunto. Durante vinte dias, este convívio dá-lhes possibilidades únicas de voltar a tomar contacto vivo com os temas da sua predilecção, com os problemas da vida colectiva das sociedades modernas.

Quantos deles não foram voluntários, humanitariamente enterrar-se numa terra distante, onde enterraram também as suas ambições, por amor do próximo?

Estão agora ali, na Estação de Tratamento de Águas da Amadora, posto que custou à volta de 4.500 contos e serve um caudal de 8 mil metros cúbicos de água diária, aquela que desce do Aqueduto construído pelo galante rei D. João V, do mesmo que se via aos espelhos de Luís XIV, na esperança vã de o imitar, nas cabeleiras como nas grandes reformas...

Recebe-os urbanamente o eng. Ramiro Guedes de Campos, que pôs a métrica poética e fala da

água aos ilustres visitantes, não na sua «fórmula dos cábulas» — o H₂O — mas das suas virtudes, da sua higienização, da sua industrialização.

Afinal, a higiene é a saúde — foi a falta de higiene dos campos vizinhos do Aeroporto que promoveu agora essa terrível epizootia que fulmina os suínos e vai deixar-nos sem abastecimento da sua carne, sabe-se lá quanto tempo.

A verdade é que a água não pode ser utilizada tal como «le bon Dieu» a manda. Porque a dos terrenos graníticos é agressiva e a dos terrenos calcários é poluída. E' o caso do concelho de Almada...

O eng. Ramiro Guedes de Campos sabe-o, como o sabe o médico do seu concelho. Não são apenas responsáveis as águas fundas, a permeabilidade dos terrenos; há também aquelas algas fósseis, vindas da infância da Terra, quando ali era ainda mar...

O «cloro», esse gangster, que mata e salva com os seus defeitos mudados em virtudes, o sulfato de alumínio e outros bactericidas, com as suas fórmulas, são lembrados e discutidos. Fala-se de decantação, filtração e correcção bacteriológica. Mas, de qualquer modo, é tempo de passar da parte teórica para a parte prática.

—Tem a palavra o assistente de tratamento...

O dr. Gonçalves Canhão, de Portalegre, agradece a digressão tropotécnica e as palavras de cumprimentos com que foram recebidos ele e os seus colegas, subdelegados de Saúde. E a seguir, diante de um esquema geral, o agente técnico, sr. César Antunes, dá-lhes o «mapa» da digressão que vai fazer-se. Como todos os técnicos de toda a parte — conhecemo-los um pouco por esse Mundo fora — é pormenorizador até as últimas consequências. Mas começamos por saber que o repouso das águas é total e que, afinal, só

Cantinas escolares Um louvor ao presidente da Câmara de Penafiel

Ao presidente da Câmara Municipal de Penafiel, dr. Francisco da Silva Mendes, foi dado, pelo Ministério da Educação Nacional, «publico testemunho de louvor», pela acção desenvolvida na obra das cantinas escolares no referido concelho.



A SACOR

no desejo de ter a colaboração dos artistas portugueses, abriu um concurso para escolha de um novo motivo que pudesse por ela ser registado como insignia ou como marca dos produtos de seu fabrico. Algumas dúvidas têm surgido entre os concorrentes e alguns projectos lhe têm sido enviados em condições de não poderem ser aceites. Convém, por isso, chamando-se a atenção para o primeiro anúncio publicado, esclarecer:

— A denominação SACOR é a única que deve fazer parte da insignia ou marca, sendo indiferente que se encontre ou não integrada no motivo escolhido, que pode ser de fantasia, como o actual emblema da SACOR e tantos outros de conhecidas marcas de grandes empresas nacionais e estrangeiras;

— no número das cores, limitado a três, contam-se todas as que forem utilizadas na composição, inclusive o branco. A SACOR reserva-se o direito de alterar as cores utilizadas nos projectos que fiquem sendo sua propriedade;

— cada projecto será apenas designado por uma legenda e deverá ser acompanhado por sobrescrito fechado e lacrado, tendo por fora, para identificação, a repetição da legenda posta no projecto e conteúdo dentro dele o nome e morada do autor;

— nenhum projecto será admitido ao concurso desde que por forma visível contenha nome ou morada do seu remetente e os que nestas condições têm sido ou sejam recebidos serão devolvidos aos seus remetentes;

— cada concorrente poderá entregar o número de projectos que entenda, desde que cada um deles se encontre nas condições estabelecidas.

Em virtude das dúvidas surgidas entre concorrentes e da necessidade do presente esclarecimento, o prazo de recepção dos projectos, primitivamente marcado para 23 do corrente, é prorrogado até 15 de Julho p. f., inclusive.



Momento do curso: um pouco de revisão de matéria liceal, o funcionamento das bombas aspirantes prementes doseadoras de matérias químicas...

Regressou a Lisboa

o comodoro
Sarmiento Rodrigues

Acompanhado do sr. comandante Silveira Borges, chefe do Estado-Maior do Grupo Independente de Fragatas Portuguesas, constituído pelos navios «Diogo Cão» e «Corte Real», regressou esta manhã a Lisboa, no avião da T. W. A., o sr. comodoro Sarmiento Rodrigues, comandante-chefe daquele grupo.

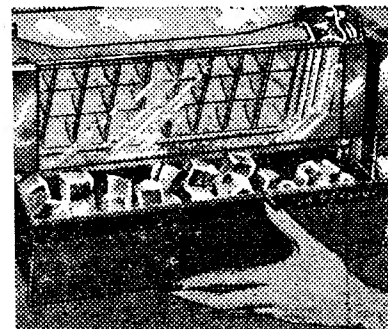
A representação da Marinha portuguesa foi recebida com expressivas manifestações de apreço, não só por parte de elementos portugueses, como das autoridades estrangeiras, em todos os portos onde tocou. Especialmente o sr. comodoro Sarmiento Rodrigues foi alvo de grandes distinções, quer nos Estados Unidos da América, quer nos países da América Central.

As duas fragatas «Diogo Cão» e «Corte Real», encontram-se em Norfolk, no arsenal, a completar o seu apetrechamento, devendo chegar ao Tejo em fins de Agosto.

DEZ MORTOS

numa explosão mineira

SAPPORO (Japão), 22. — Morreram 10 mineiros e 4 ficaram gravemente feridos, numa explosão de gás, numa mina de carvão, a 330 metros de profundidade, na povoação de Iumi. — (A. N. I.).



Com o «Expulsor de Gelo» dos frigoríficos Frigidaire, os cubos saltam imediatamente sem molhar as mãos!

Frigidaire



ROSICLER

INAUGURA
AS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES
NA PRÓXIMA 2.ª FEIRA DIA 24
NA RUA AUGUSTA, 139
LISBOA



O exame é só um, mas os

cupados. A primeira barreira estava vencida. Pode ser ainda pouco, mas já é um alívio.

No amplo pátio de recreio do Liceu Maria Amália o ambiente era menos carregado que duas horas antes. Sentados em improvisados bancos, colocados sob as árvores, ou nas cadeiras de uma também improvisada cantina, que vende bolos e refrescos em ritmo capaz de causar inveja a muitos comerciantes do ramo, as famílias das alunas matavam o tempo nas formas habituais — lendo, conversando, ou, ainda, fazendo «tricot». Este passatempo, claro, só era praticado por pessoas do sexo feminino, que

PALAVRAS
PARA QUÊ?
DENTES
COMO ESTES
SÓ COM
PASTA
MEDICINAL
COUTO

CONTRA AS
DOENÇAS DA BOCA



É extraordinária a facilidade com que se abre e se fecha HERMETICAMENTE a porta dos novos frigoríficos Frigidaire.

Frigidaire

Em exposição

No Concessionário para o Distrito de Lisboa:

DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.
Av. da Liberdade, 214—Telef. 47189
LISBOA

le exames: s fáceis los alunos

aliás eram as de maior numero, até mesmo porque o liceu é de raparigas.

Junto das pautas, com os nomes das examinandas e a indicação do estabelecimento de ensino, oficial ou particular, que as preparou, figura um aviso que todas tiveram de tomar em conta:

«E' proibido entrar no liceu sem meias e sem mangas».

Uma hora e meia depois da chamada estava concluída a prova de Francês e esta fora igualmente fácil como a anterior, segundo a opinião dos interessados... E, para mais facilmente ajuizar da verdade dessas opiniões, adiante publicamos os dois pontos de hoje.

Os exames escritos de 1.º ciclo prosseguem no próximo dia 25 (e não no dia 24, como, em principio, estava previsto) com as provas escritas de Ciências Geográficas-Naturais e Matemática, respectivamente, às 9 e 11 horas; e termina no dia 26, com as provas de Desenho Geométrico, às 9 horas, e de Composição Decorativa, às 11 e 30 horas.

A 2.ª chamada dos exames deste ciclo está marcada para o dia 5 do próximo mês.

No dia 27 começam as provas dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos.

(Na 11.ª página publicamos os pontos de exame saídos hoje para as provas em todos os liceus).



examinandos são milhares...



A FORMAÇÃO INTELECTUAL DA CRIANÇA

O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA DA CRIANÇA, BEM COMO A FORMAÇÃO DO SEU CARÁCTER E DE TODA A SUA FUTURA PERSONALIDADE, EXIGEM UM NOTÁVEL CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS VITAIS PARA O CÉREBRO E O SISTEMA NERVOSO EM GERAL.

QUANDO EXISTE UM DEFICIENTE ESTADO DE NUTRIÇÃO, A CRIANÇA TORNA-SE LÉZARDO, SE OBSERVA NOS SEUS FILHOS SINAIS DE DEBILIDADE ORGÂNICA, CONSULTE O SEU MÉDICO E DE-LHE O PODEROSO TÓNICO-RECONSTITUENTE QUE É O FÓSFORO FERRERO.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



As mães esperam! Será que a ansiedade faz fome? Enquanto os filhos prestam provas, um bolinho «mata» pelo menos o tempo...

Visita às obras do Picote

(Continuação da 1.ª página)

eng.º Paulo Marques, e administradores, bem como pelos eng.ºs Pedro Nunes, chefe dos serviços de engenharia civil da H. D., e Oliveira Nunes, chefe dos mesmos serviços, na barragem, e ainda por outros técnicos, tomaram ali lugar em «jeeps», eram 11 e 5.

Dali seguiram os visitantes pela estrada aberta já pela Hidroelétrica do Douro, até ao primeiro lance, dirigindo-se a partir desse ponto, sobre pistas de acesso, para a rampa de ataque às obras de derivação provisória — uma galeria por onde deverá ser retirado o escombros (terras e pedra) da galeria de desvio. Esta galeria será atacada por quatro frentes, ou seja através de dois poços e de dois canais, a meio da galeria, cujo acesso se faz pela rampa de ataque.

Dali, e ainda sobre pistas, dirigiram-se os «jeeps» para o poço de jusante e, depois, para a galeria de ataque à caverna da abóbada central, aonde chegaram às 11 e 50.

Apreciado aquele local, o ministro e a sua comitiva vieram para esta cidade. Eram 12 e 10 quando chegaram ao Largo da Sé, onde os aguardavam as autoridades locais.

Em Miranda, os visitantes apreciaram as obras de construção do hospital desta cidade, que a Hidroelétrica do Douro comparticipa generosamente.

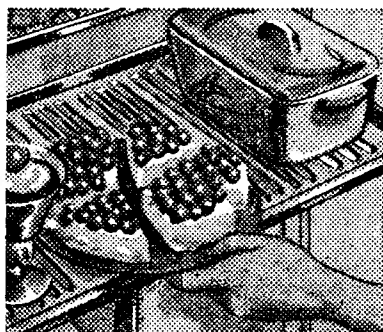
Pelas 12 e 30, seguiram os visitantes para o Picote.

A visita a Picote

PICOTE, 22. (Pelo telefone). — De regresso de Miranda do Douro, chegaram a Picote, pelas 13 horas, o sr. eng.º Arantes e Oliveira, as individualidades que o acompanhavam desde Lisboa e os administradores locais.

Encontrado morto

FERREIRA DO ALENTEJO, 22. — (Pelo telefone). — Foi encontrado morto, nos arredores desta vila, Armando José Cesário, solteiro, de 24 anos, trabalhador rural, natural e residente em Ferreira.



As mais práticas prateleiras de frigorífico que se conhece! Deslizam suavemente, colocando-se na melhor posição para servir.

Frigidaire
MARCA REGISTADA

tradores e técnicos da Hidroelétrica do Douro.

Os visitantes observaram as obras de construção da pousada definitiva, passando, depois, pelo parque de jogos, piscina, bairro do pessoal dirigente, parque das condutas e carpintaria. A seguir, admiraram as instalações e os serviços modelares do Hospital da Hidroelétrica do Douro, que tem serviço permanente, assegurado por três médicos, e onde se fazem operações cirúrgicas. Este hospital já prestou relevantes serviços por ocasião de desastres graves ocorridos na região, com pessoas estranhas à Hidroelétrica do Douro.

Às 14 horas, e depois de terem estado no edifício da escola, os visitantes almoçaram na pousada provisória. À hora a que telefonamos, o sr. eng.º Arantes e Oliveira dirige-se para o centro comercial, iniciativa muito interessante e original. A seguir, subirá à cota 480, local onde se está a construir o edifício do comando, e depois, passará à cota 437, onde está aberto o poço de acesso à central, para passagem das peças pesadas (turbinas, grupos geradores, etc.).

O ministro visitará ainda a caverna da central, a ensecadeira de jusante, o laboratório de ensaios de betão, a estação de tratamento de água de consumo, que é dotada do equipamento mais moderno que se conhece, o refeitório do pessoal e o parque de linhas (cabos condutores eléctricos), onde terminará a visita.

Comentário do «Financial Times» ao plano de construção das barragens

LONDRES, 22. — Sublinha o «Financial Times» que os trabalhos de construção das quatro barragens hidroeléctricas de Miranda, Bemposta, Alto Rabagão e Távora, inicialmente previstos para quando se iniciasse a segunda fase do plano de fomento português, em 1959, vão começar imediatamente, para o que já foram atribuídos cerca de 490.000 contos.

Refere-se o jornal, também, às verbas que, este ano, serão investidas na primeira fase do estabelecimento da siderurgia e na indústria de adubos nitro-amoniacais. — (A. N. I.).

HIPOTECAS

PROPRIEDADES
ao Juro da Lei
TRANSACÇÕES
em 24 horas

A Confidente

DINHEIRO sobre
Autoveículos
Transacções em
menos de 1 hora

14 Rua Passos Manuel 3 Rossio LISBOA
PORTO Tel: 27011-28721 Tel: 21391-30257

EM 3 LINHAS

A partir de Julho, haverá por mês três lotarias populares. Haverá mais bilhetes e mais prémios.

O sr. Silvestre Vieira Caetano foi eleito presidente da direcção da Casa da Ilha da Madeira do Rio de Janeiro, para o biênio de 1957-1958.

O Centro Escolar Dr. Salgueiro de Almeida comemora o seu 46.º aniversário com um programa de actos a realizar nos dias 30 de Junho e 7 e 24 de Julho.

Vai ser concluída a urbanização do bairro da Portela, em Sintra.

Foi aprovado o regulamento para a venda de leite na cidade de Setúbal.

E' esperado no dia 26, na cidade da Beira, em visita de cortesia, o alto-comissário do Paquistão na Africa Oriental Inglesa, F. A. Afzal.

Foi adjudicada ao pintor Lino António a execução de um soko de azulejo para o restaurante do novo edificio do Instituto de Medicina Tropical.

O major Amílcar da Ressurreição Diogo de Carvalho foi nomeado administrador, por parte do Estado, da C. P. T. (Companhia dos Petróleos de Timor).

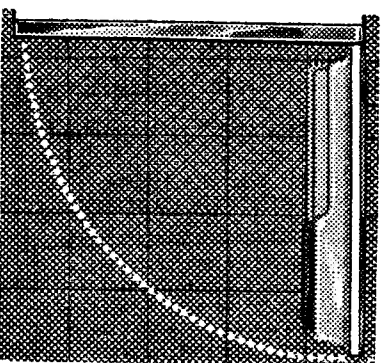
Está aberto concurso para professor extraordinário do 2.º grupo (Filologia Romanica) da 1.ª secção da Faculdade de Letras de Lisboa.

Passa a ser proibido, nas cidades, vilas e estâncias termas do distrito de Vila Real, o transito de pessoas descalças na via publica.

O eng.º Carvalho Xerez foi exonerado do cargo de vogal do Conselho Superior de Obras Publicas.

Os drs. Velez Grilo e Simões Alberto representarão a provincia de Moçambique no Congresso para o Avanço das Ciências, que se reúne em Pretória, nos princípios de Julho.

Tomou posse do cargo de director dos Serviços da Fazenda de Moçambique o sr. Emílio Simões de Abreu.



As novas portas dos frigoríficos Frigidaire abrem-se por completo sem ocupar espaço lateralmente.

Frigidaire
MARCA REGISTADA

Em exposição
No Concessionário para o Distrito de Lisboa:

DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.
Av. da Liberdade, 214—Telef. 47189 LISBOA

O 40.º romance de Pierre Benoit



Setenta anos. Cinco milhões de livros vendidos. Uma imaginação prodigiosa, de que o seu 40.º romance, agora aparecido («Montsalvat»), não desmerece. É Pierre Benoit, o célebre autor de «Koenigsmark» e de «Atlantida», obras familiares ao leitor português e aos leitores de todo o Mundo. Ei-lo que sorri ante o microfone, entrevistado para a Radiodifusão francesa durante o «cocktail» em que se festejou a publicação do seu novo romance

Prof. Henrique de Barros

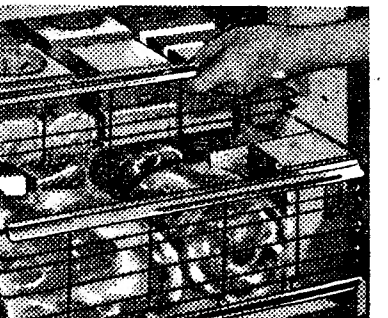
O corpo docente do Instituto Superior de Agronomia conta com mais um catedrático que, pelas suas altas qualidades, muito vai contribuir para o prestigio daquele estabelecimento de ensino: o sr. engenheiro-agrônomo Henrique de Barros, que, para esse efeito, acaba de ser contratado. Técnico de grande merecimento, autor de uma obra notável, em que os problemas da economia agrícola têm sido estudados com elevado nível de saber e de clareza, o prof. eng.º agr. Henrique de Barros, que prestou já relevantes serviços ao ensino da sua especialidade, tem-se imposto à consideração dos seus pares, quer no País, quer no estrangeiro, onde os seus trabalhos têm sido igualmente apreciados com a justiça que merecem.

Pertencente a uma família que se encontra estreitamente ligada a esta casa, é com particular satisfação que registamos a notícia da nomeação agora tornada publica.

A fiscalização das regras de trânsito

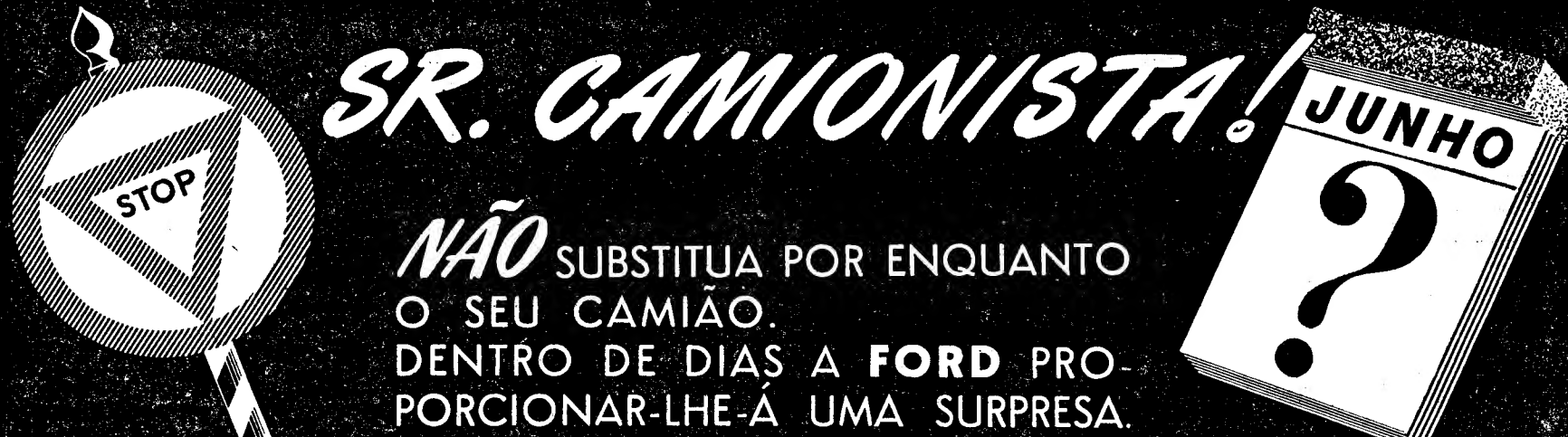
A P. S. P. continua a fornecer-nos os numeros relativos às autuações motivadas pela intensificação da fiscalização do cumprimento das regras do trânsito.

Eis os numeros referentes ao dia de ontem: quanto aos veículos—estacionamento irregular, 43 autuações; ultrapassagens irregulares, 7; desrespeito à prioridade de passagem, 2; circulação na metade esquerda da faixa de rodagem, 6; desobediência à sinalização (placas e sinais luminosos), 52; fumos e escape livre, 8; uso desnecessário do sinal sonoro, 45; impedimento de circulação de outros veículos, 19; ciclistas agarrados aos «eléctricos», 1. Quanto a peões—por atravessamento irregular, 602; estacionamento irregular nos passeios, 122; menores pendurados nos veículos, 20



Os alimentos congelados nos frigoríficos Frigidaire «Cicla-Matic» mantêm uma temperatura constante de 18º negativos.

Frigidaire
MARCA REGISTADA



SR. CAMIONISTA!

NÃO SUBSTITUA POR ENQUANTO
O SEU CAMIÃO.
DENTRO DE DIAS A **FORD** PRO-
PORCIONAR-LHE-Á UMA SURPRESA.

COMPANHIA DE CABINDA

S. A. R. L.

SEDE — Rua Ivens, 56, 1.º-esq.º

CAPITAL Esc. 42.000.000\$00

Emissão de 42.000 Obrigações

(Com garantia hipotecária e consignação de rendimentos conforme escritura pública do 6.º Cartório Notarial de Lisboa)

Autorizada por portaria de 4 de Junho de 1957
(Diário do Governo — 3.ª Série — N.ºs 133 e 135)

Até ao dia 4 de Julho de 1957, é oferecida ao público, através do BANCO NACIONAL ULTRAMARINO a subscrição, ao par, das obrigações da emissão em referência.

Está assegurada a colocação de toda a emissão, tendo porém os Senhores Accionistas a garantia de subscrição, por força dos Estatutos, de 1 obrigação por cada 10 acções que possuam, e ficando os restantes subscritores sujeitos a rateio, na devida proporção.

As obrigações do valor nominal de Esc. 1.000\$00 cada, são de cupão e vencem o juro anual de 5%, cativo de impostos para os obrigacionistas, pagável aos semestres nos dias 1 de Junho e 2 de Dezembro, com início em 2 de Dezembro de 1957.

Haverá títulos de 1, 5, 10 e 20 obrigações.

As amortizações anuais serão feitas por sorteio ao par, durante 20 anos com início em 1 de Junho de 1958, só podendo haver antecipações de amortização a partir do sexto ano da emissão.

O pagamento das obrigações subscritas será efectuado integralmente no acto da subscrição.

Lisboa, 19 de Junho de 1957

Pela COMPANHIA DE CABINDA
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldelrada á Sorraia
Enzopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja

Idanha-a-Nova



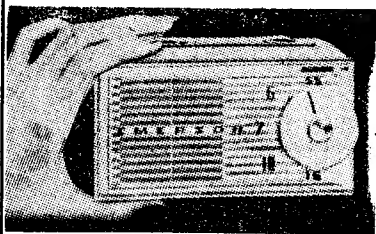
D. Piedade Seabra

Trigueiros

Missa do 30.º dia

A Direcção da Casa do Concelho de Idanha-a-Nova, em Lisboa, manda rezar no dia 23 do corrente, ás 10 horas, na Igreja de S. Domingos, uma missa por alma desta virtuosa senhora e devotada benfeitora do concelho, agradecendo a todos os conterrâneos, a sua assistência a este piedoso acto.

Emerson com transistors



É UM RÁDIO
tão pequeno que se pode
levar num bolso
**É potente e com som in-
cedível**
As pilhas têm uma duração
ilimitada
Distribuidores

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.ª LISBOA - TEL. 24253

Prédio

vende-se novo isento rende
90.000\$00 preço s/ ofertas
1.300.000\$00 rig. ao pr. Av. de Ro-
ma, 24, r/c. D.

NETTOIE-VITRES PPZ

PODE
SALVAR-VOS A VIDA



A noite um pare-brise sujo pode
ocasionar acidentes graves

Aplique o NETTOIE-VITRES
P. P. Z. e passe um pano.
Não precisa de água



A venda nos bons Staads. Gara-
gens e Estações de Serviço.

Pedidos para revenda pelos
Telefones 24871-21140



Henri B. Chevalier

FALECEU

ACEC—ATELIERS DE CONS-
TRUCTIONS ELECTRIQUES
DE CHARLEROI

participam a todos os seus ami-
gos que queiram prestar as últi-
mas homenagens ao seu Direc-
tor, Sr. Engenheiro Henri B. Che-
valier falecido no passado dia 19;
que o seu corpo será repatriado
para a Bélgica, por avião espe-
cial, amanhã, domingo, 23 do
corrente, ás 9 horas.

(Hora de partida do avião do
Aeroporto de Lisboa).

AG. SALGADO

ACABA DE CHEGAR!

um irmão para

Kolynos

O moderno dentífrico que todo o Portugal conhece

Kolynos encontra-se agora à venda
em 2 variedades — Kolynos normal
conhecido e usado em todo o Por-
tugal, e Kolynos Super Branco com
um sabor novo e diferente a Spear-
mint. Milhares de pessoas já sabem
que para ter dentes bons, são e um
hálito agradável, só o conseguem
lavando os dentes com Kolynos. O
novo Kolynos Super Branco tem um

sabor delicioso e diferente que fez
sucesso na América e Inglaterra. Am-
bos são Super concentrados. Kolynos
além de polir o esmalte e de limpar
melhor, tem um efeito desodorizante
no hálito. Os que ainda não sabo-
rearam a frescura deliciosa de Kolynos
devem experimentar o novo Kolynos
Super Branco. O seu sabor vai en-
cantá-los.



Kolynos Super Branco com um novo sabor Spearmint Preço.
Na embalagem branca, com a bandeira encarnada Esc. 8500



Kolynos Normal com o já conhecido sabor Esc. 7500
a hortelã-pimenta. Na embalagem amarela e verde. e 12350

AGORA DOIS
CREMES
DENTÍFRICOS
KOLYNOS
A SUA
ESCOLHA

KOLYNOS É UMA MARCA REGISTRADA
OS KOLYNOS DIARIAMENTE PARA TER DENTES RADIOSAMENTE BRANCOS BOCA SAUDÁVEL HÁLITO AGRAVÁVEL
Distribuidores Gerais: Av. do Loureiro, 15 Carcavelos

Ministério do Ultramar

JUNTA DAS MISSÕES GEOGRÁFICAS E DE INVESTIGAÇÕES
DO ULTRAMAR

CONCURSO

Perante a Comissão Executiva da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar, está aberto concurso para o preenchimento de um lugar de calculador do Gabinete de Cálculos do Centro de Geografia do Ultramar. São admitidos ao concurso os engenheiros geógrafos e os licenciados em Ciências Matemáticas, mediante requerimento dirigido ao Presidente da Comissão Executiva da Junta de Investigações do Ultramar, até ao dia 15 de Julho de 1957. Todos os concorrentes deverão apresentar o certificado do seu curso, ao qual poderão juntar todos os documentos, trabalhos e informações que, por qualquer forma, possam constituir motivos de preferência. No Centro de Geografia do Ultramar, Rua da Junqueira, 59, prestam-se todos os esclarecimentos.

Leiam o jornal
humorístico **fixe**

DE LUTO

Capitão Silva Carvalho



Cap. Silva Carvalho

A hora a que fechamos o nosso jornal, está a sair, da Igreja de São João de Deus, onde, às 8 e 30 e às 11 horas, foram celebradas missas de corpo presente, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, o funeral do capitão José Agapito da Silva Carvalho, que, desde 1947, até há pouco mais de um ano, foi governador-geral de Angola.

O distinto oficial era natural de Chaves e contava 60 anos. Assentou praça em 1916; fez o curso de artilharia na Escola do Exército, de que foi professor, de 1940 a 1945, tendo passado à reserva em 1938; neto do famoso governador de Timor Celestino da Silva, esteve ali, de 1919 a 1935, exercendo, entre outros cargos, o de administrador de Ailê; e, depois, em Angola, foi, sucessivamente, director dos Serviços, de Obras Públicas, chefe do gabinete do Governo da província, governador da Huila e, por fim, governador-geral. E se a sua acção nos outros cargos já fora notável, no último, o capitão Silva Carvalho prestou assinalados serviços, devendo destacar-se as numerosas visitas de estudo dos problemas locais e de conjunto, que fez a todos os pontos de Angola, o desenvolvimento económico de regiões como Cabinda e Uíge, a construção de edifícios escolares, a melhoria dos serviços hospitalares, as obras na cidade e no porto do Lobito, o engrandecimento dos serviços dos caminhos de ferro de Moçamedes e das instalações ferroviárias de Malange, o alargamento da rede de estradas e o aproveitamento hidroeléctrico das Mabubas. Daí o receber diversas e justas homenagens, entre as quais a sua proclamação como cidadão honorário do Lobito e de Sá da Bandeira.

O extinto, a cuja família apresentaram condolências o sr. Presidente do Conselho, outros membros do Governo e diversas entidades ligadas à vida ultramarina, possuía, entre outras condecorações, a Ordem de Avis, a grã-cruz da Ordem de Leopoldo II da Bélgica e a grã-cruz da Estrela Negra de Benim.

Deixa viúva a sr. D. Fernanda Luísa de Oliveira Fernandes da Silva Carvalho. Era pai das sr. D. Fernanda Leopoldina Fernandes da Silva Carvalho Gomes da Silva, casada com o sr. Abílio Gomes da Silva e D. Maria Amélia Fernandes da Silva Carvalho Rosalis, casada com o sr. Júlio César Rosalis; irmão da sr. D. Amélia Augusta Montalvão Carvalho de Sales Luís, casada com o sr. dr. José de Sales Luís e do sr. Jaime Celestino Montalvão da Silva Carvalho, casado com a sr. D. Carlota Montalvão da Silva Carvalho.

O sr. Presidente do Conselho fez-se representar, no funeral, pelo coronel Esmeraldo de Carvalhais.

Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Barata.

DIZEM OS LEITORES...

No distrito da Guarda caça-se des aforadamente no defeso

Em algumas regiões do distrito da Guarda, como, aliás, em muitas outras partes do nosso Continente, a época venatória é permanente, não sofre qualquer interrupção, por mais pequena que esta seja. Caça-se, aturada e descaradamente, desde o dia 1 de Janeiro até ao dia 31 de Dezembro, inclusive. Constantemente, pois, por esse País fora, se ouvem, a qualquer hora e em qualquer dia da semana, tiros disparados nos campos tanto durante o dia, na caça de salto, como à noite na espera ao coelho e à lebre, dando a ideia nítida de que é permanente o período venatório, isto é, que em Portugal as espécies cinegéticas não gozam legalmente de protecção. Os cães, que em todas as aldeias abundam mesmo que os seus proprietários mal possuam para se alimentar a si próprios, esqueléticos na maior parte das vezes, percorrem, sós ou em matilhas, os campos de lés a lés onde sabem ser sedentárias as espécies venatórias em busca da lura de coelho, do lebracho com poucos dias de vida ou do ninho de perdiz, por cujos ovos têm particular preferência, elevando desta maneira, grandemente, os danos causados à caça por todos os seus inimigos, nos quais incluímos os cães de guarda dos rebanhos, quase sempre ou na maioria das vezes óptimos cães para caça. O laço, armado no ninho, é vulgar meio de destruição da perdiz apanhada após o furto dos ovos substituídos, às vezes, diáritamente, por bugalhos de carvalho devidamente trabalhados à navalha, serviço em que se empregam, com certo afã, pastores e não pastores.

Nalgumas regiões, como nos arredores de Lisboa e no Algarve, numa faixa de terreno de alguns quilómetros vizinhos do mar, apareceu, há poucos anos, uma outra fauna de destruidores de perdizes: são os «caracoleiros», praga que ameaça, nessas regiões onde pontificam, exterminar todas as perdizes. Também o «cepo», armadilha de ferro muito conhecida abunda em grande numero apesar da proibição do seu fabrico, importação ou uso, em certas zonas do País, armado nas veredas mais frequentadas pela lebre e nas sendas que conduzem à horta e ao pomar para a apanha do coelho se encontra com profusão nas mais recônditas serranias o qual, juntamente com o furão e a rede, ameaça exterminar os poucos coelhos que escapam da mixomatose.

Os abusos de toda a ordem, só possíveis por notória falta de vigilância nos campos ou talvez também devidos à conflagradora carencia de educação cívica em que ainda se encontra a maior parte das populações rurais de determinadas zonas continentais, cujo estado de atraso não pode deixar de causar amargurada tristeza, sucedem-se de maneira assustadora como os actos de desrespeito pela coisa pública.

Vejam, por exemplo, o que se tem passado na presente época de defeso no distrito da Guarda, sendo de prever que em anos anteriores tenha sucedido outro tanto. Sabido como é, por algumas pessoas, que depois do acto de acasalamento, verificado, regra geral, em fins de Fevereiro e inícios de Março, os perdigões, sempre em numero superior ao das fêmeas da ninhada, que não consigam «par» se juntam em bandos de solteiros forçados e que, mesmo acasalados,

não deixam, como quase todos os restantes machos, de atraiçoar a sua «cara metade» sempre que a oportunidade se lhes depare, certos vândalos residentes na cidade da Guarda têm percorrido, com regularidade e certa assiduidade, as mais diferentes regiões do distrito onde sabem haver densidade apreciável de perdizes e ser menor ou nula a vigilância da fiscalização, e fazendo uso de reclamo artificial e de armas têm morto algumas centenas de perdigões.

Uma das suas ultimas e rendosas caçadas teve lugar, recentemente, nos terrenos situados entre as frestas de Aldeia da Ribeira, Malhada Sorda e Nave de Haver dos concelhos de Sabugal e Almeida, a poucas centenas de metros de Espanha. Dali levaram, para a Guarda, duma só vez, algumas dezenas de perdigões mortos da maneira que deixamos dito.

E como foram bem sucedidos, pois não encontraram quem lhes applicasse a lei com todo o rigor, possivelmente voltarão se por lá ficarem algumas aves. Cometida ali esta «proeza» cinegético-vandálica nas vizinhanças dos postos da Guarda Fiscal cujos efectivos sabem ser escassos para outra espécie de fiscalização além daquela que lhes está cometida especialmente, que a G. N. R. está longe e que a guarda da caça das Comissões Venatórias — no caso presente trata-se da Regional do Centro e das concelhias dos concelhos citados — não existe praticamente nem pode, logicamente, criar-se enquanto não forem dos meios de a criar, dado que os seus dirigentes não podem, por maior que seja a sua dedicação, manter vigilância que proteja a caça e faça cumprir o Regulamento respectivo, outras regiões serão visitadas como outras mais não deixaram de o ser anteriormente dado o á-vontade com que, atentas as razões expostas, é dado aos vândalos agir, com o mesmo ou superior sucesso e, como antes, agora e depois, decerto, impunemente.

Entretanto, excepto os vândalos, continuamos todos a aguardar a publicação de um diploma que conceda aos órgãos venatórios os meios, de que agora não dispõem, que lhes permita agir em defesa da caça e possam, como urge que se faça, obviar à prática de alguns actos de puro e criminoso vandalismo de que diariamente se dá conta, praticados com desrespeito arrogante pela Lei e, o que é pior, manifesto prejuizo da economia nacional, sabido como é que a caça constitui entre os povos civilizados uma riqueza incomensurável sob qualquer aspecto que a queiram encarar.

«UM CAÇADOR»

Processo sumário

Não tinha dinheiro para o caixão...

Esta Maria humilde, pálida e esquelética, com um ar de grande sofrimento, veste uma saia roxa e casaco cinzento, já bastante desbotado pelo uso. Está quase a ser julgada no Tribunal de Polícia, por ter enterrado fora do cemitério uma criança que dera á luz já morta e por não a ter registado na repartição do Registo Civil.

Interrogada pelo magistrado, declara com a maior simplicidade e verdadeira ingenuidade:

— Ele nasceu morto, sr. dr. juiz!

— Sim. Não é disso que é acusada, pois culpa alguma teve desse facto (se a tivesse, o caso era mais grave para si. Do que é acusada é de não ter registado e enterrado o seu filho no cemitério.

— Ele era tão pequenino... Não sabia que era preciso registá-lo. E como não tinha dinheiro para o caixão...

O magistrado, nos termos da lei, condenou-a por ela não ter enterrado o filho que havia nascido sem vida e por não o ter registado. As multas foram respectivamente de 150\$00 e 100\$00 e mais 50\$00 de imposto de justiça, com o prazo de dez dias para o seu pagamento.

— Mas eu não tenho dinheiro!

— Se não pagar dentro do prazo de dez dias as multas que lhe fixe, vai remi-las com prisão.

A lei é lei e a sua ignorância não aproveita a ninguém.

Deixe-me calçar a bota!

O fiscal Fernandes dum dos Baíros da Câmara mandou retirar dali um grupo de indivíduos que fazia alarido, ao que eles obedeceram, tomando o caminho de suas casas. Um pouco distante deles encontrava-se, porém, sentado, o sr. Armando do Nascimento, entretido a calçar os sapatos. O fiscal dirigiu-se-lhe e intimou-o também a ir-se embora. Ele respondeu:

— Vou já, sr. fiscal. Deixe-me calçar esta bota. Vou-me embora, sim, mas devagar, porque não posso correr.

Foi preso, acusado de fazer alarido com várias pessoas.

O magistrado pergunta ao captor se ele também tinha preso as outras pessoas que faziam alta gritaria. Responde o fiscal que não. O magistrado volta a perguntar-lhe se tem a certeza de que o réu fazia alarido, tanto mais que estava distante do grupo e ocupado a calçar uma bota. O captor fica indeciso. As testemunhas de acusação limitam-se a confirmar a frase do réu. Em relação ao alarido, declararam não o ter ouvido.

O delegado do Procurador da República diz então que, não havendo provas de o réu ter desobedecido ao captor, parece-lhe um acto de justiça absolvê-lo. E o magistrado profere a sentença, absolvendo-o. Na verdade, é impressionante a

facilidade com que por vezes se prende qualquer pessoa, sem respeito pelos seus direitos.

Por vender caramelos no comboio

Joaquim Simões é um homem novo, alto, magro, de cabelo um pouco alourado, que veste casaco de veludo azul, calça de cotim e sapatos brancos de lona; trás consigo uma pasta de cabedal com caramelos. Nota-se-lhe a falta de 4 dedos na mão direita. É acusado de andar a vender caramelos em carruagens de 2.ª e 3.ª classe da linha do Estoril. O revisor advertiu-o e mandou-o sair.

Ele respondeu: «Parece que você quer festa!».

Foi preso por desobediência e ameaças. Julgado no Tribunal de Polícia, declarou que na ocasião não estava a vender caramelos, que é aleijado e não tem outra maneira de ganhar o seu sustento. As testemunhas dizem que ele é useiro e vi-seiro em andar a vender caramelos no comboio, o que é proibido, tendo sido já repreendido por várias vezes, sem nunca fazer caso. O delegado do Procurador da República declarou que a lei não declara expressamente que seja proibido vender nos comboios. O que é proibido é incomodar os passageiros, angariar donativos ou pedir esmolas. Os revisores dos comboios são ajuramentados e como tal têm a seu cargo o serviço de polícia nos comboios. Compete-lhes manter a disciplina e o publico deve-lhes obediência. As frases pronunciadas pelo réu, quando o revisor o advertiu de que não podia fazer ali a venda de caramelos, constituem uma desobediência simples e como tal o réu deve ser condenado.

O arguido, quando o magistrado ia a proferir a sentença, exclamou:

— Sou um homem inutilizado e não tenho outra maneira de governar a minha vida!

— A Companhia costuma alugar nas estações lugares próprios para venda. Porque não requer um desses lugares?

Foi condenado em 15 dias de multa a 20\$00 por dia e 100\$00 de imposto; caso não pagasse imediatamente essa importância, iria cumprir a pena na prisão.

REGIONALISMO

A Casa do Concelho de Gouveia leva a efeito, amanhã, mais uma vez na Quinta das Cabanas, na Alameda das Linhas de Torres, 198, ao Lumiar, uma festa de confraternização entre Beirões, as suas famílias e os seus amigos, que constará de acampamento, almoço, baile, descantes, jogos e outras diversões, com o objectivo principal de reviver costumes e usos regionais, ao mesmo tempo que se estreitam relações.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

1957-1958



8,2 pés cúbicos = 232 litros

DE CLASSICAS LINHAS DE IMPRESSIONANTE BELEZA

DE APROVEITAMENTO TOTAL DE TODA A SUA CAPACIDADE DE ALTO A BAIXO

DE TÉCNICA INSUPERAVEL

aum conjunto de real valor, harmónico e utilitário, mantendo assim de direito o seu renome mundial.

Preço SENSACIONAL
Escudos 8.990\$00
CORRENTE 220 V SEM TRANSFORMADOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Almeida & Viana, Ld.
R. Flores, 94

Casa José Costa
R. S. Paulo, 11

Construtora Frigoríficos
R. Acácio Paiva, 21

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes—Rua S. Paulo, 142—Tel. 26021/2, 24535, 20474—LISBOA

Electro Luminosa, Ld.
R. Alves Torgo, 127-B

Freijota, Ld.
Av. Liberdade, 136-A

J. E. Moreira
R. Prior Crato, 33

Onda Eléctrica
R. S. Pedro Alcantara, 47

Rádio Moçambique, Ld.
R. Cavaleiros, 72

Sabel
Av. Praia Vitória, 1-B

Sotér
Rua 1.ª Maio, 70

Vapedrone
R. Vitória, 54

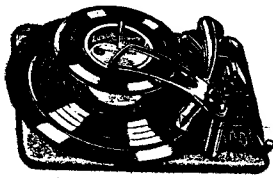
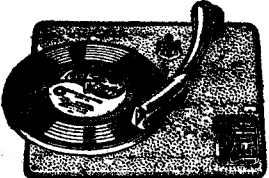
GIRA-DISCOS

LUXOR

Construidos com a mais perfeita técnica da actualidade (patentes LUXOR)

simples

automáticos



Preços verdadeiramente moderados

Vida mundana

VIAJANTES

Parte esta tarde para a Suíça, onde vai reassumir as suas funções de professor de siderurgia na Universidade de Zurich, o sr. Robert Durrer, que, durante algum tempo se conserva no nosso País trabalhando com os seus colaboradores da Siderurgia Nacional, na qualidade de consultor daquela empresa. O sr. Robert Durrer, considerado como uma das maiores competências internacionais no ramo da siderurgia, foi também professor da mesma matéria em Charlotemburgo e dirige, actualmente, as Fábricas de Von Roll.

—Do Brasil, por via aérea, chegou a Lisboa o sr. Elísio Ferreira Afonso, proprietário, capitalista e grande benemérito de Avelal — Sã-tão — que dotou com escolas, cantina, luz eléctrica, ruas, exploração de águas, hospital, bairro económico, etc., num total de alguns milhares de contos.

—Acompanhado de sua esposa, regressou de Londres, no avião da Avianca, o sr. dr. Filipe Nobre Guedes, assistente do director da P. A. A. em Portugal.

—No avião da Alitalia chegou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. César Pires de Melo, director-superintendente da Panair do Brasil, que se demorará alguns dias, aproveitando a oportunidade para visitar as instalações daquela companhia no nosso País. Personalidade de grande dinamismo, que a Panair tem dedicado toda a sua inteligência, o sr. dr. César Pires de Melo participou na viagem inaugural dos novos aviões DC-7C, que aquela companhia pôs ao serviço das suas linhas transatlânticas.

Comissão de assistência da Golegã

Foram nomeados presidentes efectivo e substituto da comissão municipal de assistência da Golegã, respectivamente, os srs. Patrício de Sousa Cecílio e Fernando Saldanha Mendes.

Publicações

«Revista Militar»

Está publicado o fascículo n. 5, referente ao mês de Maio, da «Revista Militar», cujo sumário é o seguinte: «O 109.º aniversário da fundação da «Revista Militar»; «Gases Neuro-Tóxicos — Problema actual de Guerra Química» (coronel



Um relógio no seu pulso deve ser tão gracioso como uma flor no seu busto, pois ele sublinha a sua graça e ilustra o seu gosto.

Eis um gracioso modelo (ref. 165184) que reflecte esta perfeição pela sua resplandecente caixa, as suas elegantes ligações e o seu vidro safira inquebrável.

Em todo o Mundo os agentes UNIVERSAL possuem peças de origem.

UNIVERSAL
GENÈVE

médico dr. Nicolau Bettencourt); «A Batalha da Europa» (major do C. E. M. Serzedelo Coelho); «Explosão Atómica» (tenente-coronel de Inf. Abel Hipólito); Crónica Militar; Bibliografia.

«Gazeta dos Caminhos de Ferro»

O ultimo numero da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», que Carlos de Ornelas dirige, publica, entre outros interessantes trabalhos, os seguintes: «Feira das Industrias Portuguesas — uma grande afirmação nacional»; «O Caminho de Ferro e o Estado», pelo dr. Alvaro Libanio Pereira; «Um novo comboio Lisboa-Paris, por Guerra Maio; e «Há 50 anos».

«Nazaré»

A Liga dos Amigos da Nazaré edita, periodicamente, um boletim muito interessante onde se debatem todos os problemas respeitantes ao progresso da linda praia e à conservação dos seus pitorescos e tradicionais costumes. Saudando os banhistas e os turistas, editou agora um suplemento especial de propaganda e informação, contendo a lista longa e pormenorizada de todas as possibilidades que a região lhes oferece, desde a assistência clínica, aos transportes, alojamentos, artigos regionais, cabeleiros, seguros, etc. Trata-se, pois, de um celente guia que a modestia da sua excelente guia que a modestia da sua apresentação não destitui do maior interesse e utilidade.

«A Cooperação»

Está publicado o n.º 14 da revista de cultura, informação e divulgação técnica «A Cooperação», dedicada aos problemas económicos. Insere colaboração oportuna assinada por autores de reconhecido mérito, nas suas 48 páginas, amplamente ilustradas, muitas das quais nos dão aspectos do Congresso dos Economistas e da Industria Portuguesa.

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO na casa Pedro Dias, Limitada.



VINHO DE COLARES

«V. S.»

«VISCONDE DE SALREU»

CHÃO RIJO EM GARRAFÕES

PEDIDOS A:

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15-1.º—Telefone 47154 — LISBOA
À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

EMBALAGEM

ALU-CUP

A embalagem que faz vender...
porque agrada e inspira confiança!

NOS MAIS DIVERSOS PAISES DO MUNDO CADA VEZ MAIS SE VERIFICA A NECESSIDADE DE MODERNIZAR AS FORMAS E MATERIAIS DE EMBALAGEM, TORNANDO-A UM AUXILIAR DA VENDA DO PRODUTO, QUE ASSEGURE AO MESMO TEMPO, A SUA PERFEITA CONSERVAÇÃO.
A EMBALAGEM «ALU-CUP», FABRICADA EM FOLHA DE ALUMINIO PURO E APRESENTADA EM VÁRIAS CORES É

- MAIS ATRAENTE
- MAIS HIGIÉNICA
- MAIS PRÁTICA

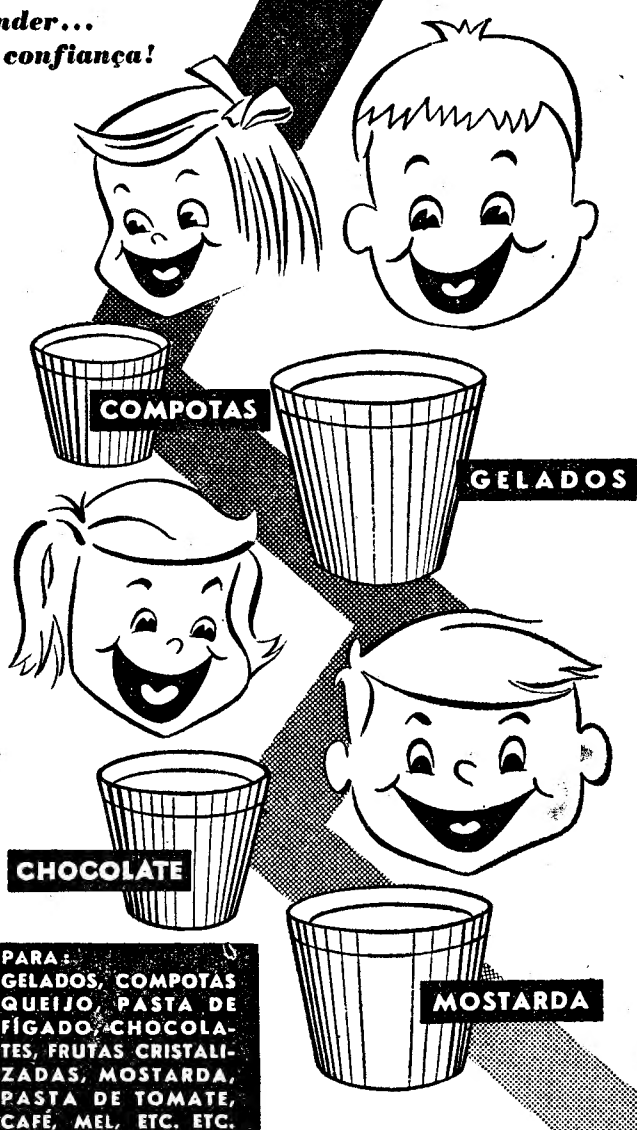
O SEU PROCESSO DE FABRICAÇÃO FAZ MANter O PRODUTO FRESCO E INTACTO, PORQUE A EMBALAGEM «ALU-CUP», UMA VEZ ABERTA NÃO PODE TORNAR A FECHAR-SE.

Valorize... e popularize o seu produto...
Usando a embalagem «Alu-Cup»



COMPANHIA PREVIDENTE

Distribuidores: SOCODIL R. Sociedade Farmacêutica, 43 r/c Dto.-Tel. 53953-LISBOA



PARA: GELADOS, COMPOTAS, QUEIJO, PASTA DE FÍGADO, CHOCOLATES, FRUTAS CRISTALIZADAS, MOSTARDA, PASTA DE TOMATE, CAFÉ, MEL, ETC. ETC.



SERVIÇO DE AUTOCARROS

Nova carreira n.º 34 — Praça da Figueira - Marvila

Domingo, 23 de Junho, é inaugurada a carreira n.º 34, PRAÇA DA FIGUEIRA-MARVILA, pelo seguinte itinerário:

PRAÇA DA FIGUEIRA (lado poente), R. DOS FANQUEIROS, PRAÇA DO COMÉRCIO (lado nascente), AVENIDA INFANTE D. HENRIQUE, RUA DE XABREGAS, CALÇADA DE D. GASTÃO, C. DO GRILO e RUA DE MARVILA.

HORÁRIOS DIAS ÚTEIS

Praça da Figueira-Marvila		Marvila-Praça da Figueira	
HORAS	INTERVALOS	HORAS	INTERVALOS
6.15 às 9.24	20 m.	6.35 às 9.47	20 m.
9.24 » 16.54	30 »	9.47 » 17.22	30 »
16.54 » 21.25	22 »	17.22 » 21.24	22 »
21.25 » 0.55	30 »	21.24 » 1.18	30 »

DOMINGOS E FERIADOS

Praça da Figueira-Marvila		Marvila-Praça da Figueira	
HORAS	INTERVALOS	HORAS	INTERVALOS
7.02 às 8.22	28 m.	7.24 às 8.42	28 m.
8.22 » 21.02	20 »	8.42 » 21.22	20 »
21.02 » 0.57	30 »	21.22 » 1.20	30 »

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

UM QUADRILHA DE GATUNOS — Foi enviado ao Tribunal da Comarca de Sintra um processo em que Alberto da Fonseca, Francisco António da Costa e José Tomé Medeiros são arguidos de terem cometido vários furtos nas imediações de Sintra, entre os quais louças que deram a guardar a Maria Arminda Antunes e, ainda, do furto de coelhos, em Alcábaldeche.

PRISÃO DE UM CARTEIRISTA — Foi remetido ao Tribunal da Boa-Hora Jorge Rodrigues Pinto da Silva, acusado de ter praticado alguns furtos de carteiras, muitas das quais lhe foram apreendidas e entregues aos seus donos.

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA REPENTINA E MORTAL — Deu entrada na Morgue o cadáver de Alfredo Gravi, de 70 anos, estofador, residente na Rua dos Lusíadas, 75, pátio, porta 1, que adoeceu repentinamente em casa e faleceu em seguida.

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o fiscal do Comissariado do Desemprego Flávio Ferreira Xavier, de 41 anos, que em Pero Pinheiro foi chocar com a motocicleta que conduzia com uma furgoneta e sofreu fractura exposta de uma perna.

COLHIDO POR UMA CAMIONETA — Quando o ciclista Adelino Pina Marques, de 22 anos, serraleiro, passava próximo da Venda Nova, foi colhido por uma camioneta de passageiros. Sofreu contusões graves pelo corpo e deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

COM UMA PERNA FRACTURADA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com uma perna fracturada, por ter sido atropelado por uma furgoneta, Julio de Oliveira, de 50 anos, electricista, residente em Sacavém.

CAIU DE UM BANCO ONDE TRABALHAVA — O pintor Virgílio Cordeiro da Cunha, de 35 anos, residente na Rua de Campo de Ourique, 45, 2.º, quando trabalhava sobre um banco, na Calçada de Santana, caiu e enfiou a cabeça pela vidraça de uma janela, o que lhe produziu descolamento do couro cabeludo. Conduzido à sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas, esta noite, dedicadas aos associados e suas famílias, e abrilhantadas por orquestras, nas sedes dos «Manuéis de Portugal», Casa das Beiras, Casa do Concelho de Tomar e Comunidade Regional das Alas do Dão; e amanhã, de tarde, na Casa da Comarca de Arganil, Academia 1.º de Setembro de 1867, Sporting Clube da Penha e Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul.

GRUPOS ONOMÁSTICOS

Na continuação das comemorações do 12.º aniversário da fundação do seu grupo onomástico, os «Antónios de Portugal», vão amanhã, às 15 horas, visitar as instalações dos Inválidos do Comércio, ao Lumiar.

FESTA DE BENEFICÊNCIA

No Livramento, a favor da obra de protecção às crianças promovida pelo padre Américo da Costa, realiza-se amanhã, dia 23, um grandioso festival, com a colaboração do conjunto «Primavera no Fado», e dos artistas Maria Amélia Proença, Joaquim Silveirinha e Rogério Fernandes.

EDUCAÇÃO DE ADULTOS

O Clube Desportivo e Cultural de Lisboa aceita a matrícula de todos os interessados.

A FEIRA POPULAR

A Feira Popular continua a marcar, na vida da cidade, uma posição de relevo, não só como parque de atracções mas, sobretudo, como ponto de reunião da sociedade lisboeta.

Este ano, o recinto da Feira está completamente modificado, com dezenas de divertimentos a funcionarem ininterruptamente, amplas esplanadas e avenidas, bares, restaurantes e «cafés».

A Feira Popular continuará a proporcionar, por pouco dinheiro, uma noite bem passada e, também, a contribuir para a obra assistencial do Governo Civil de Lisboa.

Na véspera e noite de S. João, a Feira será devidamente iluminada com milhares de balões. Haverá, também, muitas surpresas, bailes e arraial.

das as pessoas que necessitem de fazer exames da 3.ª e 4.ª classes em Julho, mesmo atrasadas ou analfabetas. As inscrições fazem-se no Largo do Chão do Loureiro, 1, 2.º (ao Caldas) ou pelo telefone 33342. Haverá cursos das 9 às 23 horas.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um atado de jornais; três moedas italianas; uma manivela para veículo automóvel; uma lapiseira esferográfica; uma caixa de papelão com folhas de papel para copiar; uma camisola de rapaz; um sapatinho de criança; uma letra B, de inscrição de automóvel; um casaco de fazenda, de criança; um canivete; um lenço de senhora; uma caneta de tinta permanente, de Rafael C. Pereira; um chapéu de homem; duas gravatas; uma alcafo com peugos, atacadores, pentes, etc.; um envelope com duas fotografias; um peso de ferro; um véu de criança; bilhete de identidade de Filomena Arminda Rocha; três cabazes para transporte de fruta; uns óculos graduados; uma luva de senhora; dois tampões de depósito de gasolina de automóvel; diversas argolas com chaves e chaves desirmadas; uma nota do Banco de Portugal; uma cédula pessoal de Vitor Manuel de Carvalho Tavares; uma requisição de transporte e outros documentos em nome de Joaquim Martins Pequeno; e um metro articulado de aço.

Festas do São João

A verbena na Escola de Mecânicos da Armada

Como é da tradição, efectua-se esta noite, na Escola de Mecânicos da Armada, em Vila Franca de Xira, a verbena em benefício da Acção Social da Armada, instituição que se destina a auxiliar os marinheiros com encargos de família. Haverá baile em salão e ao ar livre, abrilhantado por uma excelente orquestra, muitas diversões e os melhores petiscos para os paladares mais exigentes.

Os menores podem assistir às festas do Sporting

Hoje, amanhã e na segunda-feira, continuam, no Estádio José Alvalade, os festejos em honra dos santos populares, a que poderão assistir menores a partir dos seis anos. Na noite de São João, proceder-se-á à distribuição dos prémios do 1.º «Rallye» Automóvel do Sporting Clube de Portugal.

Na Casa do Alentejo

Na Casa do Alentejo haverá esta noite as tradicionais festas de S. João, com baile toda a noite, nos salões, iluminações no pátio árabe, marchas populares, queima de alcachofras, etc. As marcações de mesas e cadeiras fazem-se na secretaria. O serviço de restaurante funcionará toda a noite.

Em Braga

BRAGA, 22 (Pelo telefone). — As tradicionais Festas a S. João começam hoje. A cidade apresenta-se caprichosamente ornamentada e é grande o numero de forasteiros. Bandas de musica e os característicos grupos de «Zés P'reiras» e «gigantones» e «cabezudos» dão à cidade o festivo ambiente sempre do agrado popular.

A noite, realizam-se os primeiros festivais.

Na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 22 (Pelo telefone). — Os festejos de S. João prometem ser deslumbrantes este ano. As ruas estão ornamentadas e iluminadas a capricho. No Casino Peninsular também haverá festejos com os grupos folclóricos e de Santa Marta e Tortosendo.

VISITA DE ESTUDO

à igreja da Madre de Deus

Amanhã, às 15 horas, realiza-se mais uma das visitas culturais integradas na iniciativa da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, destinada a divulgar, entre as respectivas massas associativas, algumas das valiosas obras que constituem o nosso património cultural e artístico. Amanhã, será visitada a igreja da Madre de Deus, na Rua da Madre de Deus, dando uma lição explicativa o distinto pintor Alfredo Candido.

Mil legionários começam hoje exercícios finais em Torres Vedras

Os legionários instruídos de 1957, pertencentes a várias unidades do Comando Distrital de Lisboa, em numero de cerca de mil, efectuem, a partir das 23 horas de hoje, um exercício final.

Aquela hora, faz-se a concentração das forças legionárias, no quartel do Batalhão de Caçadores 5, começando o estado de «prevenção» uma hora depois.

Às 5 e 30, a coluna legionária, sob o comando do dr. Carlos Góis Mota, comandante do Batalhão n.º 1 da Legião Portuguesa, deixará aquele aquartelamento, seguindo, auto-transportada, para Torres Vedras, onde deve chegar hora e meia depois.

Os legionários, devidamente armados e equipados, desenvolverão um tema que pode resumir-se assim:

«No mês corrente tem havido tentativas de movimentos perturbadores da ordem em vários países do Pacto do Atlantico. Em Portugal têm sido presos, nas fronteiras, agentes estrangeiros encarregados de fomentar alterações de ordem publica, mas sabe-se que alguns conseguiram penetrar no País. Têm sido afixados cartazes e distribuídos panfletos, incitando a população a não trabalhar. A imprensa clandestina tem redobrado de actividade. Desde o dia 17, começaram a sentir-se os efeitos desta agitação; nalgumas regiões já se registaram acontecimentos de certa gravidade entre as forças de segurança publica e agentes provocadores».

Apesar de todas as precauções tomadas (estado de «prevenção», sucessivamente, da Polícia, da G. N. R., do Exército, da Marinha, da Aeronáutica, de algumas unidades legionárias, e, finalmente, de todas as Forças Armadas), «esperam-se acontecimentos mais graves».

O Terço legionário de Torres Vedras entrou de «prevenção», por se terem verificado ali «alguns incidentes entre agentes estrangeiros perturbadores da ordem e trabalhadores da região que se recusaram terminantemente a colaborar com eles. Havendo suspeitas de terem sido lançados elementos para-quedaistas na região, o Terço recebeu a missão de manter a posse da vila».

«A situação agravou-se: um numero apreciável de elementos estranhos à população, armado de armas automáticas e granadas de mão, tentou apoderar-se da vila. Os assaltantes foram repellidos e contra-atacados, mas continuam a resistir nas alturas a Norte da vila, e ameaçam o transito pela via férrea e pela estrada Torres-Vedras-Caldas da Rainha. Há mortos e feridos de ambos os lados. Os efectivos que ameaçam Torres Vedras equivalem, pelo menos aos de uma companhia». E o Comando Distrital foi informado superiormente de que se confirma o lançamento de para-quedaistas na região de Torres Vedras.

A missão da coluna legionária é «manter o domínio de Queluz, Oeiras, Mafra, Cascais, Torres Vedras, Sintra e Azambuja», em colaboração com as unidades legionárias de Lisboa, e «actuar rápida e energicamente contra todos os elementos suspeitos».

Concurso de fados

A pedido do povo da Damaia, o jornal «A Voz de Portugal» volta hoje à sede do Sport Futebol Damaense, para realizar a penultima meia-final do «Grande Concurso de Fados de 1957», que tem por fim eleger a «Rainha das Cantadeiras dos Bairros de Lisboa», que tomará parte nos festejos do cinquentário da cidade da Beira, e do «Mariaiva do Fado de 1957». Assim, para atribuição de prémios no valor de algumas dezenas de milhares de escudos, prestam provas dez concorrentes dos bairros mais característicos da capital. Em fim de festa, o jornal organizador apresenta um valioso elenco com artistas do fado, da rádio e de ilusionismo. Realizam-se nos primeiros dias de Julho as finais deste concurso, a fim de a vencedora poder deslocar-se, em Agosto próximo, à provincia de Moçambique.

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTE-MOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

Os pontos de exame

Prova escrita de Língua e História Pátria

Havia dois homens que moravam vizinhos um do outro, e cada um deles tinha sua mulher e muitos filhinhos pequenos, a quem sustentavam só com o trabalho das suas mãos. Um destes homens levava vida amargurada de cuidados, dizendo sempre consigo:

—Se eu morrer ou cair numa cama doente, que será de minha mulher e de meus filhos?

Nunca este pensamento o deixava, antes de dia e de noite lhe roía o coração, bem como um bicho roí o fruto onde vive escondido.

Ora, conquanto o outro pai não deixasse de ter tido também o mesmo pensamento, não se havia nele demorado, porque dizia ele:

—Deus, que bem conhece todas as suas criaturas e olha por elas, também há-de olhar por mim, por minha mulher e pelos meus filhos.

E este vivia descansado, ao mesmo tempo que o primeiro nem um instante desfrutava de alegria, em seu interior.

Um dia, quando trabalhava nos campos, viu alguns pássaros que entravam para uns silvados, depois saíam e, logo em seguida, voltavam a entrar. Chegando-se para mais perto, avistou dois ninhos fabricados par a par e em cada um muitas aves pequeninas recém-nascidas da casca e ainda nuazinhas de penas.

Mas, ao mesmo tempo que uma das mães tornava com o alimento, eis que é tomada por um abutre, que consiga a leva pelos ares. E o homem ficou ainda mais perturbado do que dantes, porque dizia ele:

—A morte daquela desamparada mãe é a morte dos seus filhos, tão desamparados como ela. Também os meus não têm senão a mim, e se eu lhes faltar, que será deles?

Todo aquele dia esteve em grande tristeza e não cerrou os olhos toda a noite. E, tornando no outro dia aos campos, disse consigo:

—Ora quero-me ir ver os filhos daquela coitada; a estas horas, já hei-de achar alguns mortos.

Dirigiu-se ao silvado e, espreitando para dentro dos ninhos, viu todos os passarinhos de saúde; nem um unico dava ares de haver passado mal! Maravilhado do que via, agachou-se para observar. Após um breve intervalo, sentiu nos ares um leve chirol, viu a segunda mãe que vinha toda afadigada com o mantimento que andara procurando; entrou e repartiu-o sem diferença alguma pelas crianças; para todos chegou e não ficaram os orfãos desamparados na sua miséria.

E o pai que tinha mal confiado na Providência disse então para consigo:

—Para que serve ter demasiados cuidados? Se eu morrer, alguém ficará sendo pai de meus filhos; pelo menos aquele que mora nos céus.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 20.º; mínima, 15.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24.º; mínima, 17.º.

Temperaturas registadas na Costa do Sol às 10 horas: na atmosfera, 19.º; na água do mar, 16.º.

Jeanne Taphanel Vale de Andrade FALECEU

Reynaldo Vale de Andrade, general do Exército, participa a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus Servido Chamar a Sua Divina Presença a sua muito querida esposa e que o seu funeral se realiza amanhã, 23, pelas 16 e 30, da Igreja dos Anjos, onde se encontra depositada a partir das 20 horas, de hoje, para jazigo no c.º túmulo de Benfica.

AGENCIA ALMEIDA

zão? Justifique a sua resposta. 2) Que é que o Autor compara a preocupação constante de um desses homens? 3) Conseguiu ele livrar-se dessa preocupação? Porquê?

II

4) Explique por palavras suas o sentido das seguintes expressões: a) vida amargurada de cuidados (linha 3-4); b) o pai tinha mal confiado na Providência (linha 37). 5) Repare na expressão: —nem um instante desfrutava de alegria (linha 13-14); procure empregar convenientemente e na sua significação própria o verbo desfrutar, numa frase de sua invenção e sem repetir, portanto, a que vem no texto.

III

6) Redija no discurso indirecto o quinto parágrafo do texto (11-12). 7) Eis que é tomada por um abutre (linhas 20-21); exprima esta mesma ideia na voz activa. 8) Substitua as duas formas verbais da seguinte expressão: —o mantimento que andara procurando (linha 34), por outras do mesmo verbo e que directamente lhe correspondam. 9) Atenção na frase: —maravilhado do que via, agachou-se para observar (linha 32); a) Em que grau de significação está o adjetivo maravilhado? b) Como redigiria a mesma frase, colocando o adjetivo indicado no superlativo absoluto composto? c) Construa uma frase de sua autoria em que o mesmo adjetivo esteja no comparativo de superioridade. 10) Transcreva para a sua prova o terceiro parágrafo do texto (linhas 7-8); sublinhe os pronomes que lá encontrar, classifique-os e diga a função sintáctica de cada um deles. 11) Dirigi-se ao silvado. Redija esta frase, conservando o mesmo numero, pessoa e voz: a) no condicional simples; b) no pretérito perfeito indefinido do indicativo; c) no presente do conjuntivo, na forma negativa; d) no futuro imperfeito do indicativo, numa das formas perifrásticas que conheça. 12) Da palavra pássaro forme um diminutivo, um aumentativo e um colectivo. 13) Que significado atribui ao prefixo des, na expressão: A morte daquela desamparada mãe (linha 23). No vocábulo céus, o ditongo ai existente é aberto ou fechado? Indique outro vocábulo do seu conhecimento em que um ditongo formado das mesmas vogais tenha classificação diferente.

IV

Por certo, conhece qualquer história em que intervenham avezinhas ou, possivelmente, já se passou consigo ou com qualquer pessoa das suas relações um episódio interessante em que alguma dessas aves apareça e que lhe agrade relatar. Conte-nos o que se passou, o que viu ou ouviu, o que fez ou desejou fazer e o que ficou a pensar, depois de ter lido, ouvido, ou presenciado a história ou episódio que escolher. Empregue, se quiser, o discurso directo, e dê um título adequado e sugestivo à sua redacção.

Prova escrita de Francês

I—Traduisez le texte: a) «Je passais mes vacances ma marraine à Paris. Elle possédait un poisson rouge. Le soir de mon arrivée, j'étais seule dans le salon, lorsque j'entendis un petit bruit bizarre, comme si on tapait légèrement sur quelque chose».

b) Je m'aperçus bientôt que ce bruit provenait de l'aquarium. En effet, le poisson en frappait frénétiquement la paroi avec sa queue. Très intriguée, je suis allée prévenir ma marraine qui me répondit:

c) Mais c'est parce qu'il a faim! C'est à peu près l'heure à laquelle je lui donne à manger. Il réclame sa pitance. Donne-la lui à ma place.

d) Docilement je m'exécutai. En effet, dès qu'il a eu sa nourriture, il arrêta son manège».

II—Répondez aux questions suivantes: a) Quelle était l'origine du bruit bizarre dont parle l'auteur du texte? b) Comment s'expliquait l'étrange manège du poisson? c) Est-ce un garçon ou une petite fille qui raconte la scène? Écrivez les mots du texte qui vous ont indiqué votre réponse. d) Qu'est-ce que vous pensez de ce poisson?

III—1) Remplacez le pronom en par le mot convenable dans la phrase: «le poisson en frappait la paroi». 2) Remplacez l'expression «son manège» par un pronom complément dans la phrase: «il arrêta son manège». 3) Écrivez l'expression: «j'entendis un petit bruit» en mettant le verbe au plus que parfait de l'indicatif. 4) Expliquez l'emploi de l'adjectif masculin mon dans la phrase: «le soir de mon arrivée». 5) Mettez au passif: «il réclame sa pitance».

IV—Mettez en français: a) A pequena história que lemos e traduzimos não termina aqui. Mas era muito grande. Foi preciso reduzi-la. b) O peixe repetiu a manobra quando a noite chegou. Ele não tinha fome, mas queria luz porque estava habituado a ela.

AMEAÇAS DE NOVA CRISE MINISTERIAL EM FRANÇA

Os "independentes" mantêm a sua intransigência na oposição às medidas de saneamento financeiro na parte que diz respeito aos novos impostos

PARIS, 22.—Após a intervenção do ministro das Finanças, Felix Gaillard, no debate na Assembleia Nacional, sobre os projectos financeiros do Governo, a sessão foi suspensa, de madrugada.

As negociações nos «bastidores», com vista a um compromisso, não deram resultado, apesar da atitude favorável dos socialistas. Os independentes parecem desejosos de manter a sua intransigência sobre a imposição de taxas nas matérias-primas detidas pelas empresas, a qual consideram como um imposto disfarçado incidindo sobre o capital. Vários elementos conciliadores procuraram fórmulas susceptíveis de um acordo, mas a tarefa permanecia difícil.

Quanto ao aumento do preço dos

carburantes, as disposições do projecto governamental, rejeitadas pela Comissão de Finanças, seriam retomados sob a forma de emendas. O conflito subsiste, por conseguinte, entre socialistas e independentes, muito mais do que entre estes e o Governo, e toma uma feição acentuadamente política, enquanto os republicanos-populares mantêm uma atitude de expectativa.

Reaberta a sessão, Bourges-Maunoury pôs a questão de confiança, nas formas constitucionais, sobre o projecto financeiro, no texto da Comissão de Finanças. Dez minutos depois, a sessão foi encerrada, para prosseguir na segunda-feira, quando se procederá, durante a tarde, à votação, a qual, segundo

os observadores políticos, será decisiva para a sorte do Governo, tudo dependendo do resultado das «negociações» que até lá serão efectuadas nos corredores da Assembleia Nacional entre os grupos das direitas e do centro-esquerda.—(F. P. e A. N. I.).

Poderes especiais para a Argélia

PARIS, 22.—O Governo apresentou à Assembleia Nacional o projecto de lei de poderes especiais na Argélia. Estes poderes foram conferidos, em Março, ao Governo de Guy Mollet e têm de ser renovados para que o novo Governo os possa usar. O projecto foi remodelado e completado com disposições que conferem ao ministro do Interior poderes mais latos em matéria de manutenção da ordem entre os Norte-africanos da metrópole.—(France Presse).

Mantém-se sem solução a greve na Marinha Mercante

PARIS, 22.—A greve na Marinha Mercante continua sem solução, tendo-se agravado a situação em Marselha e noutros grandes portos, onde estão imobilizados numerosos navios, incluindo vários de longo curso.

O paquete «Flandre», de 20.000 toneladas (o único transatlântico da carreira Nova York-Havre que não foi ainda afectado pela greve) recebeu ordem dos armadores para seguir directamente para o porto inglês de Plymouth, onde desembarcará os passageiros e aguardará novas ordens. Essa decisão foi tomada a fim de evitar que o «Flandre», que era esperado hoje no Havre, viesse a sofrer as consequências da greve dos maquinistas, que exigem aumento de salário.—(A. N. I.).

Incidentes numa fábrica

SAINT NAZAIRE, 22.—Houve, ontem, graves incidentes nos estabelecimentos Kuhlmann, em Paimbeuf (Loire), depois de apresentadas reivindicações do pessoal, que começou por paralisar toda a actividade da fábrica.

A direcção dos estabelecimentos que decidira o «lock out» contra o pessoal, garantiu, no entanto, que essa decisão não seria mantida. E', pois, possível que as negociações recomecem na segunda-feira.—(France Presse).

Foi apreendida a «Humanité»

PARIS, 22.—O prefeito da Polícia mandou apreender a «Humanité», órgão do Partido Comunista.—(France Presse).

Redução considerável das forças americanas no Japão operar-se-á dentro de um ano

WASHINGTON, 22 — Terminada a visita do chefe do Governo japonês, foi publicado um comunicado comum, no qual os Estados Unidos declaram que decidiram reduzir consideravelmente, dentro de um ano, as forças militares americanas estacionadas no Japão. O comunicado indica que os Estados Unidos projectam «retirar rapidamente todas as suas forças terrestres» que actualmente se encontram naquele país. Eis as linhas gerais do comunicado nipo-americano: O presidente Eisenhower e o primeiro-ministro, Kishi, estão de acordo em criar uma comissão intergovernamental, encarregada de estudar os problemas relativos ao tratado de segurança entre os dois países e instaurar, na medida do possível, consultas mútuas sobre os movimentos e o emprego das forças americanas no Japão.

Os dois estadistas reconhecem que o comunismo internacional constitui a principal ameaça, embora «os perigos de uma guerra geral tenham diminuído um pouco».

Eisenhower reconhece que o Japão tem direitos de posse sobre as ilhas Ryukyu e Benin, mas enquanto o ambiente de «ameaças e tensão» continuar a prevalecer no Extremo Oriente, os Estados Unidos não aceitarão modificar o «estatuto» actual daquelas ilhas.

Os Estados Unidos e o Japão creem ser de uma «importância crucial» conseguir-se um acordo internacional, apoiado em garantias sólidas, com vista a uma redução dos armamentos convencionais e modernos.

O presidente Eisenhower declara estar de perfeito acordo com o chefe do Governo japonês quanto à importância do desenvolvimento económico das nações livres da Ásia.—(F. P.).



OS QUE O ANONIMATO REPUDIA — Numa «gelataria» de Capri surgiu um par que chama as atenções. Mesmo na ilha dos milionários, o requintado paraíso azul, há gente que os olha de boca aberta. Ela possui uma beleza exótica, ele aquilo que tradicionalmente se chama um porte real. E trata-se, com efeito, de um casal corado. Ele é Reza Pahlevi, xá da Pérsia e ela a sua formosíssima esposa Soraya, que nesta sua viagem pela Europa meridional já encantou a Espanha e a França, agora a Itália.

Ultimas notícias

Morreu o condutor de uma camioneta colhida numa passagem de nível

COVILHÃ, 22 (Pelo telefone) — Na passagem de nível do quilómetro 154.200, entre Alcaria e a Bem Boa, o comboio 3.370 colheu uma camioneta pertencente à firma cerâmica S. Pedro, Lda., de Alcaria, projectando-a a mais de 200 metros de distancia. O motorista que a conduzia, sr. José Joaquim do Amaral,

de 37 anos, casado, natural do Fundão, sofreu morte imediata. A locomotiva era conduzida pelo maquinista Manuel Ferreira, de 44 anos, casado, natural de Santiago, Torres Novas.

A camioneta, que transportava barro, ficou destruída. Pouco depois do desastre o comboio seguiu o seu destino.

Temporais devastadores na Checoslováquia

PRAGA, 22.—Pairaram grandes trovoadas sobre a Checoslováquia, que suporta, há cerca de quinze dias, uma vaga de calor excepcional causando duas mortes e 15 pessoas feridas. Em Brno, caíram pedras de granizo do tamanho de bolas de ténis e a ventania arrancou, em escassos minutos, centenas de telhados, despedaçou vidraças e derrubou árvores. Trombas de água causaram grandes estragos em vários pontos do país.—(F. P.).

Ciclista português vítima de acidente em Espanha

LEON, 22 — O corredor português Luciano Moreira de Sá ficou ferido, numa queda, na primeira etapa da volta em bicicleta à província de Leon, pelo que teve de ser hospitalizado.—(A. N. I.).

O ministro da Defesa em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 22 — O ministro da Defesa, que ontem regressou a esta cidade, depois da visita ao Norte da província, seguiu esta manhã, para a base da Ponta Mahone, onde visitará as instalações militares, acompanhado pelo comandante militar de Moçambique, general Raul Martinho, e pelo chefe do Estado-Maior, tenente-coronel Louro de Sousa.

O coronel Santos Costa visitou, ontem, a base militar da ilha de Xefina e amanhã irá à barragem do Limpopo, passando, no regresso, pelo histórico lugar de Chaimite.—(L.).

Chegaram os futebolistas do «First» de Viena

No avião da Ibéria chegou hoje ao aeroporto a equipa «First», de Viena, que joga amanhã, no Estádio das Antas, no Porto com o F. C. do Porto e, no dia 25, em Alvalade com o Sporting.

Execuções capitais em Argel

ARGEL, 22.—Foram executados cinco terroristas. Um deles, Mohamed Benalua, soldado de licença, que atirou granadas perto da estação do caminho de ferro, foi fuzilado. Os outros incluindo Makluf Feradj, soldado que participou em Fevereiro de 1956 no morticínio no desfileiro de Sakamody, foram guilhotinados.—(F. P.).

A GRIPE ASIÁTICA ameaça a África do Sul

PRETÓRIA, 22 — Apesar das medidas de emergência tomadas pelas autoridades sanitárias da União Sul Africana, considera-se possível o alastramento da gripe asiática a este país — declarou o ministro da Saúde Pública, dr. H. Nelson. Acrescentou que foram tomadas medidas preventivas e que os estudos realizados permitem afirmar que a população europeia resiste melhor ao vírus do que os não-europeus.—(L.).

O presidente Coty regressou do Luxemburgo

PARIS, 22.—O presidente Coty regressou, esta manhã, da sua viagem ao Luxemburgo.—(F. P.).

Vaga de calor extremo em toda a Itália ao mesmo tempo que as chuvas engrossam perigosamente as cheias

ROVIGO, 22 — Não se sabe por quanto tempo ainda poderão os diques aguentar o ímpeto das torrentes que ameaçam o Vale do Pó. Muitos pontos do delta estão a transformar-se lentamente em lama.

Nas montanhas há chuvas torrenciais que fazem subir o nível das águas dos afluentes do Pó. Um dos seus principais tributários, o Adige, engrossou consideravelmente, depois das chuvas e da saravada na área de Sondrio, perto da fronteira com a Suíça. A tempestade, seguida de trovoadas, mergulhou aquela cidade na escuridão, pois derrubou os cabos eléctricos.

No Piemonte, na área de Asti, as vinhas e os campos sofreram elevados estragos pelo granizo do tamanho de um limão — fenómeno sem precedentes neste ponto do país.

Estão cobertos pelas águas cerca de 5.000 hectares de terras cultiváveis na região de Ariano, no delta, cujos habitantes (35.000 lavadores), estão sendo transferidos para locais mais seguros.

As autoridades esperam conseguir salvar a cidadezinha de Taglio di Po, apesar de as cheias terem alcançado já as proximidades. Os prejuízos verificados nas colheitas cifram-se em mais de 150 milhões de liras, o que equivale a mais de 7 milhões de escudos, estimativa que tende a subir.

Em toda a Itália mantém-se o calor extremo, incluindo a área do Pó. Florença foi, ontem, a cidade que registou temperaturas mais altas, com 34 graus. Roma esteve entre 32,5 graus, máximo, e 21,4, mínimo. Uma ligeira brisa marinha refrescou um pouco o tempo, depois da meia-noite.

Em consequência dos temporais, noutros pontos do Norte do país, o balanço dos mortos subiu, durante a noite, a 17, quando um rapazinho e uma menina, ambos de 11 anos, morreram afogados no Adige, perto de Verona. Os corpos foram arrastados pela corrente.

O passo Stelvio, reaberto ao trânsito há três dias apenas, depois de oficialmente terminada a época de Inverno, durante a qual se conserva encerrado, está bloqueado pelas neves e pelas deslocações de terras que se têm verificado nos Alpes. O Passo Stelvio é uma das principais rotas de trânsito.

Casamento de príncipes

PARIS, 22.—Anuncia-se para 5 de Julho o casamento do príncipe Henrique, filho mais velho do conde de Paris, com a duquesa Maria Teresa de Wurtemberg, na capela real de São Luís de Dreux.

Haverá — diz o «France-Soir» — um banquete de 1.500 talheres.—(France Presse).

ACORDA DE SÁVEL

do RIBATEJANO de Salvaterra FAMOSO PRATO REGIONAL

cipais comunicações terrestres da Itália com a Suíça.

No Sul, está quase todo interrompido o movimento de «ferryboats» entre o continente e a Sicília, devido ao nevoeiro «puré de ervilha» que paira sobre o estreito. Só funcionam as embarcações munidas de radar. Segundo os meteorólogos, o nevoeiro foi causado pelo calor e pela humidade arrastados do Norte da África pelo siroco que sopra sobre o Mediterrâneo.—(A. N. I.).

Tempestades de granizo causam novas devastações em França

PARIS, 22 — Violentas tempestades voltaram a assolar o país. Em Lodève e na região do Hérault, a chuva e o granizo causaram, ontem, graves prejuízos.

No Vannes, perto de Saint Nolf (Morbihan), Pierre Le Luherne, de 59 anos, que se abrigara sob um carvalho, foi fulminado por uma faísca. Trombas de água e granizo transformaram, durante mais de uma hora, as ruas de Angers, em verdadeiras torrentes, que inundaram umas quarenta caves. O granizo causou sérios danos às culturas de alcachofras, em Saint Laud. Os esgotos não deram vazão à água e uma mercearia perdeu cerca de um milhão de francos de mercadorias.

Na região de Chabery as árvores de fruto e as culturas de cereais sofreram graves prejuízos. Em Nevers caiu uma tromba de água, acompanhada de vento que soprava a mais de 100 kms. à hora. O telhado do novo liceu, em construção na comuna de Banlay, com cerca de 110 metros de comprimento, foi arrancado e projectado a mais de 100 metros. Segundo os primeiros cálculos, os prejuízos elevam-se a cerca de 20 milhões de francos. As ruas dessa localidade foram transformadas em verdadeiros caudais e a maioria dos andares térreos ficou inundada.

Na região de Melun, faíscas caíram em vários pontos e os bombeiros tiveram de intervir em diversos locais atingidos. A região ao Sul do Chalonnais, foi, também, assolada por uma forte tempestade de granizo. Em várias aldeias, as colheitas ficaram completamente desfeitas, sendo os danos importantes em Epervans e Montigny. Em Varennes le Grand o granizo atingiu em vários pontos 15 centímetros. Um ralo atingiu uma locomotiva.—(F. P.).

Vítimas de desmoronamentos na Suíça

LUCERNA (Suíça), 22 — Durante a noite, produziram-se desmoronamentos de terras, que interromperam todo o tráfego na estrada entre Bersau e Weggis, no Lago de Lucerna, na parte central da Suíça, causando enormes prejuízos.

Houve dois mortos e várias pessoas ficaram feridas.—(A. N. I.).

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

Telefone 14

Amanhã, Domingo:

Almoço com folclore regional

Diário de Lisboa

APÓS A ANULAÇÃO DO LISBOA-MADRID

Como será formada a selecção nacional de atletismo que vai defrontar o Sul da França?

Está bem presente na memória dos adeptos da modalidade a escusa dos Espanhóis quanto ao encontro entre as equipas representativas de Lisboa e de Madrid, assunto que está a ser resolvido pelas entidades oficiais afectas às questões desportivas no campo internacional.

O assunto, por ser na verdade melindroso, pois envolve responsabilidades de monta, está a ser encaminhado com cuidado para não ferir susceptibilidades, o que poderia agravar a questão, tanto mais que entre Portugueses e Espanhóis há ainda assinaladas outras competições de atletismo nomeadamente o Espanha-Portugal, a efectuar, em Barcelona, no próximo mês de Setembro.

Posta, portanto, de parte a ideia de uma solução rápida do assunto, os Portugueses não deixaram de continuar a sua preparação, pois têm à sua frente outra grande competição — o França (Sul)-Portugal — fora de fronteiras. Nesta conformidade, a Federação Portuguesa de Atletismo estabeleceu um plano de trabalhos, no qual incluiu uma série de provas de selecção, apesar de ter apreciado a actuação da maior parte dos atletas lusitanos, por ocasião da sua preparação para o encontro Lisboa-Madrid.

O lote de atletas a apurar não é muito grande, pelo que será de certo modo fácil verificar quais os que estão em condições de pode-

rem ser chamados a representar o País.

Recorde-se que o ano passado a selecção nacional, composta por 25 atletas, foi formada do seguinte modo:

100 m. — António Faria e Miguel Prazeres
200 m. — Miguel Prazeres e António Faria
400 m. — Fernando Castro e José Cameira
800 m. — Armando Chaves e José Cameira
1.500 m. — Manuel Faria e Hélio Duarte
5.000 m. — António Ventura e José Araujo
110 m. bar. — Matos Fernandes e Correia Branco
Altura — Abílio Ascenso e Luís Falcão
Triplo — Rui Ramos e João Encarnação
Comprimento — Luís Falcão e Matos Fernandes
Peso — Manuel da Silva e Xara Brasil
Dardo — Francisco Domingues e Manuel Mendes
Vara — Fernando Marques e Jorge Amaral
Disco — Manuel da Silva e José Galvão
4x100 m. — Paquete, Teixeira, Prazeres e Faria
4x400 m. — Castro, Chaves, Cameira e Gonçalves

Desta excelente equipa há que pôr de parte, na presente época, pelo menos, cinco atletas, posto que alguns deles abandonaram o País, devido a afazeres profissionais, e outros não estão em condições de ser seleccionados, pois abandonaram a prática intensiva da modalidade.

Teremos, desse modo, que substituir os seguintes atletas: Miguel Prazeres (F. C. Porto), José Cameira (Sporting), José Araujo (Benfica), Luís Falcão (C. D. U. L.), Carlos Gonçalves (F. C. Porto), A. Teixeira (F. C. Porto), e Xara Brasil (Sporting), que foram ultrapassados por outros ou deixaram a prática activa.

Estamos certos de que os atletas apontados no «carnet» de selecção para o Lisboa-Madrid farão parte da equipa nacional que se deslocará no dia 7 de Julho a Auch (França). Há apenas que ratificar posições e avaliar as condições físicas dos menos constantes aos treinos e, certamente, apreciar o desenvolvimento de alguns atletas retardatários, isto é, os que, pelas suas qualidades desportivas, dividem a sua actividade por mais de uma modalidade — casos de Abílio Ascenso e Correia Branco, ambos do Sporting.

Desta forma é natural que a selecção nacional para o França (Sul)-Portugal seja formada da seguinte maneira:

100 m. — António Faria e Dino Capitão
200 m. — Dino Capitão e António Faria
400 m. — Fernando Castro e Armando Chaves
800 m. — Donald Monteiro e Armando Chaves
1.500 m. — Manuel Faria e Hélio Duarte
5.000 m. — Manuel Faria e António Ventura
110 m. bar. — Matos Fernandes e Correia Branco
Disco — Manuel da Silva e Manuel Mendes
Dardo — Francisco Domingues e Manuel Mendes
Altura — Matos Fernandes e Abílio Ascenso
Triplo — Rui Ramos e Eugénio Lopes
Peso — Manuel da Silva e José Galvão
Vara — Fernando Marques e Jorge Amaral
Comprimento — Matos Fernandes e Eugénio Lopes
4x100 m. — Capitão, Trincinhas, Paquete e Faria.
4x400 m. — V. Baptista, Donald Monteiro, A. Chaves e F. Castro.

E' claro que nalgumas destas especialidades há outros atletas capazes de, em futuro muito próximo, conquistarem lugar no conjunto nacional. Estão por exemplo, neste caso, os seguintes atletas: Joaquim Dias Santos, Joaquim Ferreira, Alberto Xavier, Mário Lourenço, Pedro de Almeida, João Encarnação, António Gago, Vilar Santos, Xara Brasil, Nelson Silva, António Mendes, Francisco Falcão, Carlos Albuquerque, Baptista Lopes, António Pignatelli, Januário Costa, Artur Dias, Raul Gonçalves, Fonseca e Costa, Abel Rebelo, Ayala Botto e Abílio Pinto.

A selecção que indicaremos, composta por 22 atletas, numero máximo, supomos, para a deslocação, parece-nos, na verdade, a que de momento reúne melhores condições de êxito. Formada à base dos conjuntos do Benfica e do Sporting (o primeiro com 10 e o segundo com 11 elementos) pode ter pontos de discordância, principalmente, em duas ou três especialidades. No entanto, afirma-se que, no caso de «lesões ou doenças contraídas por qualquer atleta, durante a digressão a terras de França, aquele conjunto não perderá a sua eficiência.

Portugal

estará presente
nos Jogos Olímpicos
de 1960 em Roma

O acto mais significativo das comemorações do «Dia Olímpico» foi o banquete que ontem o Comité Olímpico Português organizou e a que presidiu o sr. prof. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, iadeado por dirigentes de todas as federações desportivas do País e pelos membros do C. O. P. Desse acto ressaltou a ideia de que, finalmente, os problemas do olimpismo vão ter em Portugal a solução mais adequada.

Antes de principiarem o banquete, foram distribuídas medalhas aos desportistas António José Conde Martins (vela), capitão Henrique Calado (hipismo), José Manuel Costa Pereira (andebol) e Joaquim Fiuzza (vela); diplomas de «menção honrosa» às Federações de Vela, Tiro, Hipismo, Natação, Atletismo e Handebol, para serem distribuídos aos atletas que propuseram como os melhores de 1953 a 1956; e taças às Federações que organizaram manifestações desportivas comemorativas do «Dia Olímpico»: Atletismo, Atletica e Luta, Basquetebol, Ciclismo, Hipismo, Esgrima, Tiro, Vela e Natação.

Discursaram o nosso camarada Manuel Mota, como representante da Federação mais antiga do País (Ciclismo), que, especialmente, mencionou a necessidade premente de se pensar e de algo se promover para que uma representação de

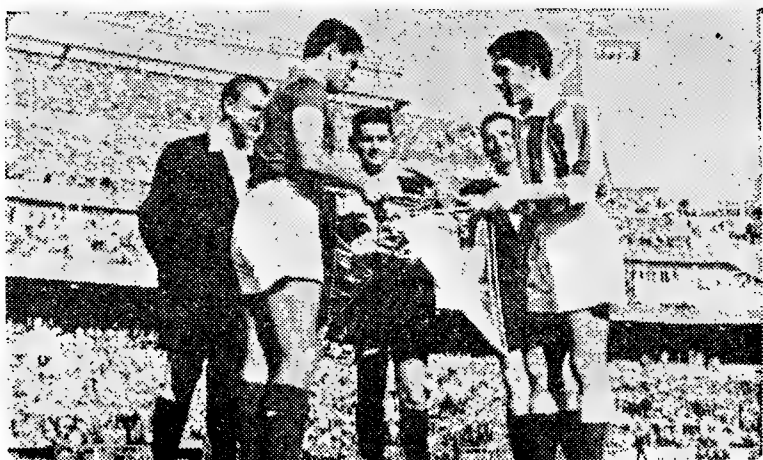
(Continua na página seguinte)



Angelo corta uma avançada do grupo francês



Coluna, que foi um dos dianteiros benfiquistas mais em evidência, aparece aqui em luta com a defesa francesa



Perante uma assistência avaliada em cem mil espectadores, os capitães dos dois grupos fazem entre si a tradicional troca de galhardetes

HOQUEI EM PATINS

As selecções AA do Sul e do Norte delrontam-se hoje no Pavilhão dos Desportos

Hoje, no Pavilhão dos Desportos, com começo às 21 e 30, realizar-se-á uma interessante reunião de hóquei em patins, com a disputa de dois encontros interassociações que, fundamentalmente, estão a ser aguardados com interesse pelos desportistas da capital.

Com efeito, é através das selecções regionais, quando postas em confronto, que se pode avaliar bem da personalidade dos melhores jogadores, já que se parte do princípio lógico que nessas selecções estão englobados os melhores executantes da região que representam.

Claro que, por motivos óbvios, Lisboa apresenta-se como a mais bem apetrechada, pois um dos grupos (o A), só não é constituído pelos componentes da selecção nacional, que esteve em Barcelona, a disputar o campeonato da Europa, porque Acurcio surge integrado, como não podia deixar de ser, no «cinco» do Norte. No entanto — pergunta-se — a superioridade do hóquei alfacinha, em confronto, como vai suceder hoje, com o do Norte será, efectivamente, uma verdade que não sofrerá contestação? Para quem assistiu ao ultimo campeonato nacional, a resposta só pode ser uma: os hoqueis do Sul e do Norte quase se nivelam. E, no presente, com o regresso de Acurcio, no momento, a jogar pelo Norte, não seremos nós quem vaticinaremos, sem temor, o desfecho da partida, particularmente no aspecto técnico-tático.

Eis a constituição provável dos dois grupos:

SUL — Matos (C. Ourique), Edgar (Sintra), Cruzeiro (Benfica), Mário Lopes (Benfica) e Perdigão (Benfica). Suplentes: Raposo (Cascais), Virgílio (Paço de Arcos) e José Trabazos (Cascais).

NORTE — Campos (F. C. Porto), Ireneu (E. Vigorosa), João Andrade (E. Vigorosa), Acurcio (F. C. Porto) e Ildebrando (Infante Sagres). Suplentes: Cardoso (Caudal), Sousa (F. C. Porto) e Fernando Figueiredo (Infante Sagres).

A abrir a sessão, o Sul faz jogar a sua equipa B contra o seleccionado de Santarém. Quanto a nós, não obstante o grupo lisboeta ser recrutado entre jogadores menos jogados e mais jovens que os recrutados para a A, o quadro escalabitano encontrará sérias dificuldades para se opor com êxito ao seu adversário. E' que este será constituído (novamente com a exclusão de Acurcio), pelos futuros «internacionais». Não falando também no guarda-redes, que, talvez não seja tão bem apetrechado como Raposo, se bem que lhe reconheçamos qualidades estupidamente para a difícil missão.

Eis as formações dos grupos:
SUL — José Ferreira (F. Benfica); Vaz Guedes (C. Ourique), Nogueira (Oeiras), Pompílio (Sintra) e Rui Faria (Sintra). Suplentes: António Manuel (Paredes), Bernardino (C. Ourique), Luís Mota (Cascais), Carlos Silva (Cascais) e Gonzaga (Sporting).

NO DECLINAR DE 1956/57

Finais e jogos de passagem são os motivos de interesse das derradeiras jornadas de futebol

A temporada futebolística de 1956-57 está prestes a findar. Prevê-se que a jornada de amanhã seja a penultima das competições oficiais e quer pelo que respeita às provas da Federação, quer pelo que toca aos torneios da A. F. L., são os jogos de passagem de Divisão e as finais que preenchem os programas fornecendo todo o interesse das ultimas «rondas». Senão, vejamos.

Na Covilhã luta-se por um lugar na 1.ª Divisão Nacional

O desafio que se realiza amanhã, na Covilhã, entre o Sporting local e o Sporting de Braga, com os «leões» da serra empenhados em defender a sua permanência na 1.ª Divisão e os Minhosos não menos empenhados em voltar ao convívio entre os «maiores» do futebol nacional, é, sem dúvida, o mais importante da jornada.

Toda a gente tem os olhos postos nessa pugna de difícil vaticínio quanto ao vencedor.

Como se sabe, não há pontos de referência quanto às possibilidades das duas equipas e daí a falta de fundamentos para formular palpites. Daí o muito interesse com que a luta está a ser aguardada. Estes jogos de passagem vêm um tanto atrasados em relação ao termo das competições em que os Covilhanenses e os Bracarense participaram. Presume-se que o interregno possa ter prejudicado as duas equipas, ainda que se saiba que ambas têm curado a sua preparação.

E', todavia, legítimo esperar um jogo bem disputado, com ardor desmedido e de razoável nível técnico, que as possibilidades das duas equipas, nesse aspecto, são aceitáveis. O factor «ambiente» poderá influir no rendimento das duas equipas — ambas empenhadas em alcançar um resultado que lhes diminua as

Em Coimbra, o Vila Real e o Serpa buscam um título

Tem, igualmente, grande importância para as aspirações dos dois clubes o desafio que o Sport Clube de Vila Real e o F. C. Serpa disputam amanhã em Coimbra, para decidir qual chamará a si o título de campeão nacional da 3.ª Divisão.

Essa é, agora, a preocupação das duas equipas, uma vez que a outra, a do ingresso na 2.ª Divisão Nacional, já foi satisfeita por ambas.

O desafio de amanhã tem, pois,

(Continua na página seguinte)

O Casa Pia A. C. organiza amanhã um festival

O Casa Pia Atlético Clube está presente em festa, por motivo da passagem do seu 37.º aniversário, que coincide com o 177.º da Casa Pia de Lisboa e 2.º do «Casa-piano».

Para comemorar o acontecimento, o C. P. A. C. organiza amanhã, no seu Estádio «Pina Manique» um festival, no decurso do qual serão homenageados os jogadores Prates, Garção e Pereira Junior. Do programa consta a exibição de algumas classes de ginástica do Ateneu Comercial de Lisboa e do Benfica, seguindo-se um desafio de futebol entre um grupo do Sporting C. P. e a categoria de honra do Casa Pia A. C., além da final do torneio «Camarádagem», entre alunos da Casa Pia de Lisboa.

As classes de ginástica em grande actividade

No nosso País, a actividade da ginástica está no auge no que respeita a realizações publicas. Podemos escrever que muito raramente se terá verificado época tão intensa como aquela que actualmente se vive. Já não considerando as sucessivas exhibições de classes de diferentes clubes em festivais mistos, colaboração cada vez mais requisitada, com interesse geral, porquanto não só essas demonstrações têm emprestado grande brilho aos acontecimentos, como têm produzido propaganda muito eficiente — regista-se um turbilhão verdadeiramente estonteante de manifestações especificamente ginásticas.

O festival do Ateneu

O tradicional sarau do Ateneu Comercial de Lisboa evidenciou três aspectos que mereceram a nossa atenção: a apresentação das classes especiais de homens e senhoras, duas turmas de justo prestígio, que se têm exibido no estrangeiro e que, por essas razões, criaram grandes responsabilidades. Ambas foram menos brilhantes que nas anteriores demonstrações, se bem que tivessem oferecido momentos de mérito incontestável. A feminina, de um modo geral, mostrou-se exagerada em atitudes de pouco significado ginástico, embora isso pareça de interesse para o público. O esquema preliminar não é muito feliz, mas os «fundamentais» e os saltos revelaram boa destreza individual e muita perfeição. A masculina impressionou pelo acerto das marchas, corridas e evoluções, mais naturalmente descontraindo; porém, os «preparatórios» tiveram demasiadas falhas e desatenções, enquanto os «dois-a-dois» saíram com a segurança habitual. O terceiro aspecto diz respeito ao facto de não ter havido exhibições de ginástica desportiva, o que representa mais uma prova evidente da grave crise que a modalidade, sobretudo no sector masculino, atravessa em Portugal. Crise que, para ser vencida, impõe uma concentração de máximos esforços por parte de dirigentes, treinadores, técnicos e atletas — coisa pouco possível no

ambiente marasmático que entre nós domina... A não realização dos campeonatos nacionais agrava ainda mais o problema.

O Sarau do Algués

Englobado nas comemorações do seu 42.º aniversário, o Sport Algés e Dafundo realiza hoje, às 21 e 30 horas, em estrado próprio, montado no seu estádio náutico, o tradicional sarau de ginástica para apresentação de todas as classes que a prestimosa colectividade mantém com o mais dilatado carinho, algumas de méritos comprovados e todas a colocar em evidência o magnífico desenvolvimento que o Algés e Dafundo está imprimindo à sua secção de Ginástica.

Amanhã, dois festivais: do Ginásio e do Alvalade

Para amanhã, domingo estão previstas duas manifestações ginásticas, que vão efectuar-se simultaneamente. O Ginásio Clube Português, a exemplo do que aconteceu o ano passado, com grande êxito, promove, no Estádio da Tapadinha, um eclético festival, no qual perpassará toda a actividade insana da «velha» agremiação em prol da educação física, o qual deve resultar em acontecimento de muito brilho. O Clube Atlético de Alvalade, pela primeira vez, e com entrada livre, vai realizar no Pavilhão dos Desportos, também de tarde, a sua festa anual, iniciativa que saudamos com justificado júbilo, pelo que representa de imposição de uma nobre colectividade em tão esclarecido e profícuo sector. — C. F.

Jogos Olímpicos

(Continuação da página anterior)

Portugal, criteriosamente escolhida e preparada, não deixe de estar presente nos Jogos Olímpicos de Roma, em 1960; o eng. Jovito Tainha, em nome do desporto universitário, que apelou para que a separação do desporto profissional do amador se fizesse com brevidade, para um seguro de atletas e para que se favoreça a prática do desporto a todos os jovens; o jornalista Luís Ferreira, em nome da Imprensa; o eng. Nobre Guedes, novo presidente do Comité Olímpico, que teve várias considerações sobre o ideal do olimpismo e acerca da provável presença dos nossos atletas nos próximos Jogos de Roma, saudando o ministro da Educação Nacional. O prof. Leite Pinto terminou a série de discursos, afirmando que toda a sua acção tem sido em prol da juventude, que serve há 34 anos. Saudou os representantes das Federações e referiu-se à distinção entre desportista amador e profissional, prometendo, por fim, facilidades para uma representação condigna de Portugal nos Jogos Olímpicos de 1960, conciliável com a missão civilizadora que o nosso País tem defendido pelos cinco continentes.

O BELENENSES

treinou-se ontem

RIO DE JANEIRO, 22.—O clube português «O Belenenses» treinou-se ontem no estádio Vasco da Gama para o desafio de amanhã contra o clube Flamengo. Ontem, o dirigente do clube português foi recebido na sede da Confederação Brasileira dos Desportos onde lhe foi oferecido um «cocktail». — (F. P.).

Várias provas de amanhã

ANIVERSARIOS

As comemorações do 42.º aniversário do prestimoso clube que é o Sport Algés e Dafundo encerram-se amanhã, após uma semana de acontecimentos que assinalaram da melhor maneira o valor da colectividade. No ultimo dia de festas haverá um concurso de pesca desportiva de mar, entre sócios, em Cascais, às 9 horas; às 19, na sede do clube, reunirá o júri do concurso, procedendo-se à pesagem do peixe e à entrega dos prémios aos vencedores; finalmente, às 20 horas, no salão do clube realizar-se-á o jantar de confraternização da «família S. A. D.».

ATLETISMO

Nas pistas do Estádio «José Alvalade», a partir das 15 e 30 horas, disputar-se-ão várias provas com vista à formação da equipa para o encontro internacional França do Sul-Portugal. O programa inclui: 400 metros barreiras, 3.000 metros obstáculos, 10.000 metros, vara, peso, altura e dardo.

—Nas pistas do Estádio Universitário concluem-se os campeonatos militares, efectuando-se as ultimas provas, de manhã.

ASQUEBOL

A actividade do basquetebol é amanhã bastante limitada, pois, apenas, se realizará um desafio do campeonato nacional da 2.ª Divisão (Zona Sul). Assim, em Olhão, no campo do Majuca, às 10 horas, defrontam-se as equipas do Ginásio Olhanense e do Técnico.

CICLISMO

Integrada no «Dia Olímpico», a Federação Portuguesa de Ciclismo faz disputar amanhã uma prova para «iniciados», no percurso de 100 quilómetros com o seguinte itinerário: Lisboa (Estádio de José de Alvalade). Póvoa de Santa Iria, Alverca do Ribatejo, Alhandra, Vila Franca de Xira, Arruda dos Vinhos, Bucelas, Vale de S. Gião, Venda do Pinheiro, Louisa, Loures, Calçada de Carrixe e Estádio de «José Alvalade».

A partida será dada às 8 e 30 horas.

DESPORTO CORPORATIVO

No campo de jogos da Companhia dos Telefones, à Picheleira, disputa-se amanhã, às 10 horas, a 2.ª «mão» da final do 15.º Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T. (fase continental). Defrontam-se as equipas da Companhia dos Telefones e da Esmaltagem Mário Navega, do Porto. Na 1.ª «mão», o grupo dos Telefones venceu por 3-2.

FESTIVAIS

O Ginásio Clube Português prepara para amanhã, às 17 horas, no campo da Tapadinha, um festival ginástico-desportivo, que é dedicado ao Atlético Clube de Portugal.

Estarão em acção centenas de atletas masculinos e femininos, em demonstrações simultaneas das actividades desportivas do clube—ginástica educativa masculina e feminina (adultos e infantis), esgrima, luta, pesos, ginástica aplicada, ginástica rítmica e saltos de mesa alemã—num conjunto deveras atraente.

—O Clube Atlético de Alvalade realiza amanhã, a partir das 15 e 30 horas, no Pavilhão dos Desportos o festival de encerramento das suas classes de ginástica. O programa é deveras atraente e através dele poderá verificar-se como é intensa e útil a actividade do simpático clube.

—Em Castanheira de Pera, sob a organização do Sport Castanheira de Pera e Benfica, realiza-se amanhã uma «Tarde Desportiva», que engloba um torneio de tiro aos pratos (provas de «ensaio» e de «honra», em prancha) e uma gincana de bicicletas.

HIPISMO

No campo de obstáculos «General Amílcar Pinto» em Évora, prossegue amanhã o 8.º Concurso Hípico Oficial do Distrito de Évora—um dos mais importantes certames do nosso calendário hípico.

A segunda jornada comportará as seguintes provas: «Secção Lebreira do Lusitano Ginásio Clube» (juniores, 1.ª série), «Sociedade de Amadores de Hipismo e Caça de Estremoz» (juniores, 2.ª série), «Francisco de Barahona Fragoso e Mira», «Dia Olímpico» (Regularidade) e «Camara Municipal de Évora».

HOQUEI EM CAMPO

Concluída a primeira volta do Campeonato Nacional, a Federação Portuguesa de Hóquei em Campo marcou para amanhã os primeiros encontros da 2.ª volta. Assim, tere-mos:

Atlético c. Futebol Benfica, nas Salésias, às 10 horas; F. C. do Porto c. Ramaldense, no campo «Vidal Pinheiro» (Porto), às 10 horas.

HOQUEI EM PATINS

Continua amanhã a 2.ª fase do Campeonato Regional de Hóquei em Patins, de juniores, concluindo-se a 1.ª volta da série A, com o desafio C. U. F.-Futebol Benfica, no rink de primeiro, às 10 e 30

Venderam-se 72 bilhetes para o Portugal-França de Handebol!

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BARCELONA, 22.—(Pelo telefone).—Com uma assistência que pode computar-se em 300 pessoas (venderam-se apenas 72 bilhetes!) realizou-se, ontem, nesta cidade o encontro Portugal-França, referente à Taça Latina de handebol de sete.

Os Gauleses, desde o início da partida, demonstraram superioridade evidente e, aos 2 minutos, já venciam por 1-0, golo de Grave, possível por falta de atenção de José Manuel. A verdade é que este tento teve bastante influência no rendimento do nosso grupo. Logo a seguir, Herminio viu dois tentos anulados—um, por ter pisado a linha, na marcação de um «livre»; e o outro, por ter feito dois «dribles».

Impiedosos no remate, os Franceses metralharam, constantemente, a defesa de Portugal. Com uma toada velocíssima, desenhando os lances ofensivos em massa, passando a bola uns para os outros, sem demora, os Tricolores dispunham sempre de um atirador em boa posição de remate. E, com este sistema, os nossos exteriorizavam certo desmorteamento e quando o marcador atingiu 5-0, a nossa equipa claudicou, positivamente. Raros foram os nossos ataques e quando os procuravam traçar, os adversários prontamente anulavam essas frágeis tentativas, usando, aqui e ali, dureza, inusitada entre nós, mas a que o árbitro não ligava.

Aos 23 minutos, José Manuel cedeu o lugar a Ernesto, nas redes dos Portugueses e Pardal entrou para o lugar de Mário. Não há du-

vida que esta modificação produziu alguma melhoria e três minutos depois, Herminio, na transformação de um «penalty» logrou o primeiro golo para as cores portuguesas (8-1). Os Franceses obtiveram logo a seguir mais um tento, mas Pardal repôs a diferença, fazendo 9-2, resultado que se verificava ao intervalo.

A segunda metade do encontro foi ainda mais desoladora para a equipa lusitana. A França, com os seus ataques concluídos com remates certos, disparados a meia-distância, depressa chegou a desfrutar da vantagem de 15-2. Plácido, entretanto, passou a conta para 15-3. Mais dois golos dos nossos antagonistas e Herminio, de novo na conversão de uma grande penalidade, fez 17-4 e momentos volvidos o marcador acusa 18-5, sendo o golo dos Portugueses também da autoria de Herminio. Quando havia 20 tentos contra nós, Plácido obteve o ultimo golo (6.º), dos Portugueses. No final: 24-6.

Como já dissemos, os Franceses foram nitidamente superiores. Muito duros, atléticamente bem constituídos, altos, fazem o que querem com a bola, dominando-a perfeitamente, chegando mesmo a executar algumas habilidades circenses, o que não é permitido pelas regras, sem, contudo, que o árbitro haja considerado falta. Aproveitam, ao máximo, a possibilidade dos três segundos e com uma simples finta de tronco desorientavam, por completo, os nossos defensores. Sempre em movimento, passam da defesa para o ataque em bloco, o que fazem usando a tática da zona, como no basquetebol.

Não há, realmente, duvida, de que a sua classe é, nitidamente, superior à nossa. Há como que enorme fosso técnico entre as duas, não falando já da Espanha que é inferior à nossa. Logo, nada arriscamos, se dissermos que a França é a vencedora da Taça Latina sem esforço, como que «passeando» o seu handebol no Estádio de Barcelona.

Os Portugueses actuaram mal. Mais uma vez, os nossos jogadores exteriorizaram falta de contacto internacional, demonstrando, ainda, fraco poder de adaptação às novas regras.

Como que amolecidos, os Portugueses deixaram-se impressionar, excessivamente, pela dureza do sector defensivo tricolor, não rematando com prontidão necessária. Agarram o esférico, conduzem-no e chegam à zona de remate e trocam passes sobre passes, até que ficam sem a bola. Rematar... não é com eles, até porque—diga-se em abono da verdade—os Franceses taparam, admiravelmente, os angulos de tiro.

A arbitragem não influíu na marcha do encontro. Deixou a defesa da França abusar de lances um tanto duros, alguns dos quais mereciam ser assinalados.

Poucos jogadores há para pôr em evidência. Na França, o primeiro guarda-redes Serignac, Dumond, uma defesa com 1,87 metros, que fez o que lhe apeteceu dos nossos avançados. Apesar da sua posição lançava-se, de quando em quando ao ataque e fez quatro (!) golos da sua equipa. Rios, «capitão» do grupo, demonstrou remate potentíssimo. Dos restantes, há a salientar Leroy.

Dos Portugueses, Ernesto foi superior a José Manuel. Na defesa todos muito morosos, mas Plácido e Freitas estiveram melhor que os restantes. A frente, Pardal mostrou-se infatigável e o unico que deu luta de princípio ao fim. Herminio, por vezes, também se salientou, embora estivesse muito vigiado.

Sob a arbitragem do suíço Bruno Seevogel, alinharam e marcaram: Portugal—José Manuel, Freitas, Franco, Plácido (2), Mário, Herminio (3), Santos, Pardal (1), César, Ernesto e Patricio Jorge.

França—Serignac, Balasi, Dumond (4), Vicent (1), Grave (1), Goopy (3), Rios (4), Leroy (2), Pimont (2), Lacex (1), Pat-Héleot (1), Friedrich (2) e Felé (3).

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPÓTECA
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Ultimos jogos de futebol

(Continuação da página anterior)

inegáveis motivos de interesse, que resultam, principalmente, da incerteza quanto ao vencedor, dada a falta de pontos de referência para aquilatar das possibilidades. A perspectiva é a de um jogo bem disputado, com o entusiasmo e o dispêndio generoso de energia por parte dos jogadores, a sobrepor-se aos primores de técnica.

As provas da A. F. L.

A actividade da A. F. L. engloba amanhã duas finais e dois jogos de passagem de Divisão. Quatro desafios, apenas, qual deles o de maior interesse.

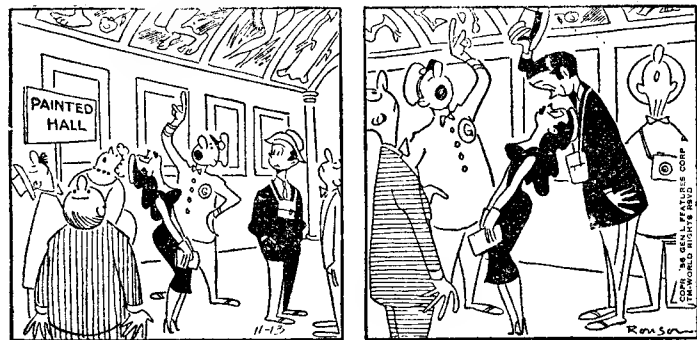
A preferência, todavia, talvez possa ser dada ao jogo da Tapadinha — final da prova distrital de principiantes, entre o Benfica e o Sporting. Este encontro seguir-se-á a uma cerimónia, para que foram convidados os srs. subsecretário de Estado da Educação Nacional e director-geral dos Desportos — cerimónia que será a da entrega das taças aos vencedores das séries da primeira fase do torneio, que são o Alhandra, o Belenenses, o Benfica e o S. L. Olivais. Os jogadores das equipas que não tiveram qualquer elemento castigado receberão medalhas «correcção».

Voltando ao jogo, diremos que a simples circunstancia de se tratar de um Benfica-Sporting valoriza o despie. Por coincidência as duas equipas já se conhecem, pois pertenceram à mesma série, na fase inicial. Uma vitória dos «encarnados» e um empate depõem a favor dos benfiquistas. Mas... nunca fiando. O jogo está marcado para as 10.30 h.

A outra final da A. F. L. é a da Taça «Lisboa», às 17 horas, no campo de Sacavém, entre as equipas do Alhandra e do S. L. Olivais.

Os jogos de passagem são o Povoense-Alverca e o Odivelas-Paredes, nos campos dos primeiros, ambos às 17 horas.

ELE & ELA



Pinturas no tecto

A' margem da semana

Engenhos nucleares

Continuam as experiências nucleares, á custa do pobre Mundo e da desgraçada Humanidade. Os sábios, que são os verdadeiros culpados, clamam, agora, que as chuvas desproporcionadas, as inundações, o calor, em países frescos, que sobe até matar peixes na água, as perturbações várias que agitam o globo terrestre, as doenças, como essa gripe que alastra e faz vítimas em vários países, enfim, essa série de calamidades, que são por assim dizer a amostra das catástrofes que ameaçam o Mundo, vêm todas das várias experiências que se estão fazendo, com uma indiferença que nos deixa pasmados.

Não deviam todos ouvir, reconsiderar, compreender, suspender para sempre tais exigências, e novos engenhos? Não deviam, todos, ao menos sobre esse ponto, estar de acordo, reconhecendo um horror que a todos atingiria? Para que serviria um Mundo inutilizado e uma Humanidade desfeita até nas gera-

ções futuras? Tudo isto se diz, se escreve, se brada, e o crime, impávidamente, continua.

As mulheres de todo o Mundo, as pobres mulheres que são mães, esposas, irmãs e filhas dos homens que querem arrasar tudo o que de bom a vida pode ter, deviam unir-se todas para um protesto imenso, infinito, que não se calasse, pois elas serão as mais feridas nos seus afectos, nos seus lares, que tanto têm procurado destruir, por todos os modos e maneiras, nesta época de loucura, pois tudo isto é mais do que loucura, é delírio, inconsciência, pesadelo, que se quer esquecer, mas que sentimos latente, e que perturba mesmo a alegria que nos causa o cordial entendimento de Portugal e Brasil, que se têm manifestado na triunfal viagem do Chefe do Estado, e que representa um exemplo maravilhoso, que devia ser seguido e que daria ao futuro dias melhores de união, prosperidade e paz.

M. C.

LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO

O crime perfeito foi cometido nas páginas de uma antiga novela de Israel Zangwill: O Mistério do Arco. Trata-se de um acto de vilania, tão bem tramado que, realmente, é quase impenetrável.

Às primeiras horas de uma sombria manhã, retiniu a campainha, num som longo e contínuo. À porta da casa de um certo Grodman, inspector da Polícia, aposentado (segundo o qual a Scotland Yard, centro da Polícia em Londres, deixara de ser o que fora, desde a sua reforma), e autor de um livro de grande êxito: Os Criminosos que Eu Prendi.

Uma janela abriu-se, finalmente, no segundo andar do prédio, e o velho detective, em camisa de dormir, deitou a cabeça para fora, vermelho de cólera, para ver se distinguia alguma coisa, por entre a neblina que pairava sobre a Rua Glover. Uma mulher esperava na varanda, visivelmente alarmada e em pranto. Era a senhora Drabdump, dona de uma pensão do outro lado da rua.

— Senhor Grodman! — gritou ela, em tom suplicante. — O senhor quer ir lá a casa comigo? É' que o dr. Constant morreu, coitado!

O detective não ocultou o aborrecimento por ter sido acordado àquela hora, dizendo, além disso, que não via no que lhe pudesse ser útil em tais circunstâncias... Um médico, ou mesmo o representante de alguma agência funerária, esses seriam mais indicados...

Acabou, porém, acedendo às suplicas da mulher e prometeu-lhe que desceria imediatamente. Depois de repetidos agradecimentos, a senhora Drabdump enxugou os olhos e atravessou a rua, aguardando o antigo inspector nos degraus da entrada da sua própria moradia, onde já nem ousava entrar sozinho.

Quando o velho detective veio ao seu encontro, explicou-lhe que pro-

metera servir café ao dr. Arthur Constant — o mais distinto dos seus hóspedes —, às sete horas da manhã. Era um jovem rico, que alugara um quarto na pensão, porque andava a estudar as condições sociais no Arco, bairro de operários. Estava ela a acender o fogão, quando os sinos da igreja vizinha deram os três quartos de hora. Subiu, então, ao segundo andar, para bater à porta do dr. Constant e preveni-lo de que o café estava pronto dentro de quinze minutos.

Às sete em ponto, subiu, de novo, as escadas, levando na bandeja um bule com café e dois ovos cozidos. Causou-lhe estranheza que o hóspede não estivesse na saleta onde costumava encontrá-lo. Acendeu a lampada de gás, pois a manhã estava muito sombria, pôs a mesa e foi bater outra vez à porta do rapaz. Primeiro, levemente, com os

se supunha ter sido motivada pela rapariga; e, quando interrogado sobre o que fizera naquela noite, Mortlake mentiu.

Grodman considerava todas essas provas insuficientes; e zombou da Polícia por acreditar nelas. Ficou, entretanto, desconcertado, quando a Scotland Yard lhe mostrou uma chave, duplicada da do quarto de Constant, encontrada entre as coisas de Mortlake. Este poderia, pois, ter cometido o crime, deixando a porta aparentemente trancada por dentro, onde foi encontrada a chave de Constant. As provas eram realmente convincentes, e o juri condenou Mortlake à pena máxima.

Grodman ficou indignado: era o que se poderia esperar do juri constituído por doze sujeitos que nada entendiam daquilo. Sérios peritos no assunto, como ele, seriam capazes de desvendar o mistério. As auto-

O mistério do quarto trancado

Texto integral do conto de

ANTHONY ABBOT

dedos, e depois com o punho fechado. Fez girar o fecho e chamou-o pelo nome, por várias vezes, em voz alta. Como resposta, apenas o silêncio.

Tomada de indescritível pavor, com a certeza absoluta de que qualquer coisa de horrível se ocultava para além daquela porta, correu pela escada abaixo e, atravessando a rua, engolfada na espessa neblina, lá foi chamar o seu velho amigo, o inspector Grodman, o qual, ao chegar junto à porta do quarto misterioso, bateu também e, a princípio, naturalmente ao de leve.

— Bata mesmo com força! — murmurou a pobre senhora, dominada por estranho presentimento.

— A porta está fechada por dentro! — observou o antigo detective. — Trancada, aliás!

E atirou-se contra a porta, com toda a força, cedendo a fechadura, pouco a pouco, sob o seu peso. Ao entrar pelo quarto dentro, fez um gesto a prevenir a mulher de que não se aproximasse, e ela afastou-se, horrorizada.

Depois de cobrir o corpo da vítima, em cujo rosto havia uma terrificante contorsão, Grodman declarou estar em presença de um crime realmente extraordinário. O infeliz rapaz jazia de costas no leito, com as mãos sob a cabeça. Ostentava na garganta uma profunda ferida aberta, feita, provavelmente, com uma navalha. Não foi possível, contudo, encontrar no quarto, navalha alguma ou qualquer instrumento semelhante. Além disso, a única porta tinha sido trancada por dentro, antes do crime. As janelas também estavam firmemente cerradas, e a chaminé era estreita demais para que alguém pudesse entrar por ali — nem mesmo uma criança.

O quarto em que Arthur Constant fora assassinado não tinha comunicação com qualquer outra parte da casa, ficando, portanto, completamente isolado.

Homicídio? Como teria entrado o criminoso, e como teria saído?

Suicídio? Teria sido preciso que o suicida, retirando uma das mãos de sob a cabeça, pegasse da navalha, ocultando-a tão bem, depois de rasgar a própria garganta, que todo um grupo de detectives da Scotland Yard não conseguira encontrá-la, e voltasse a pôr as mãos na mesma posição em que ele fora encontrado...

O tribunal de investigação decidiu que tanto a possibilidade de suicídio como a de crime deviam ser afastadas. O veredicto era: «Morte provocada por causas desconhecidas».

Os homens da Scotland Yard meteram, então, mãos à obra, e Grodman fez o mesmo. A Polícia, investigando do passado sentimental da vítima, descobriu que Constant tivera relações com uma jovem, provocando assim fortes ciúmes num antigo namorado dela, um tal Thomas Mortlake. Este foi preso e processado, e as provas apresentadas em julgamento demonstraram o seguinte:

Mortlake morava na pensão da senhora Drabdump e ocupara, em tempo, o mesmo quarto que foi depois alugado a Constant. Na noite anterior ao crime, Thomas visitara Constant no seu quarto, tivera com ele uma troca de palavras, que

ridades não davam ouvidos a Grodman; o publico, porém, passou a acompanhar a questão com o mais vivo interesse: e começaram a surgir petições, assinadas por milhares de pessoas, a favor do condenado. Grodman tornou-se no leader da causa cujo objectivo era libertar Thomas Mortlake, vítima de provas que não se afiguravam concludentes. Até à última noite, o ex-detective esforçou-se por salvar o condenado. Ao aproximar-se, porém, a hora da execução, já não restavam esperanças.

Grande multidão reunira-se às portas das autoridades, clamando pela liberdade de Mortlake, quando, subitamente, num carro que procurava abrir caminho por entre toda aquela gente, avistaram Grodman. Era o homem justo que tentava, mais uma vez, salvar o inocente. Prolongados vivas reboaram pelo espaço, quando a antiga estrela da Scotland Yard subiu os degraus do edifício e se encaminhou para o gabinete do ministro do Interior, a quem se dirigiu, pedindo a libertação imediata do preso.

— Ao abrir-se a porta do quarto — declarou —, Arthur Constant dormia tranquilamente...

— Então, quando foi que ele morreu?...

— Immediatamente depois!

— Quer dizer que foi a senhora Drabdump...

— Não!

— Mas então, quem?...

— Eu mesmo!

Contou, a seguir, a espantosa verdade. Posto fora da Scotland Yard, por efeito da idade, projectara vir-se de maneira incomparável, por meio de um crime que os seus sucessores nunca pudessem descobrir. Travara amizade com Arthur Constant, e, na véspera do assassinio, à noite, conseguira pôr-lhe no chá um forte entorpecente. Estava certo de que a senhora Drabdump iria a correr a sua procura; e, nessa certeza, foi-se deitar. Ao ser chamado, pela manhã, já levava uma navalha no bolso. Sabia de antemão que a pobre mulher, horrorizada, nem quererá ver o morto. Fez-lhe, por isso, um sinal de aviso, ao entrar no quarto, e protegendo-se, com uma toalha, do jorro de sangue da veia jugular — deu um golpe certeiro.

Depois de narrar os horripilantes pormenores do crime, devido ao qual um inocente estava prestes a ser executado, Grodman suicidou-se ali mesmo — naquele mesmo instante —, com uma técnica perfeita, como sempre, pois o tiro atingiu-lhe em cheio o coração.

O Benfica em Queluz

O Grupo Desportivo de Queluz, que está a festejar a passagem do seu aniversário, organiza amanhã, naquela localidade, um festival, que, além de constituir uma agradável tarde de futebol, se destina a contribuir para a construção de uma piscina.

O programa é atraente. Às 16 horas, as equipas do Grupo Desportivo de Queluz e do Desportivo Unidos de Algés disputam a taça «Alberto Correia»; às 18 horas, a reserva do Benfica e o grupo de honra do S. G. Sacavenense disputarão a taça «Comércio de Queluz».



Não esqueça...

...que deverá comprar hoje um
sabonete Melior. Sua esposa não
perdoaria tal falta...

Ela sabe que adquirindo Melior adquire
o melhor, pois Melior tem um perfume
subtil, agradável e duradouro; espuma
leve que dá frescura, pois contém
Cold Cream*



* Creme de beleza de excepcional eficiência no
rejuvenescimento da pele.

MELIOR

5+50

Sabonete de luxo



Textos
Augusto da Costa Dias, Mário Castrim e Manuel Salgueiro
Ilustrações
Tóssan e António Domingues
Toda a correspondência deve ser dirigida
para a Rua Luz Soriano, 44 e 48 — LISBOA

Não há muito tempo realizou-se no Porto uma festa em que participaram representantes de todas as províncias portuguesas. Todos bailaram e cantaram. E que lindos são as danças e os cantares da nossa gente!

Por saber isso, o «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL» encarregou o nosso comum amigo Basílio Sopito de fazer a reportagem da festa. E lá foi. Mas no meio da sessão dá-lhe o sono — e zás! Quando mandou a notícia vinha tudo trocado por obra e graça de João Pestana. Assim, por exemplo, Basílio afirmava:

- 1—Que os ALGARVIOS tinham dançado o VIRA na perfeição...
- 2—Que os CABOVERDEANOS encantaram a assistência com a CHULA...
- 3—Que os MINHOTOS bateram o

FANDANGO e causaram sucesso...
4—Que o rancho do DOURO cantou e bailou a MORNA com muito sentimento...
5—Que os MADEIRENSES vieram com a sua dança regional — o CORRIDINHO...
6—E, finalmente, que os RIBATEJANOS deram cartas com o BAILINHO...

Pobre do Basílio! Ele bem aprendeu, bem leu — mas, se bem leu, melhor tresleu... Vamos nós, pois, corrigi-lo e dar a cada região a dança que lhe compete.

As respostas certas, recebidas na Redacção até quarta-feira, 26, habitam-se a prémios valiosos, entre os quais SEIS LINDAS E GRANDES CAIXAS DE DROPS DA REGINA, A RAINHA DOS DROPS, CHOCOLATES E BOMBONS.

Chamavam-se carrucas



SENHOR Carrancho, um dos homens mais ricos da minha terra, pesava, aos cinquenta anos de idade, 110 quilos. Como é natural, tinha dificuldade em caminhar. No fim de alguns minutos suava por todos os poros.

Certa ocasião, perdeu o amor aos patacos e comprou um carro de cavalos. Era nele que percorria as vastas propriedades. Guardo-o na



O GRANDE DETECTIVE PARARRAIOS—O FANTASMA DE «VALLEY ON MOON»

O BASILIO ENTRA EM ACÇÃO



Quando ficou só, o coração de Basílio Sopito fez-se pequenino como uma ervilha. Não estava habituado a tomar decisões e chegara o momento de agir por sua conta. Em primeiro lugar, havia que descobrir o paradeiro de seu amo, o detective Pararraios que um inexplicável vento engolira como se engole macarrão. Decidiu-se a seguir pelos sinais que o corpo do detective, arrastado, deixara na vegetação. Foi dar ao pátio do castelo. Olhou em todas as direcções e nada viu. Que fazer? Voltar para trás? Para quê, se não tinha a mais leve pista? Sentou-se numa pedra, pois imaginou que assim pensaria melhor no caso. Mas os olhos, vencidos pelo sono, iam-se, lentamente, fechando... Foi então

que Basílio Sopito teve o acto heróico da sua vida. Pôs-se em pé, de um salto, e gritou:

—Não, Basílio, tem paciência! Há coisas mais importantes que dormir. Primeiro, descubra o teu amo, como é tua obrigação. E depois disso, quanto a soneca, deixa isso por minha conta...

Acabava de declamar, em pé, no meio do pátio, quando viu um relampago surdir por uma fresta rente ao chão. Aproximou-se e espreitou. Era, na verdade, o detective, sentado num degrau da longa escadaria de pedra.

—Senhor! — chamou, num sussurro.

—Basílio! Pois és tu? Como descobriste?...

—Pelos estragos do matagal. Mas diga-me: como se sente? Os ossos num feixe, por certo.

—Não importa. O que importa é

descobrir o mistério do fantasma. A mim prenderam-me, mas tu estás livre. Pois bem: eu darei o cérebro, tu darás o braço...

—E o corpo, é o mais certo.

—Ouve-me bem. Vais partir imediatamente para a cidade. Telefona para o Instituto de Altos Estudos Policiais, de Chicago, e pedes que te enviem a máquina capaz de mudar um fantasma em pessoa viva.

—Mas a máquina existe?

—Certamente. Num país onde nenhum crime é novo, todos os meios de o combater estão previstos. Anda, vai.

Basílio afastou-se. A ideia da máquina trabalhava-lhe na cabeça. Apontava-a, carregava no disparador como se fosse uma máquina fotográfica, e pronto, o fantasma vivra gente e lá se ia o mistério por água a baixo...

Era prático. Mas enquanto a máquina não chegasse, seu amo, o bondoso detective, malharia com os ossos na enxovia húmida...

Assim pensando, Basílio aproximou-se de um casinhoto baixo e comprido. A porta encontrava-se aberta. Espreitou. Era a camarata dos trinta criados do castelo. De uma das camas, junto à porta, pendia um alvo lençol de linho. O criado tinha mau dormir... De súbito, olhando fixamente a brancura do lençol, Basílio Sopito teve uma ideia. E devagar, rastejando, entrou na camarata e de lá saiu com o lençol debaixo do braço...

O Fantasma de «Valley on Moon» entrou na cavalariça. Desamarrou o animal preferido, deu-lhe uma palmada amigável na anca luzidia.

—Então, meu caro, toca a meter mais um susto aos papalvos, não é verdade? E riu, um riso cristalino de fantasma travesso e cheio de mimo. Montou, de um salto. A galope, atravessou a primeira rua da

aldeia. Tudo em silêncio, um silêncio de cortar a faca. O Fantasma travesso, dessa vez, sentiu, ele próprio, o peso do silêncio e da escuridão. E de repente, ao desembocar da aldeia num pinhal, vê, correndo ao seu encontro, um fantasma verdadeiro, autêntico! Um grito irremediável saiu-lhe da garganta. O cavalo empinou-se e ferrou com ele no chão, o fantasma continuava a gritar, pois quebrara duas costelas.



Não demorou um minuto que os habitantes de Valley on Moon, vendo o medo, se aproximassem do fantasma que estrebuchava no solo. Levantaram o lençol do ofício e um ahi!, de espanto se ouviu. O fantasma era, nem mais, nem menos, do que Ketty, a filha do castelão.

—Parabéns! — dizia Pararraios para o seu ajudante. — Vejo que cumpriste a risca as minhas ordens. A máquina deu resultado...

—Ora, ora, meu amo! A máquina foi outra...

E contou-lhe tudo. Como roubara o lençol de linho, como se disfarçara com ele... Pararraios ouviu tudo, atentamente.

—Obrigado, Basílio. Deste-me uma lição. Ensinaste-me que para os grandes problemas a chave mais à mão ainda é a melhor. E' preciso sermos práticos...

Sopito tinha a mesma opinião. E tanto assim que, enquanto seu amo discursava, inclinou ele a cabeça para o peito e adormeceu.

imaginação sentado num banco lateral da carricana, dando ordens aos trabalhadores.

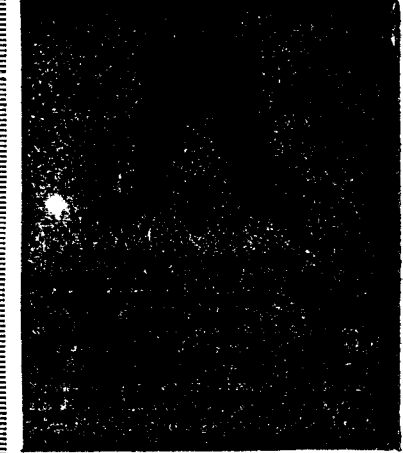
No dia em que estreeu o tranqueirante, disse o senhor Carrancho para o cocheiro, o velho Lampreia:

—O' Lampreia! não há dúvida que isto é bom!...

E o Lampreia com um sorriso:

—Então não é! Sempre é andar em cima de rodas...

AVENTURAS NOS



Essa descida foi obra de segundos. Já o barco rasava a água. Então endireitou-se e penetrou sem a menor sacudidela o oceano.

Ao gritar: «Formidável!» — Lidoro não fez mais do que resumir o espanto dos companheiros. Tinha sido, na realidade, uma amargura formidável. Como era possível existir uma lancha que voava embora não tivesse asas? Ou teria asas e eles não as viam porque estavam, por exemplo, dissimuladas debaixo do casco? Estas e muitas outras interrogações lhes vinham à ideia. Mas nem houve tempo para qualquer comentário: já os olhos de todos convergiam para o ponto onde o barco levemente apontava. Conforme diminuía a distancia assim todos foram notando, cada vez com mais nitidez, que um bojo escuro e luzidio emergia, aos poucos, das águas. No lombo possuía uma leve proeminência achatada, onde a semelhança de todos os submarinos, deveria existir qualquer balaustrada à qual os marinheiros se pudessem agarrar quando navegassem à superfície. Mas não: o casco parecia ser inteiramente liso. Mais surpresas, porém, os aguardavam. O submersível estava a descoberto e, subitamente, foi rodeado dum estranho anel de água que se ergueu talvez a um metro de altura. Toda a lancha, excepto os dois espanhóis, deram um pulo. Mas que era

Qual a melhor maneira de maça? E segurar o jornal com a colate REGII

OS NOSSOS AMIGOS DIZEM QUE...

Tal como prometemos no JORNAL DE BORDO N.º 7, vamos hoje registar e responder a observações dos nossos Amigos. Gostaríamos de mais longamente transcrever as suas opiniões e sugestões, pois elas são a prova do seu interesse e dedicação pelo «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL». O espaço, porém, é pouco. E enquanto for pouco teremos de o economizar para chegar para tudol...

AMIGO N.º 77: José Manuel Pinto de Castro: «Para ser franco, tenho sincera admiração por vocês, que meteram ombros a uma tarefa, está bem de ver, difícil, porque está no princípio, além de que teriam de enfrentar o desagrado ou o agrado do publico. Felizmente, e por isso sinto-me contente, parece que todos os jovens compreenderam a vossa ideia e deram o seu apoio. Foi por isso, quer dizer, por compreender o que havia de amizade na vossa obra e ver a vossa intenção, que desejei do coração poder ajudar-vos, apesar da minha idade.

O que eu vou sempre ler primeiro é a História dos Transportes, mas talvez porque de natureza sou um pouco filósofo. Talvez se pudesse introduzir mais um certo numero de coisas relacionadas com os transportes. Quero dizer, tornar a história um pouco científica, his-

tórica, não me sei explicar bem, talvez vocês me compreendam.

Gostei do artigo sobre Camões. E' bom dar a conhecer esse grande homem que morreu com a Pátria. E' o Poeta que mais admiro... Tenho tido grandes discussões porque acho Camões superior a todos os Poetas.

R. — Como sempre, as tuas opiniões leais e francas enchem-nos de satisfação. Transmitti as tuas observações ao nosso Amigo MARIO CASTRIM, autor da História dos Transportes. Vemos que compreendes a forma viva como desejamos homenagear Camões. Tens razão quando sustentas que ele é o nosso maior Poeta. Mas gostaríamos que nos explicasses porque, para ti, Camões é o nosso melhor Poeta. Quando passarem os exames, é claro. Havendo oportunidade, publicaremos o teu depoimento. Mas queremos que seja inteiramente teu, isto é, que não receies ter opiniões ao pé das chamadas «autoridades»... Atenção ao que te dizemos no JORNAL DE BORDO.

AMIGO N.º 137: Leonor Gomes de Oliveira: Cá ficamos á espera das cinco novas Amigas que nos arranaste. Queremos que nos escrevas e fiquem, depois, como tu dizes, leitoras fixas. Então, passaste este ano para o 5.º do liceu? No JUVENIL tu passaste a candidata ao prémio do AMIGO DA SEMANA. Aquelas tuas cinco Amigas são capazes de to fazer ganhar...

AMIGO N.º 146: Juvita Aparício Fernandes: «Continuo a gostar

imenso do Juvenil e a angariar novos leitores. Tenho 14 anos e sou colega da menina que no Concurso da Semana passada se esqueceu de assinar o postal. Como liamos o jornal desde o seu início, resolvemos escrever.

R. — Obrigado pela tua amizade. Podes estar certa de contribuir para o aumento e melhoramento do JUVENIL. Escreve sempre! A tua Amiga Maria Luísa é o n.º 151.

AMIGO N.º 165: Rabindranath de Sousa: Esperamos que o Sidarta e mais os outros três Amigos nos escrevam para os inscrevermos no FICHEIRO DOS AMIGOS e a ti no dos candidatos ao «AMIGO DA SEMANA». Passaste para o 4.º ano do Liceu?

AMIGO N.º 172: Carlos Alberto de Carvalho: O teu nome vai aparecer no Fichero dos Amigos, pois concerta! O que é preciso para que os teus Amigos sejam Amigos do JUVENIL? Fazer o que tu fizeste: comprar o jornal todos os sábados, concorrer a todos os Concursos e iniciativas, arranjar novos leitores, novos Amigos, para que o JUVENIL cresça em tamanho e em qualidade... Conto contigo!

AMIGO N.º 187: Maria do Carmo Ferreira Cartaxo: «E agora, que tenho conhecimento do JUVENIL, louvo bastante a vossa ideia de criar um Suplemento que, além de ser interessante, é educativo. Gosto imenso das Aventuras do Capitão Fumaça, pois adoro as aventuras. Acho interessantíssima a História dos Transportes e, como não

podia deixar de ser, acho imensa graça ao detective Pararraios. Portanto, desejava entrar também na conta dos vossos Amigos.

R. — Já entraste, como vês! Não te respondi logo a esta carta atizada por falta de espaço e de tempo. Hoje consegui reunir os dois. Parabéns por teres ganho um prémio! Posso dar-te os parabéns por teres passado para o 5.º ano do liceu?

AMIGO N.º 202: João Manuel Gomes de Oliveira: Os teus Amigos italiano, francês, turco e japonês, todos alunos do Liceu Charles Lepierre, sabem... portugueses? Podem, portanto, ler o JUVENIL? Fico á espera da tua resposta e não te esqueças de responder aos Concursos.

AMIGO N.º 43: Vítor Manuel Dias Morais: Só hoje começou a haver ocasião para despachar toda a correspondência atrasada. Como já reparaste, aceitando o teu alvitre da carta de 22 de Maio, passámos a publicar a solução dos Concursos. Nunca as boas sugestões dos nossos Amigos caem em saco roto! Aproveitamo-las sempre. Como professores do Ensino Secundário que somos, sempre pensamos que não são apenas os alunos a aprender: os verdadeiros professores estão constantemente a aprender com os alunos, a aprender com eles a melhor maneira de ensinar, a melhor maneira de os transformar em futuros cidadãos conscientes, respeitadores e humanos. Nós estamos, pois, a aprender contigo.

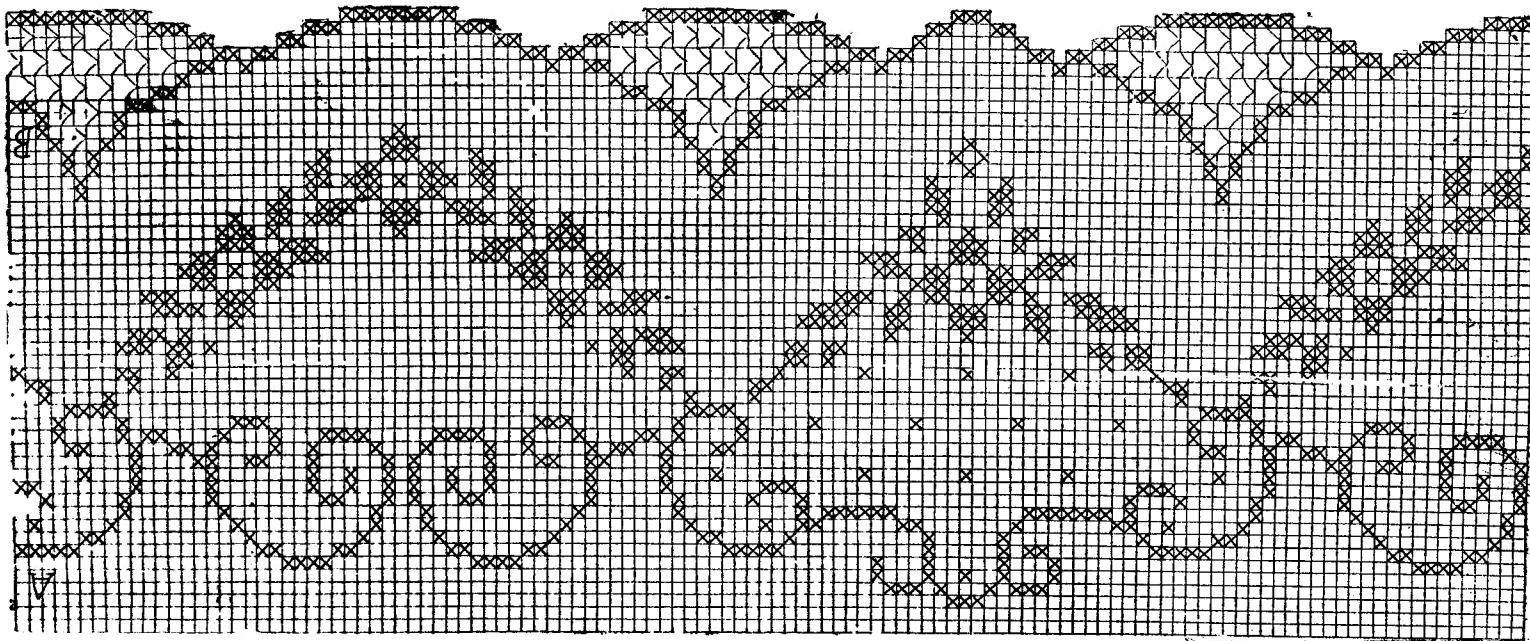
RENDa de «crochet»

Renda para toalha de mesa que deve ser executada com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n. 40, na malha de abertos e fechados e na malha inglesa.

As leitoras interessadas podem obter este desenho em tamanho natural, com o canto e um motivo pa-

ra guarnecer os guardanapos, mediante a quantia de 8\$00 que podem ser pagos em selos de correio. Os pedidos devem ser feitos na nossa Administração ou pelo correio, à Página da Mulher. Diário de Lisboa. Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa. A' cobrança, mais 2\$00.

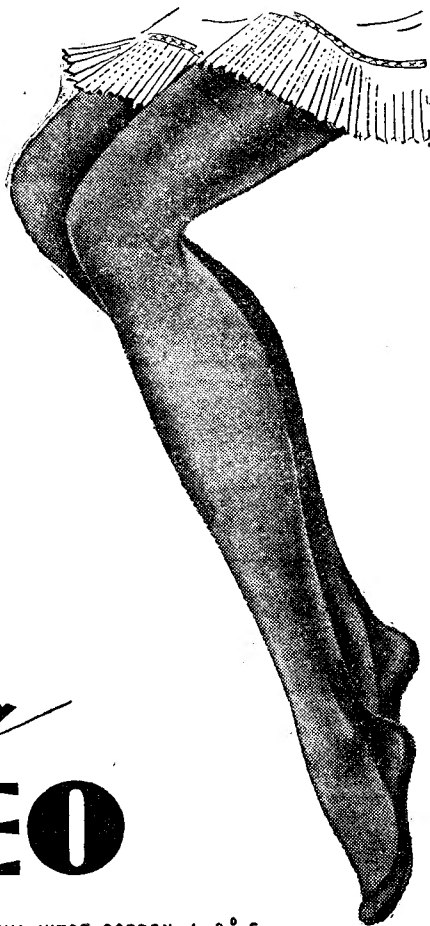
PAGINA D



O algodão continua em voga



Vestido de algodão estampado com botões e cinto da cor predominante. As riscas formadas pelo desenho estampado são aproveitadas em sentidos vários como ornamentação singela de bom efeito.



A única marca do mundo distinguida em Paris com o "Grand Prix"

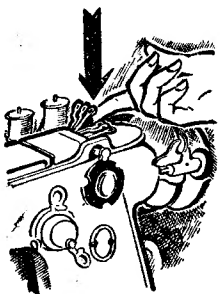
MAIS ELEGANTE
MAIS RESISTENTE
MAIS MODERNA

Meia
ELBEO

FOMENTO LUSO-ALEMÃO — RUA VITOR CORDON, 1, 3.º E

NOVA AUTOMÁTICA
SINGER * 319

COM ALAVANCAS, ALÉM DE DISCOS



Maravilhosa! Basta um simples toque numa alavanca e passa a fazer recortes, zigzag, cordão e uma infinita variedade de pontos ornamentais.

SUA CASA É PEQUENA? Isso não a impedirá de ter máquina de costura de qualquer modelo, incluindo os automáticos.

SEJA MODERNA, compre uma SINGER portátil, facilmente transportável para campo ou praia.

A melhor organização de Fabrico e Venda de Máquinas de Costura em todo o Mundo.

* Marca Registrada de The Singer Manufacturing Co.

PERGUNTE para saber

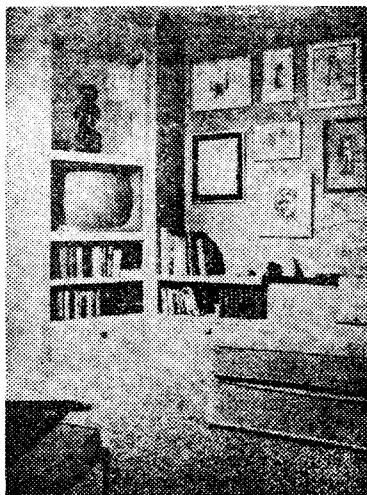
ZECA — A arte de cerzir não é fácil de explicar no consultório de uma página feminina e parece-nos um tanto arriscado começar os seus ensaios num casaco do melhor fato de seu marido. Disponha-se a dar lições com uma cerzideira que a

habilite a executar futuros trabalhos desse género, e, por agora, confie-lhe o concerto do casaco. Creia que é mais acertado, embora um pouco mais caro...

CÉLINHA — O ponto de cruz fica mais maleável se for executado com «filoselle» em vez de algodão «perlé». Empregue dois ou três fios se as cruzes não forem muito pequenas.

A barra da toalha feita com tecido na cor predominante do bordado fica bem. Mas deverá fazer o mesmo nos guardanapos correspondentes.

Interior moderno



Recanto duma sala moderna onde se vê uma arrumação de livros, quadros e «bibelots», orientada com um bom sentido estético. Repare-se que, apesar de as dimensões dos quadros serem diferentes, estes ao serem agrupados na parede conseguiram-se-lhes uma apurada arrumação estética.

Alpaca Inglesa

Preço de importador

JACOME BELÉM DA SILVA

P. Pasteur, 9, 6.º - Dt.º

Telef. 727163

Máquina de TRICOTAR **BUSCH**

APENAS POR **115\$** MENSAIS

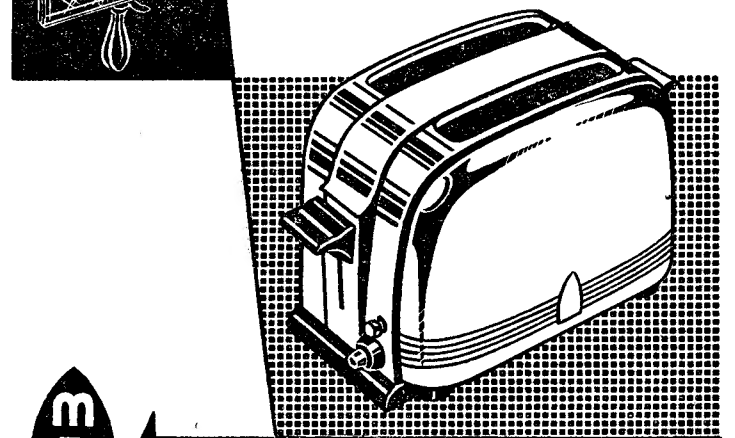
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37

Telefs: 59181-2-3 - LISBOA

MORPHY-RICHARDS
TORRADEIRA AUTOMÁTICA

- Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.
- 2 torradas simultâneas desde um minuto.
- Cromada, numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.

ESTABELECIMENTOS *Sida, LIMITADA*
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 33027

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

S. A. R. L.

AVISO

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA NORTE

LINHA DO DOURO

(Cartaz D 769-22)

Previne-se o Público que, no período de 1 de Julho a 31 de Outubro de 1957, os comboios n.º 6010 e 6013 passam a efectuar paragem em Caldas de Moledo às 10-56 e 16-22, respectivamente, para serviço de passageiros.

Lisboa, 18 de Junho de 1957.

A MULHER

RECEITAS de culinária

Bolachas enfarinhadas

Amassam-se 200 gramas de farinha com 220 gramas de açúcar e duas colheres de manteiga. Junta-se um pouco de casca de limão ralada.

Estende-se a massa com o rolo, sobre uma tábua ou mesa enfarinhadas, e quando tiver a espessura

de meio centímetro corta-se em forma de rectângulos com a recortilha. Colocam-se as bolachas num tabuleiro enfarinhado e levam-se a cozer em lume regular.

Quando as bolachas estão alouradas em ambas as faces retiram-se do forno e passam-se imediatamente por açúcar, ao qual se juntou um pouco de farinha maizena.

O açúcar deve ser, quanto possível, branco.

Torcidos

Misturam-se dois ovos com quatro colheres de açúcar, uma colher de manteiga, uma colher de leite, uma pitada de sal e 400 gramas de farinha.

Amassa-se muito bem e deixa-se depois em descanso durante meia hora ou mais.

Passado esse tempo corta-se a massa em bocados iguais, que se rolam entre as mãos e se dobram pelo meio, dando-se-lhes a forma de uma torcida.

Vão ao forno em tabuleiro untado com manteiga e polvilhado com farinha.

A gravura que damos a seguir corresponde a esta receita.

Palitos para chá

200 gramas de açúcar refinado, 200 gramas de farinha de trigo, 500

gramas de miolo de amêndoa, quatro ovos e raspa de casca de limão. Pelam-se as amêndoas e falam-se com uma faca. Batem-se as gemas com o açúcar até ficarem grossas; juntam-se-lhes as claras batidas em castelo e a farinha peneirada. Deita-se a mistura num tabuleiro, espalham-se por cima as amêndoas fahadas e carregam-se um pouco, apenas para as fixar na massa; mette-se o tabuleiro no forno para cozer. Depois de cozido, volta-se em cima da tábua, corta-se a massa em palitos que se levam novamente ao forno, para alourar, voltando-os de ambos os lados. Devem cozer-se em forno esperto para não ficarem duros.

Bacalhau crestado

Toma-se bacalhau demolido ou cozido e desfaz-se em lascas miudinhas. Põe-se a refogar em azeite, cebola às rodas muito finas, um ramo de salsa e um dente de alho. A cebola só deve alourar. Deita-se o bacalhau, pimenta, um pouco de manteiga de vaca e uma pinga de água, o suficiente para o bacalhau cozer, algumas batatas cozidas e passadas pela máquina, alguns ovos, que se vão mexendo, e salsa picada. Põe-se em prato que possa ir ao forno, cobre-se com batata passada e bocadinhos de manteiga de vaca.

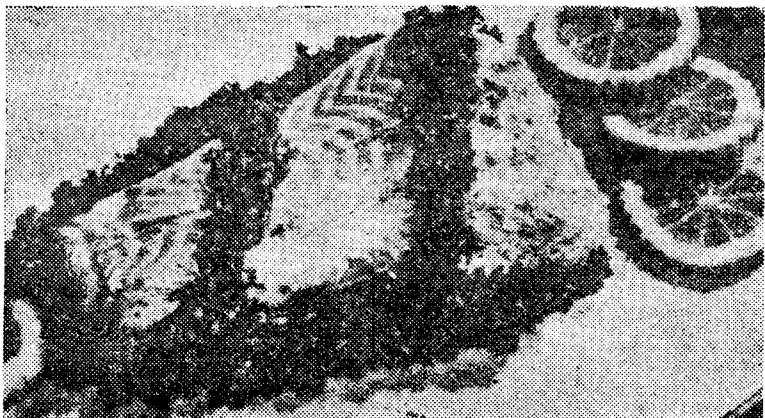
Para campo e praia



Calça de Rioplex azul escuro, golpeada na altura dos joelhos, com duas algibeiras laterais e cinto do mesmo tecido. A blusa é de popeline cor de rosa seca, em tom muito claro, com botões brancos de madrepérola.

O «Diário de Lisboa» vende-se em RIO MAIOR, na Fábrica Sant'Ana.

Um prato para domingo Peixe gratinado com agriões



Escolhe-se um bom bocado de pescada, garoupa ou mesmo pargo, tira-se-lhe a pele e tempera-se com sal, pimenta, manteiga, queijo ralado e sumo de limão. Dá-se-lhe uns golpes em diagonal e leva-se ao forno a gratinar. Quando está pronto, bem cozido e alourado, rodeia-se com agriões cortados miudamente e com eles se enchem os golpes feitos no peixe. Enfeita-se a travessa com rodela de limão dentada e serve-se quente.

FEIRAS E FESTAS A REALIZAR NO MÊS DE JUNHO

PORTO E BRAGA—Festas de São João, nos dias 21 a 24

FIGUEIRA DA FOZ — Festas de São João, nos dias 22 a 24

CASTELO BRANCO—Festas da Cidade, nos dias 23 de Junho a 21 de Julho

ORION

A sapataria das últimas criações para V. Ex.^a, minha senhora

R. Garrett, 42 — Tel. 25943

LUVA AZUL

Apresenta um variado sortido de LUVAS para senhoras, homens e crianças, MEIAS, PEUGAS e objectos para brinde

R. AUREA, 266



As crianças gostam de ter muitas algibeiras nos fatos e sabem já dar a sua opinião, quando escolhem o feitio dos seus vestidos. Este modelo deve ser muito agradável para uma gartinha de 9 a 12 anos e aqui o damos, para lhes agradar. Uma algibeira no peito e três algibeiras na saia não é pouco para um vestido tão pequeno. Alá, o do peito pode ser retirado, ficando muito bonito o corpo só com as listas ao alto. Deve reproduzir-se este modelo com tecido de riscas, dispondo-as em sentido oposto no cinto e nas algibeiras.

Uma revolução no tratamento das rugas...



Segurança de si mesma e da sua beleza transparecem nos olhos dela... Estes resultados notáveis poderão também você obter por meio de um simples tratamento com

«Um salto brusco na ciência dos cosméticos»...foi desta forma que o Congresso Internacional de Paris denominou o tratamento com Placentubex.

É com efeito, o único produto que, à base do Serol, faz penetrar eficazmente na epiderme o extracto de placenta fresca. Os resultados são surpreendentes. Placentubex regenera a pele fatigada, faz desaparecer progressivamente os «pés de galinha», as rugas do queixo e do pescoço, voltando a dar às mãos um aspecto juvenil. A sua aplicação é extremamente simples: Esfrega-se na pele uma pequena porção de Placentubex, que se deixa agir durante 15/20 minutos, e depois aplica-se o creme gorduroso habitual. Um tubo chega para alguns meses. A venda em todas as boas farmácias, drogarias, perfumarias e salões de beleza. Cada tubo custa 120\$00.

Merz & C.^a, Frankfurt/Main, Berlim, Zurique, Agentes Gerais para Portugal: A. Dias & Santos, Rua da Madalena, 273 — Lisboa.

Placentubex

V. Ex.^{cia} está noiva?

Para o seu enxoval:

Tecidos e rendas para lingerie e vestidos de noiva, panos e linhos, nacionais e estrangeiros, jogos turcos, atalhados, etc.

Para o seu novo lar:

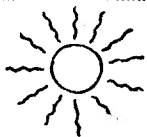
Toalhas de chá, banquete e naperons em todos os estilos, jogos à Americana, jogos de cama bordados, colchas de renda, seda e algodão, etc.

O MELHOR SORTIDO AOS MELHORES PREÇOS
ÚNICA CASA ESPECIALIZADA NO PAÍS

Lavores Femininos

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D

Pensa na sua beleza?



Sol de mais prejudica a pele e torna-a seca e rugosa; a pele tratada com NIVEA, mesmo quando exposta ao sol, mantém-se elástica, lisa e bela. Durante os banhos de sol, o Óleo NIVEA-

Ultra, de efeito reforçado, protege a pele contra os raios ardentes do sol. Milhões de mulheres sabem isto. NIVEA goza, por isso, de preferência em todo o mundo.

**Pele tratada
com NIVEA:
frescura juvenil**



Tão eficiente
porque
contém Eucerit.

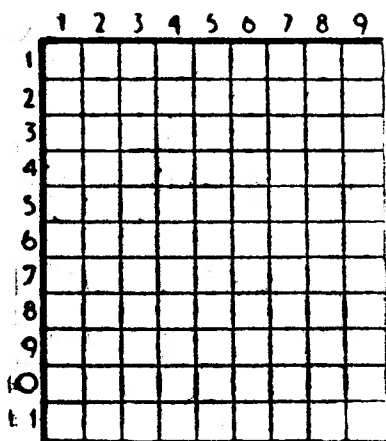
PRODUTO ORIGINAL DA BEIERSDORF, ALEMANHA

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1932



HORIZONTAIS: 1 — Extremidade. Da qual. 2 — Atraves-te. 3 — Ruído. Naquele lugar. 4 — Pronome pessoal. Fila. Artigo definido. 5 — Apellido da mulher de D. Nuno Alvares Pereira. 6 — Moveam os remos. 7 — Gires. 8 — Artigo definido. Desacompanhados. Antes de Cristo. 9 — Pronome pessoal. Certa. 10 — Dão alimento. 11 — Apellido. Pega. Pronome reflexo.

VERTICAIS: 1 — Emparelhem. Tecidos grossos e fortes de algodão. 2 — Alternativa. Planta do pé. 3 — Util. Prefixo que indica ar. Nota musical. 4 — Conjunção. Criadores. Nociva. 5 — Cidade do Brasil no Estado da Baía. 6 — Entre nós. Serra de Portugal. Em a. 7 — Costuma. Divisão do tempo. Antigo nome da nota musical dó. 8 — Nota musical. Patroas. 9 — Previne. Ponha aça-mo a.

Solução do problema n.º 1931

HORIZONTAIS: 1 — Haia. Emas. 2 — Camaras. 3 — Melro. 4 — Rs. Ivo. Sá. 5 — Ira. Por. 6 — Torre. 7 — Anuo. Arca. 8 — Vem. Aer. 9 — Em. Mas. Mi. 10 — Aérea. 11 — Anil. Ulos.

VERTICAIS: 1 — Primavera. 2 — AC. Sr. Nem. 3 — Jam. Atum. Ai. 4 — Amei. Oó. Mel. 5 — Alvar. Mar. 6 — Erro. Rã. Seu. 7 — Mão. Pera. Al. 8 — As. Sô. Cem. 9 — Barrarias.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Agular — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Onilda — Av. João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso — Rua 27, 1, Bairro da Encarnação, Telefone 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, 4, Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 14, 10-A, Tel. 842518; Nobel — R. Actor Vale, 53, junto à Fonte Monumental, Lado Sul, Tel. 842152; Veral — Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Deino — Rua Açores 32, Tel. 52388; Colonal — Caminho do Forno do Molho, 40, Tel. 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Telefone 660280; Lobel — Rua de Infantaria, 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente — Rua de Santo António, 4, Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 3, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. B. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmacêutico — Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel. 21211; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793 — A —

EFEMÉRIDES

No dia 22 de Junho de 1527 morreu Maquiavelo.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Trechos de operetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — As 19, Emissão infantil; 19 e 30, Conjuntos instrumentais; 19 e 45, Aquarela brasileira; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Música ligeira sinfónica; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Viola espanhola; 21 e 30, «Conversando sobre...» o problema do regime matrimonial de bens supletivo na reforma do Código Civil, pelo dr. Guilherme Braga da Cruz, da Universidade de Coimbra; 21 e 50, Serão para os soldados de Portugal; 1.ª parte; 22 e 30, Vozes do Mundo; 22 e 45, 2.ª parte do serão para os soldados de Portugal; 23 e 30, Danças.

Programa «B» — As 19, Aspectos da musica moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de camara. No intervalo cerca das 20 e 20, Temas portugueses; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, 3.ª acta da ópera «O Rapto do Serralho», de Mozart; 21 e 45, Quinzena literária; 22 e 15, Música sinfónica; 22 e 45, Que quer ouvir?; «Sonatina em ré maior, op. 137 n.º 1», de Schubert; «Estudo, op. 10», de Chopin; 23 e 25, Musica vocal: «Tenebrae faetae sunt», de Vitória; «Dianne et Acteur», de Rameau.

RADIO CLUBE — As 17, Talismã apresenta: Chá das cinco; 17 e 30, Trechos recreativos; 18, Musica das Seis; 18 e 20, Motivos portugueses; 18 e 45, Folhetim: «Se a vida se lembrar de mim»; 19, Conjuntos; 19 e 15, Rítmos de baile; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Cançonetes; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Rádio Moreno; 22, Orquestras e canções; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Rítmos de baile; 23 e 30, Rítmos de baile, do Casino Estoril; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Talismã apresenta: Boa noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite; 0 e 30, Noticiário; 0 e 45, Variedades.

Emissor de Miramar — As 18, Artistas portugueses; 18 e 30, Um homem na escuridão; 18 e 45, Cançonetes; 19, Rítmos de baile; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Conjuntos vocais e instrumentais; 20 e 30, Orquestras ligeiras; 21, Noticiário, (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Um artista português; 21 e 30, Vida desportiva; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Melodias; 23, Programa de concerto: «Capriccio» (Igor Stravinsky), em piano por Monique Hass e Orquestra Sinfónica de Berlim, dirigida por Ferenc Fricsay; 23 e 30, Variedades; 0, Rítmos de baile; do Nina.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, França, horizonte do Mundo; 19 e 45, Orquestra de Leroy Holmes; 20, Vozes da América; 20 e 15, Suplemento falado, de Rádio e Televisão; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Musica e vozes portuguesas; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Musica de cinema; 21 e 50, Vozes portuguesas; 22 e 10, Concerto de sábado à noite; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica, fim de semana.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 e 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, Revista da semana; 21 e 40, Musica para todos: a soprano Dorothy Warkenskjold acompanhada por coro e orquestra sob a direcção do maestro Howard Barlow; 22, Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20, Intervalo; 22 e 25, Recital pela bailarina Patricia Thornton: a Valsa de «As Sinfides», de Chopin, e um solo de «Pineapple Poll», de Sullivan; 22 e 40, O Desporto no Mundo; 22 e 55, A Viagem presidencial ao Brasil (Reportagens filmadas pelos enviados especiais da R. T. P.); 23 e 10, Últimas notícias; 23 e 15, Fecho da emissão.

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTE-MOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Estão a pagamento até ao dia 29 deste mês, com juros da mora:

Contribuição Predial — Pode ser paga toda a dívida, a primeira prestação semestral e as primeiras e segundas prestações trimestrais. Se a primeira prestação trimestral não for paga até ao dia 29 de Junho, relaxará toda a dívida; sendo paga, a segunda só relaxará com o resto da contribuição em 29 de Setembro.

Contribuição Industrial — Pode ser pago o resto da dívida ou somente a segunda prestação trimestral. O relaxe só se opera com as terceiras e quartas prestações em 29 de Setembro.

Imposto Profissional — Profissões Liberais — Pode ser pago o resto da dívida ou somente a segunda prestação trimestral. O relaxe só se opera com as terceiras e quartas prestações em 29 de Setembro.

TAXA MILITAR — A anuidade de 1957 não paga até ao ultimo dia do mês de Maio pode ser liquidada em dobro, isto é, por 120\$00 até ao ultimo dia do mês de Dezembro do corrente ano, posto o que relaxará e será cobrada com custas e selos do processo.

LICENÇA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA — Encontra-se a pagamento nos Paços do Concelho, mas acrescida de juros da mora.

IMPOSTO PROFISSIONAL — Empregados — Os empregados por conta de outrem no comércio, na indústria, na agricultura e nas profissões liberais, incluindo os das associações de qualquer natureza, e bem assim os membros dos corpos gerentes e dos conselhos fiscais das sociedades, seja qual for a forma por que sejam contratados, e a do seu vencimento ou remuneração, e ainda os agentes e empregados das sociedades estrangeiras de seguros, que recebam vencimentos anuais, compreendido o valor da alimentação e aposentadoria, que anualmente sejam superiores aos limites de isenção (a) são obrigados a apresentar durante o mês de Julho (b), na secção de finanças do concelho ou bairro em cuja área tenham a sua residência, salvo qualquer autorização em contrário, uma declaração em duplicado, que será confirmada pela entidade patronal.

Esta declaração só é de apresentar quando o empregado ainda não esteja colectado ou no caso de se verificar qualquer alteração nos elementos indicados na apresentada anteriormente.

Patrões — As entidades patronais são, também, obrigadas a apresentar durante o mesmo mês uma relação ou nota da qual constem as residências, concelhos onde prestam serviço e vencimentos dos seus empregados.

Esta nota ou relação também só é de apresentar quanto aqueles empregados que ainda não estejam colectados ou no caso de se verificar qualquer alteração na apresentada anteriormente.

Recomendação — É da maior conveniência que este assunto seja visto com o maior cuidado. Tendo-se duvidas é preferível consultar os funcionários encarregados do serviço do Imposto Profissional que prestarão todos os esclarecimentos necessários. Assim se evitam erros, demoras, reclamações, despesas inúteis e muito especialmente conflitos desagradáveis.

(a) Esc. 15.000\$00 em Lisboa e Porto compreendida Vila Nova de Gaia; Esc. 13.500\$00 nas capitais de distrito; e Esc. 12.000\$00 nas restantes terras.

(b) Se as declarações forem apresentadas fora do mês de Julho, mas voluntariamente, serão aceites e não será aplicada qualquer multa, em virtude de lhe ser aplicada a doutrina do despacho do subsecretário de Estado das Finanças, de 4 de Dezembro de 1946.

HA TRINTA ANOS

Da primeira página do «Diário de Lisboa» de 22 de Junho de 1927: «O sr. dr. António Centeno, tendo em conta a situação do operário da Companhia do Gás, com 41 anos de serviço, mas hoje ás portas da miséria — a que se referiu há dias o «Diário de Lisboa» — interessou-se directamente por ele, tratando de lhe preparar dias mais felizes. A propósito da sua muita gentileza e do seu coração compreensivo, não queremos tomar a dianteira ao pobre velho, que saberá agradecer, com lágrimas nos olhos, um acto para que nós só temos palavras».



— Então, o freguês pagou?
— Não, não pagou...
— E que te disse?
— Que fosse para o diabo...
— E tu que fizeste?
— Vim ter consigo...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal Continental, o vento é fraco, de vários rumos, e o céu está muito nublado, por acção de uma massa de ar humido, transportada na circulação duma depressão centrada a Nordeste dos Açores.

Temperaturas às 9 horas: Porto, 18'; Lisboa e Faro, 19'; Funchal, 21'.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu geralmente nublado. Vento moderado, de Sudoeste, rondando para Noroeste. Períodos de chuva e chuvisco, a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Pequena descida de temperatura.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O Cardeal».

VARIEDADES — A's 20,45 e 22,45 — «Há horas felizes».

MARIA VITÓRIA — A's 20,30 e 22,45 — «O João Valentão».

CINEMAS

TIVOLI — «Carrocel».

SÃO LUIS — «Caça aos traficantes».

POLITEAMA — «Odongo».

EDEN — «Parada imperial».

SÃO JORGE — «Gas-oil».

IMPÉRIO — «Marcado pelo ódio».

ROMA — «Congo».

ALVALADE — «Caça aos traficantes».

CONDES — «O maior amor do Mundo».

ODEON — «Amor, dança e mil canções».

MONUMENTAL — «A valsa eterna».

AVIS — «Luzes do Ringue».

TRINDADE — «Amar é perdoar».

JARDIM — «Milagre á chuva».

CAPITOLIO — «O filho de Robin dos Bosques».

TERRASSE — «Anastásia».

RESTELO — «A ultima valsa».

OLIMPIA — «Forte Niagara».

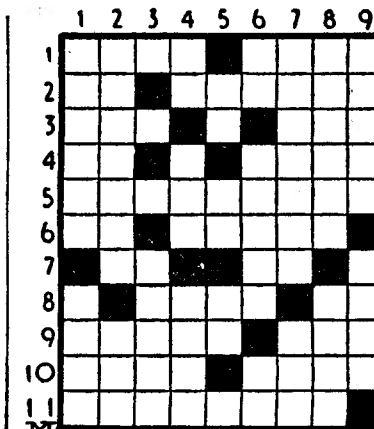
IDEAL — «Os revoltados do Caine».

PROMOTORA — «O rei e eu».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 924



HORIZONTAIS: 1 — Coisa alguma. Ceifa. 2 — Símbolo químico do érbio. Título dos três magistrados que governaram a 1.ª República francesa. 3 — Nome de um jogo de cartas. Progenitor. 4 — A ti. Sara. 5 — Aceitaram. 6 — Acusada. Semblante. 7 — Pronome pessoal (inv.) Nome de letra grega. 8 — Cálculo aproximado. Apenas. 9 — Preparai. Tranquilidade. 10 — Língua dos tupis e tupinambás (índios do Brasil). Conforme. 11 — Quebra a frieza.

VERTICAIS: 1 — Bebida deliciosa. Pesquisa. 2 — Desviei. Aguardante de melão. 3 — Período. 4 — Antes de Cristo. Textualmente. Brotar. 5 — Conjunção. Basta! Nota de musica. 6 — Símbolo químico do estanho. Tumor canceroso. Entre nós. 7 — Bastardo. Colocar. 8 — Pássaro do Brasil. Caruma. 9 — Juntam. Divertimento.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 923

HORIZONTAIS: 1 — Exéquias. 2 — Emulara. 3 — Sir. Ei. Ar. 4 — NEM. TUDO. 5 — E. Zelei. 6 — Pé. Eis. 7 — Impia. Lar. 8 — Cai. Douro. 9 — Ana. Artes. 10 — Sado. Laca. 11 — Má. Vare.

VERTICAIS: 1 — Es. Épicas. 2 — In. Emanam. 3 — Xerez. Piada. 4 — Em. Meei. O. 5 — QUE. Liada. 6 — Ulites. Orla. 7 — Ia. Ui. Lutar. 8 — Araú. PARECE. 9 — Sarou. Rosa.

Provérbio: NEM TUDO É O QUE PARECE.

Leiam o jornal humorístico

fixe

Casa Max

Máq. Escrever
• Fotog. e Barbear.
• para Café e Furradeiras
Televisão — I. S. P.
Fogões, Panelas, Lustres, Candeeiros
FRIGORIFICOS
Carpets, artigos para viagem.
Vendas a longo prazo.

2-C — Ar. Prala da Vitória — 2-D

Onro — Relógios — Jóias — Prata.

Vendas até 12 meses.

CASA MAX

193-A, R. D. Estefania, 193-B